2008

[DOIS MIL E OITO]

RELATÓRIO E CONTAS

RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

[DOIS MIL E OITO]

RELATÓRIO E CONTAS

RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

[ÍNDICE]

[UM]
[PÁGINA 7]
RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

[DOIS]
[PÁGINA 59]
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

[TRÊS]
[PÁGINA 65]
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

[QUATRO]
[PÁGINA 89]
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

[CINCO]
[PÁGINA 93]
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

[SEIS]
[PÁGINA 97]
RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO

[UM]

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

[A]
OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO - PROGAMAÇÃO/ CONTEÚDOS

[B]
OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO - OUTRAS

[C]
CENTRO CORPORATIVO

[D]
ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

[E]
INFORMAÇÕES FINAIS

[UM] RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

A. OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO – PROGRAMAÇÃO/ CONTEÚDOS

1. CANAIS GENERALISTAS

RTP1

O ano de 2008 foi de consolidação da RTP1 enquanto canal generalista do serviço público de televisão, cada vez mais apostado na diversidade de conteúdos, no cumprimento das obrigações que lhe estão atribuídas por lei e no contrato de concessão e no aperfeiçoamento da relação de confiança com o telespectador, nomeadamente em matérias como o cumprimento rigoroso dos horários e a estabilidade da grelha de programação.

Em matéria de conteúdos, a RTP1 afirmou-se como um canal onde a Informação, a Ficção Nacional, o Entretenimento e a cobertura de grande Eventos ocuparam a maior parte do tempo de emissão, distanciando-se assim de um panorama audiovisual português que viu acentuar, ainda mais, a tendência para a emissão de conteúdos mono-temáticos, nomeadamente telenovelas.

A RTP1 é hoje o único canal generalista português que aposta numa grelha de programação vertical em horário nobre, distinta ao longo da semana, capaz de inovar na ficção portuguesa, de garantir o melhor desporto, de aliar entretenimento a conhecimento, de surpreender no humor, de exibir cinema a horas compatíveis com a maioria dos telespectadores.

FICÇÃO NACIONAL

A RTP1 inovou na área da ficção nacional. Ficando fora da produção de telenovelas - "Vila Faia", produzida em 2007, ficou como uma excepção relacionada com a comemoração dos 50 anos da RTP - e investindo na produção de séries nacionais, a RTP1 deu um sinal claro de querer avançar por um caminho diferenciado dos canais generalistas privados.

A produção de duas novas séries - "Liberdade 21" e "Pai à Força" -, bem como a produção de 52 novos episódios de "Conta-me Como Foi" (formato da TVE, com adaptação dos guiões à realidade portuguesa) - com um investimento reforçado na promoção desta série - garantem hoje à RTP a possibilidade de programar ficção nacional de qualidade em horário nobre, em vários dias da semana.

Em matéria de ficção, a RTP1 desenvolveu ainda novas estratégias de aproximação ao cinema português, à produção de telefilmes e à co-produção de filmes, telefilmes e documentários. São disso exemplo, a co-produção de "Amália" (um filme para cinema e quatro telefilmes para TV), "Conexão" (dois telefilmes de 90 minutos cada, em co-produção com a TV Galiza, a TV3 da Catalunha e o Canal 9 de Valência) ou o lançamento do projecto "DOC TV CPLP", que visa a produção, durante o ano de 2009, de nove documentários no espaço lusófono (co-produção de todos os canais públicos africanos lusófonos, Brasil, Timor Leste e Macau).

A RTP1 manteve a exibição regular de cinema português (clássicos e de produção recente), em horários acessíveis à generalidade dos públicos. De produção recente foram exibidos filmes como "Coisa Ruim", "Capitães de Abril", "20,13" e "Delfim". Destaque ainda para a exibição de "Cristóvão Colombo", no dia dos 100 anos de Manoel de Oliveira.

DOCUMENTÁRIOS

A RTP1 desenvolveu um conjunto de projectos de produção interna e externa, garantindo a exibição regular de documentários nacionais, em horário nobre, outro elemento diferenciador da oferta do serviço público de televisão.

Assim, foram concluídos e emitidos os seguintes documentários: "Saudades da Fábrica (100 anos da CUF)", "A Voz da Saudade", "Touro", "O Homem que Matou Sidónio Pais", "Carnaval para D. João VI", "A Lista de Chorin", "BOPE - O Lado Obscuro do Rio de Janeiro", "Onde o Sol Nasce (Timor Leste)", "Na Rota de Che Guevara", "A Luz dos Meus Dias", "Obviamente Demito-o" e "Mais Perto de Casa".

Outros projectos progrediram na sua produção e estão agora prontos para exibição em 2009, como é o caso da 2ª Série (9 episódios) de "A Guerra" (Joaquim Furtado), de "Trovas Antigas" (seis episódios sobre a História do Fado), "Galegos de Cá e de Lá", "'Cambedo" ou "Fábrica da Música". Seguem ainda em produção, por se tratar de projectos de grande fôlego, a 3ª série de "A Guerra" (Joaquim Furtado) e "História da Pide" (Jacinto Godinho).

ENTRETENIMENTO

O Entretenimento é uma das bases fundamentais da grelha de um canal generalista e tem sido outro elemento diferenciador da RTP1 face aos operadores generalistas privados. A RTP1 manteve a opção por formatos de entretenimento familiar, capazes de juntar pais, filhos e avós à volta de um programa de televisão.

Concursos como "Jogo Duplo", "Dança Comigo", "Preço Certo", "Sabe Mais que um Miúdo de 10 Anos", "Olha Quem Dança" ou "À procura de Sally"; Talk Shows como "Sexta-Feira à Noite" ou "A Minha Geração"; ou os programas diários "Praça da Alegria" e "Portugal no Coração", são disso exemplo.

Ao longo do ano, estes programas garantiram milhares de horas de boa disposição e divertimento familiar, revelando novos talentos, permitindo em muitos casos a exibição de música

portuguesa ao vivo e a participação de centenas de convidados ligados às mais variadas áreas da realidade portuguesa.

Durante o Verão de 2008, nos meses de Julho e Agosto, a RTP1 montou a maior operação televisiva de sempre em Portugal: o 'Verão Total', uma magnífica experiência de televisão ao vivo, de proximidade, de Norte a Sul, do Interior ao Litoral. Ao longo de dois meses, diariamente, em emissões de seis horas, a RTP1 esteve em cerca de cinco dezenas de localidades, revelando aspectos do desenvolvimento regional, dos novos projectos de economia, do artesanato, da gastronomia, da música, das tradições, do ambiente, da história e do património.

Nos programas de linha, a RTP manteve ao fim-de-semana, nos horários do início da tarde, programas de entretenimento em português dedicados à música e aos espectáculos. "O Top+" acentuou a sua vertente de divulgação dos projectos musicais

feitos em Portugal e o "Só Visto" manteve a aposta na divulgação e promoção das artes e dos espectáculos realizados em Portugal.

Em Setembro de 2008, procedeu-se à renovação do "Praça da Alegria" e do "Portugal no Coração". A construção de um novo cenário, a reformatação das três horas de cada programa e o incremento do directo e da ligação ao país foram as três linhas de acção desenvolvidas em matéria de redesenho de conteúdos. Estes programas são hoje verdadeiras janelas diárias para os muitos eventos e iniciativas nacionais, locais e regionais - para o debate de temas relacionados com a saúde, a educação, a sexualidade, a actividade física, a preocupação com a alimentação, a segurança, a justiça, a ocupação de tempos livres e para a promoção de campanhas de sensibilização, de apoio a causas sociais e de solidariedade; para a revelação de jovens músicos; para a ligação aos muitos milhares de portugueses que seguem em todo o mundo a RTP Internacional.

INFANTIS / JUVENIS

Nesta área de programação, a RTP1 manteve a lógica de parceria e complementaridade com a RTP2. Desta relação assinala-se a permanência de um espaço especialmente dirigido ao público infantil nas manhãs de fim-de-semana. Um espaço onde se privilegiou a exibição de projectos de entretenimento de produção nacional com uma forte identidade didáctica e pedagógica.

Perante a oferta de produção de séries infantis, deu-se prioridade à selecção de programas com origem na produção europeia.

Durante as férias escolares, a RTP1 programou em horário nobre cinema juvenil de qualidade, entre os quais filmes da série "Harry Potter" ou "Charlie e a Fábrica do Chocolate". Também no Verão (Julho e Agosto), foram reprogramados todos os episódios anteriores de "Conta-me Como Foi", de segunda a sexta-feira, em horário nobre, permitindo que a série fosse vista por um público mais jovem, que durante o ano lectivo não teve essa oportunidade.

A RTP1, em parceria com o "Sapo" e a "BeActive", iniciou também a produção para exibição multi-plataforma de uma série juvenil, "T2 para 3", cujo elenco foi escolhido a partir de um *casting* nacional. A série destina-se à exibição, já em 2009, na RTP1, *Internet* e RTP Mobile.

HUMOR

O humor constituiu-se também como uma linha de referência da RTP1. Desenvolvido de raiz, já no início de 2008, o projecto "Contemporâneos" afirmou-se rapidamente, tendo revelado uma equipa de jovens actores e escritores e sendo hoje um programa maduro e surpreendente.

Também o "Contra-Informação" se manteve ao longo de todo o ano de 2008 na grelha da RTP1, renovando 'bonecos' e mantendo uma forte capacidade de contacto com o público.

Noutra linha, o projecto "Telerural" também se afirmou como um formato de sucesso, baseado no talento de dois jovens actores portugueses.

Estes três programas, além das audiências televisivas, são hoje dos formatos mais distribuídos e mais procurados em plataformas não lineares, da *Internet* ao *Catch-Up TV* ou ao *Vídeo On Demand*.

MUSICAIS

A RTP1 gravou e emitiu um conjunto diversificado de concertos ao vivo de intérpretes nacionais:

- Simone (50 anos de carreira, Coliseu de Lisboa);
- Homenagem a Moniz Pereira;
- Jorge Palma (Coliseu de Lisboa);
- Tony Carreira (Pavilhão Atlântico);
- Gala dos Prémios Amália (Centro Cultural Olga Cadaval, Sintra);
- GNR e Banda da GNR (Pavilhão Atlântico);
- Carlos do Carmo (45 anos de carreira, Pavilhão Atlântico);
- Fernando Tordo (Coliseu Lisboa);
- Amália no Olympia (Reconstituição do Concerto de Amália, em Paris, Campo Pequeno);
- Trio Odemira (50 anos carreira, Fórum Lisboa);

EVENTOS

A organização de eventos - musicais, de solidariedade, de homenagem, de comemoração de datas históricas - mereceu, ao longo de todo o ano de 2008, uma atenção estratégica por parte da RTP1. Estes eventos, quase sempre transmitidos em directo, são hoje decisivos na divulgação de mensagens cívicas, na preservação da nossa memória colectiva, no reconhecimento do mérito de muitos portugueses que se destacam nas mais diversas áreas, na revelação de jovens talentos (música, dança, canto), na promoção de acções de solidariedade com os mais necessitados.

Em 2008, a RTP1 incrementou o seu envolvimento em eventos, tanto na criação e produção própria de espectáculos como na associação a parceiros e promotores, funcionando como motor de causas ou iniciativas, distinguindo-se, também aqui, de forma clara, da actuação dos operadores generalistas privados.

Destacamos alguns dos principais eventos produzidos e emitidos pela RTP1 em 2008 e assinalados com programação especial:

- Memórias de Maio 68 (40 anos dos acontecimentos de Paris);
- Dia Mundial da Criança;
- Gala da Interculturalidade (Directo, Teatro Camões, Lisboa, em parceria com o ACIDI);
- Comemorações da República (5 Outubro);
- Hip-Hop, Pobreza Stop (Pavilhão de Gondomar, em parceria com Fundação OIKOS);
- Expo Saragoça 2008 (Directo, no Dia de Portugal na Expo);

- Lusavox (Directo, Casa da Música, Porto, em parceria com Secretaria de Estado das Comunidades);
- Especial 10 Junho (Directo, Viana do Castelo);
- Missões de Paz dos militares portugueses no Mundo (em sintonia com iniciativa da Presidência da República);
- Vozes de Abril (25 Abril, Coliseu dos Recreios, Lisboa, juntou dezenas de cantores de Abril, num espectáculo único);
- Gala 10 Anos da RTP África (Aula Magna, Lisboa);
- Cova da Moura, Este é o Meu Bairro (Directo, Cova da Moura, Lisboa);
- Barrigas de Amor (Directo, Oeiras, Concentração de Grávidas, iniciativa pela natalidade);
- Festa Sabores do Mar (Directo, Peniche);
- Festa das Vindimas (cinco programas, em directo, dedicados à tradição das vindimas e às principais regiões vinícolas do país);
- Dança Comigo Especial 'O Cancro pode ter cura' (Directo, com recolha de fundos para os centros de investigação dos IPO de Lisboa, Porto e Coimbra);
- Gala Popota, Causa Maior (Directo, recolha de fundos para projectos da Cruz Vermelha Portuguesa dirigidos à população sénior, parceria com Sonae);
- *Bike Tour* Lisboa e Porto (Directo, promoção da actividade física);
- Casamentos de Santo António (Directo, Lisboa);
- Especial Noite de Santo António (Directo, Bairros de Lisboa);
- Especial São João (Directo, Ribeira, Porto);
- Festival RTP da Canção (Directo, Teatro Camões - Lisboa e 18 Capitais de Distrito);
- Ler+ (Concurso Nacional para Jovens, parceria com Plano Nacional de Leitura);
- Sonhos de Natal (Directo, concretização de sonhos de crianças);
- Gala Luso-Brasileira (Casino do Estoril, entrega de Prémios de Mérito a individualidades ou organizações, em parceria com Fundação Luso-Brasileira);
- Prémios Talento (Directo, Convento do Beato, Lisboa, entrega de Prémios de Mérito a portugueses que se destacam em todo o mundo, em parceria com a Secretaria de Estado das Comunidades);
- Concerto de Natal (Aula Magna, Lisboa, Concerto de Natal pelas Bandas da GNR e da PSP para 1800 crianças de bairros carenciados da região de Lisboa, em parceria com o Ministério da Administração Interna. Deste projecto nasceu a ideia, já em concretização, de formar uma orquestra constituída por 80 jovens oriundos de bairros desfavorecidos);
- Ópera Premium (Convento do Beato, Lisboa, Orquestra Metropolitana de Lisboa e quatro cantores nacionais);
- Natal dos Hospitais (Directo, Lisboa e Porto).

Em parceria com a Secretaria de Estado da Cooperação e o FNUAP, a RTP lançou as bases de um projecto de apoio às jovens mães e aos recém nascidos na Guiné-Bissau, um projecto que visa a construção de uma unidade hospitalar e de vários serviços de apoio para a saúde materno-infantil. Este projecto teve origem no programa "Dança Comigo" e conta com Catarina Furtado como principal dinamizadora.

A RTP1 emitiu ainda vários concertos internacionais, entre os quais o do "90º aniversário de Nelson Mandela" e o de tributo a "Luciano Pavarotti".

FORMATIVOS

A divulgação da língua portuguesa manteve o seu lugar na programação da RTP1, com a emissão de nova série de episódios do magazine "Cuidado com a Língua".

Foram também produzidos 26 novos programas da série "Sentido do Gosto", um programa de gastronomia que revela aspectos históricos e culturais dos principais alimentos.

Foi igualmente emitida a primeira série de episódios de "Desafio Verde" uma série que promove a divulgação de boas práticas ambientais.

Estrearam-se ainda, "Portugal Sem Fronteiras" e "Quarto Crescente": o primeiro é um programa virado para a temática dos emigrantes e dos imigrantes, apresentado por Carlos Alberto Moniz, que faz a ponte com as comunidades portuguesas no exterior e com as comunidades de imigrantes que vivem em Portugal; o segundo é um magazine de divulgação cultural, apresentado por Júlio Isidro, destinado a anunciar os principais eventos culturais da semana (música, cinema, literatura, teatro, exposições e eventos).

Foram ainda lançadas as bases para a produção do programa "Serviço de Saúde", apresentado por Maria Elisa e já estreado em 2009.

INSTITUCIONAIS

Do Contrato Geral de Concessão do Serviço Público de Televisão emanam obrigações de produção de conteúdos, projectos e espaços de natureza religiosa.

Para além da habitual "Eucaristia Dominical" (49 emissões) foram realizadas mais 11 Missas Especiais assinalando eventos como o Ano Novo, os 150 anos das aparições em Lourdes, a "Via-Sacra", a "Missa do Exército" ou a "Missa da Imaculada Conceição".

A RTP1 transmitiu ainda em directo as celebrações de cinco outros eventos religiosos, entre os quais a cobertura das "Cerimónias de Fátima" (12 e 13 de Maio e Outubro) e a "Missa do Migrante" (Agosto).

Em 2008, a RTP transmitiu ainda 86 tempos de antena (total de 5 horas e 40 minutos de emissão) e deu visibilidade a 120 campanhas de divulgação institucional (entre a RTP1 e a RTP2).

ESTRANGEIROS

A RTP1 manteve-se como o principal canal generalista em matéria de exibição de cinema e de séries estrangeiras de qualidade.

Em matéria de cinema, a RTP1 abriu um espaço novo de exibição semanal de filmes europeus. Ao longo do ano, pela sessão "Cinema Europa" passaram cerca de 50 filmes de realizadores europeus, garantindo diversidade e acesso a filmes

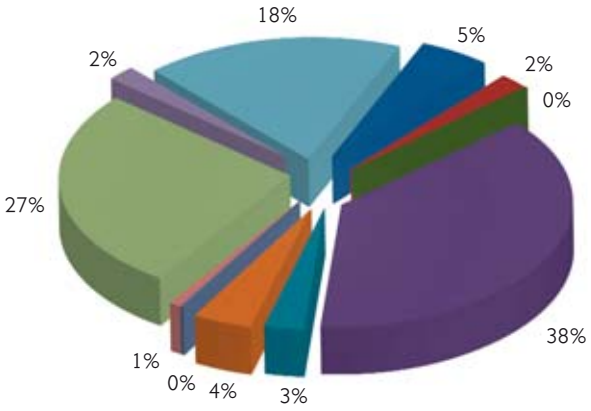
que doutra forma não estariam acessíveis à generalidade dos portugueses.

Ao longo da semana, a RTP1 manteve ainda a exibição regular de filmes de produção recente, muitos deles em horário nobre, permitindo aos telespectadores opções de programação claramente diferenciadas dos restantes canais.

Em relação às séries, pela RTP1 passaram novos episódios de "Prison Break", "The Unit", "Os Tudors", "Lost", "Crónicas de Sarah Connors", "Casos Arquivados", "Sem Rasto", "Smallville", "Primeval" e "Overthere".

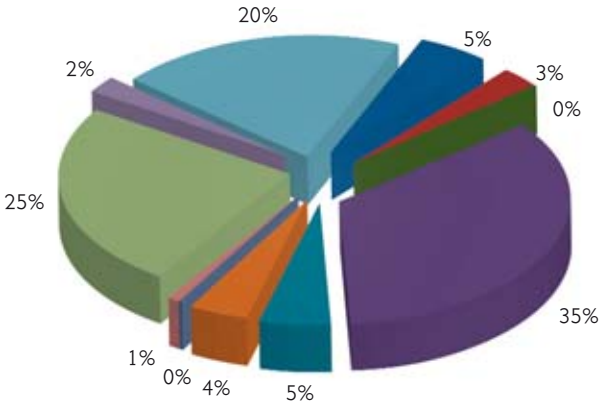
A estrutura tempo de emissão por género de programa em 2008 e 2007 está traduzida nos quadros seguintes e evidencia alguns dos aspectos anteriormente referidos:

HORAS DE PROGRAMAÇÃO POR GÉNERO - RTP1 2008



- 5% - INFORMAÇÃO DESPORTIVA
- 2% - INFANTIS E JUVENIS
- 0% - MUSICAIS E ERUDITOS
- 38% - RECREATIVOS
- 3% - FICÇÃO NACIONAL
- 4% - DOCUMENTAIS E DIVULGAÇÃO CULTURAL
- 0% - CONTINUIDADE EMISSÃO E PROMOÇÃO DE PROGRAMAS
- 1% - RELIGIOSOS, DIREITO DE ANTENA, TEMPOS DE ANTENA
- 27% - INFORMAÇÃO DIÁRIA
- 2% - INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA
- 18% - FICÇÃO ESTRANGEIRA

HORAS DE PROGRAMAÇÃO POR GÉNERO - RTP1 2007



- 5% - INFORMAÇÃO DESPORTIVA
- 3% - INFANTIS E JUVENIS
- 0% - MUSICAIS E ERUDITOS
- 35% - RECREATIVOS
- 5% - FICÇÃO NACIONAL
- 4% - DOCUMENTAIS E DIVULGAÇÃO CULTURAL
- 0% - CONTINUIDADE EMISSÃO E PROMOÇÃO DE PROGRAMAS
- 1% - RELIGIOSOS, DIREITO DE ANTENA, TEMPOS DE ANTENA
- 25% - INFORMAÇÃO DIÁRIA
- 2% - INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA
- 20% - FICÇÃO ESTRANGEIRA

RTP2

A emissão de um número recorde de documentários portugueses, o lançamento de um concurso público inédito com o objectivo de consolidar a produção nacional de documentários, a contratação de várias séries documentais dedicadas a artistas das mais diversas disciplinas, a atletas de alta competição e a voluntários portugueses, e a produção de dois concursos televisivos de características originais - um no campo da iniciativa empresarial, outro relacionado com a consciência ambiental e a sustentabilidade do planeta - marcaram a actividade da RTP2 durante o ano. Este foi também o ano em que o canal concedeu a importância devida à cobertura dos Jogos Olímpicos e dos Jogos Paraolímpicos de Pequim, em que fixou a relação dos públicos e dos criadores de todas as áreas com o "Câmara Clara" e em que enriqueceu a sua programação infantil com novos episódios do "Ilhas das Cores" e com um filme de ficção, "A Invenção", que obteve as maiores distinções na UER.

Como é sua marca distintiva, o canal acompanhou o trabalho de valorização do documentário nacional, sem deixar de conceder toda a sua atenção à procura e escolha para emissão dos mais interessantes documentários que se produzem no mundo.

Fruto desta intensa actividade e da criteriosa selecção da ficção estrangeira exibida, a preferência do público pela RTP2 cresceu de forma significativa em 2008, registando o mais elevado nível de audiência da última década.

PARCEIROS, ACTORES E CAUSAS SOCIAIS

A constante relação com os sectores mais dinâmicos da sociedade civil (são agora mais de cem as organizações sem fins lucrativos parceiras da RTP2) traduziu-se na manutenção do diário, já premiado, "Sociedade Civil" e dos seis magazines directamente realizados por parceiros da RTP2, mas também na concretização de novos programas dedicados a causas sociais da maior importância.

Com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa produziu-se uma série de 13 programas ("Voluntário") centrada na temática do voluntariado na sociedade portuguesa. Com o Comité Olímpico realizaram-se cinco documentários sobre o percurso pessoal de outros tantos atletas de alta competição portugueses. Com o ISCTE organizou-se um concurso de grande impacto nacional de estímulo à criação de empresas - o "Audax". Com a Fundação EDP, e adaptando um formato de concurso internacional, os comportamentos ambientais das famílias portuguesas foram abordados, num contexto de necessidade de desenvolvimento de uma consciência ecológica traduzida nos seus hábitos quotidianos. Foi assegurada a presença semanal das temáticas da reabilitação e das pessoas portadoras de deficiência, com o "Consigo"; do emprego e da inclusão social, com o "Iniciativa"; das minorias étnicas e dos imigrantes, com o "Nós"; do mundo rural, com o "Da Terra ao Mar".

As questões ambientais ("Biosfera") e a inovação científica e tecnológica ("2010") estiveram em antena todas as semanas. A vida e as condições de vida nos bairros mais estigmatizados do país foram retratadas através da singular série "A Vida Normalmente".

APOIO À PRODUÇÃO NACIONAL

Todos os programas e séries documentais anteriormente referidos foram encomendados a produtores nacionais independentes, facto que por si só confere à RTP2 um lugar ímpar na dinamização da indústria do audiovisual português.

Com o objectivo de consolidar este sector, procedeu-se durante o ano à adjudicação a duas empresas produtoras - através de concurso público em que participaram 34 produtoras nacionais - de duas séries de seis documentários cada. Desta forma, meia dúzia de jovens realizadores terão oportunidade de retratar aspectos menos visíveis da sociedade portuguesa contemporânea ao mesmo tempo que figuras como a cantora Luísa Todi, o artista plástico Bartolomeu Cid do Santos, o arquitecto Nuno Theotónio Pereira, o historiador Vasco Pulido Valente, o editor Hermínio Monteiro e o cineasta António Campos serão retratadas por outras seis equipas de realização.

Para além destas encomendas resultantes do concurso inédito que lançou, a RTP2 apoiou a realização e exibiu documentários nacionais dedicados a, entre outros, Fernando Lopes, Maria João Pires, Manuel Cargaleiro, Ângela Ferreira e Fernando Nobre. Deu ainda a ver documentários para cuja realização contribuiu de forma decisiva: "&Etc" realizado por Cláudia Clemente; "Cartas a uma Ditadura" de Inês de Medeiros; "Metamorfoses" de Bruno Cabral; "Chinguetti - A Cidade da Tolerância" de Miguel Vasconcelos; "Dicas no Vinil, com Sam The Kid" de Filipa Reis; "Era Preciso Fazer as Coisas" de Margarida Cardoso; "Metro Quadrado" de Rui Veiga; "Kuduro - Fogo no Museke" de Jorge António; "A Porta (Bab Sebta)" de Pedro Pinto e Frederico Lobo; "O Arquitecto e a Cidade Velha" de Catarina Alves Costa; "A Grande Aventura" de Francisco Manso; "A Ocasião" e "A Ocasião Seguinte", ambos de Rita Brás e Cláudia Alves.

Outras séries documentais realizadas por produtores independentes foram ainda exibidas em: "Recantos" (13 episódios dedicados a lugares encantados do Alentejo); "Histórias da Vida na Terra" (sete programas retratando de forma surpreendente a flora e a fauna portuguesa); "Próxima Paragem" (cinco episódios dedicados a profissões ambulantes); "Nos Passos de Magalhães" (oito episódios sobre a vida de Fernão de Magalhães); ou ainda a série "Encontros Imediatos" dedicada a 13 casos documentados de alegados OVNI's avistados em Portugal.

MÚSICA E ARTISTAS

Atenta à música erudita, a RTP2 gravou e apoiou a difusão da ópera "Das Marchen" de Emmanuel Nunes, que o Teatro Nacional de São Carlos levou à cena, bem como "Siegfried", a terceira ópera do ciclo wagneriano "Anel do Nibelungo" que o TNSC apresentou em Setembro. Foi emitido o "D. Giovani" levado à cena no Teatro Nacional de Faro e, ainda, o Concerto dos Laureados da RDP.

Coordenada pelo maestro João Matta, a série de 14 episódios intitulada "Percursos da Música Portuguesa" oferece uma panorâmica rigorosa da história da música erudita em Portugal desde os seus primórdios, no século XIII, até à actualidade. Esta série, sem precedentes no audiovisual português, foi exibida na RTP2. Outra série inédita, "Bravo", deu a conhecer 13 dos maiores intérpretes portugueses da música e da dança da actualidade. O maestro Vitorino de Almeida voltou a estar presente na RTP2, no ano de 2008, com a série da sua autoria "Sons do Tempo".

HUMOR, EFEMÉRIDES E JOVENS

Honrando a tradição que sempre deu lugar ao novo humor na RTP2, foi exibido, em formato de série, o filme "Um Mundo Catita", que se afirmou como um objecto de culto e revelou novos talentos na realização. No campo da música ligeira, o canal conseguiu superar este ano aquilo que era uma lacuna na sua grelha: deu espaço a jovens músicos portugueses e aos seus projectos experimentais. A série "Km0" teve 13 episódios e mostrou, muitos e surpreendentes, grupos de "garagem" por todo o país. Por outro lado, semanalmente, "Palcos" - o único espaço regular, no conjunto dos quatro canais televisivos de sinal em aberto, que transmite concertos, muitos dos quais nacionais - continuou a apresentar gravações de espectáculos de músicos e agrupamentos musicais de todas as correntes.

Efemérides diversas foram assinaladas de forma especial na RTP2. Intervindo nas iniciativas que celebraram o 100º aniversário de Manoel de Oliveira, a RTP2 dedicou o mês de Novembro ao realizador, exibindo cinco dos seus mais significativos filmes e outros tantos documentos televisivos com e sobre ele. Os 40 anos do Maio de 68 foram lembrados com uma programação diversificada de filmes de ficção e documentários.

"Sete Palmos de Testa" veio trazer ao ecrã jovens adultos convidados por Ana Zanatti para conversarem sobre temas que raramente têm espaço televisivo.

PROGRAMAÇÃO INFANTIL

Reforçando o cuidado e a diversidade da sua programação infantil - características que lhe são pública e unanimemente reconhecidas -, a RTP2 estreou um programa aproximando as crianças da actualidade informativa, "Mil Gigas", e produziu e realizou uma ficção a partir de uma história original, "A Invenção". O melhor da animação nacional para os mais novos foi mostrado no conto de Natal "A Estrela de Gaspar", entre outros.

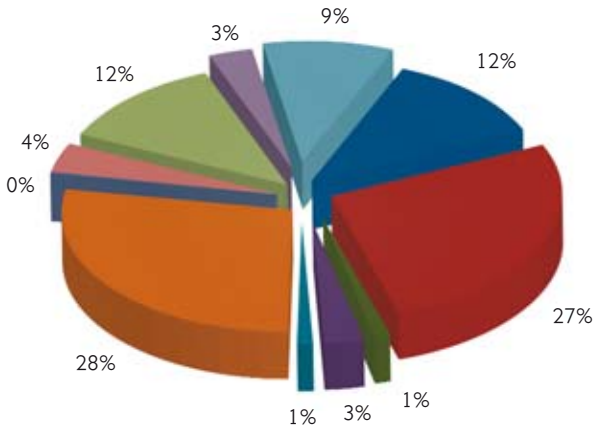
FILMES, SÉRIES E CURTAS-METRAGENS

Dos 109 filmes exibidos em 2008, 15 foram títulos portugueses (alguns deles em estreia absoluta em televisão) e 31 de outras nacionalidades da União Europeia. Manteve-se a atenção à curta-metragem, nacional e estrangeira, através do programa semanal "Onda Curta", que é também a marca dos prestigiados prémios que o programa dá aos melhores filmes apresentados nos mais importantes festivais nacionais.

Porque também é uma boa forma de promover o conhecimento, o pensamento e a criação, a mais diferenciada ficção estrangeira ocupou parte do horário nobre da grelha da RTP2 tendo sido estreadas algumas das mais relevantes séries produzidas em 2007 e em 2008.

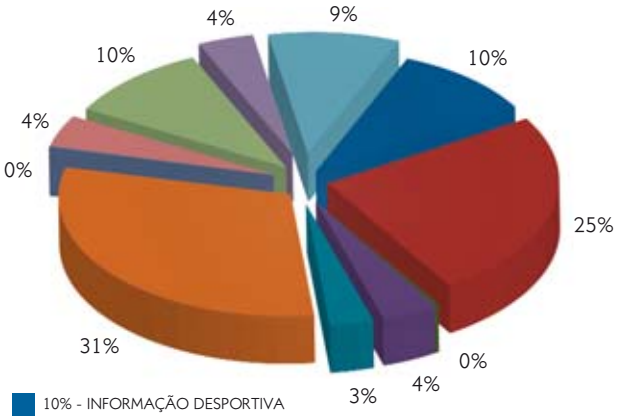
A estrutura do tempo de emissão por género de programa em 2008 e 2007, traduzida nos quadros seguintes, evidencia alguns dos aspectos anteriormente referidos:

HORAS DE PROGRAMAÇÃO POR GÉNERO - RTP2 2008



- 12% - INFORMAÇÃO DESPORTIVA
- 27% - INFANTIS E JUVENIS
- 1% - MUSICAIS E ERUDITOS
- 3% - RECREATIVOS
- 1% - FICÇÃO NACIONAL
- 28% - DOCUMENTAIS E DIVULGAÇÃO CULTURAL
- 0% - CONTINUIDADE EMISSÃO E PROMOÇÃO DE PROGRAMAS
- 4% - RELIGIOSOS, DIREITO DE ANTENA, TEMPOS DE ANTENA
- 12% - INFORMAÇÃO DIÁRIA
- 3% - INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA
- 9% - FICÇÃO ESTRANGEIRA

HORAS DE PROGRAMAÇÃO POR GÉNERO - RTP2 2007



- 10% - INFORMAÇÃO DESPORTIVA
- 25% - INFANTIS E JUVENIS
- 0% - MUSICAIS E ERUDITOS
- 4% - RECREATIVOS
- 3% - FICÇÃO NACIONAL
- 31% - DOCUMENTAIS E DIVULGAÇÃO CULTURAL
- 0% - CONTINUIDADE EMISSÃO E PROMOÇÃO DE PROGRAMAS
- 4% - RELIGIOSOS, DIREITO DE ANTENA, TEMPOS DE ANTENA
- 10% - INFORMAÇÃO DIÁRIA
- 4% - INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA
- 9% - FICÇÃO ESTRANGEIRA

2. CANAIS TEMÁTICOS

RTPN

O ano de 2008 foi de grandes mudanças na RTPN. Prosseguindo a sua missão de serviço público no cabo, a RTPN renovou a sua imagem, aumentou a sua oferta noticiosa, inovou nas questões de interactividade com os telespectadores e diversificou a sua oferta na perspectiva dos interesses de todas as regiões do país.

A 29 de Setembro, a RTPN apresentou uma nova imagem, passou a ter notícias 24 horas por dia, integrou num espaço informativo a participação do público através da *Internet* (inédito na televisão portuguesa) e passou a ter dois espaços informativos dedicados às regiões.

A nova imagem da RTPN traduziu-se num novo grafismo, nos genéricos, nos separadores, nas bases para inserção de caracteres, passando a estação a ter uma imagem esteticamente bem conseguida para um canal informativo por excelência.

À nova imagem correspondeu também um reforço na dinâmica informativa do canal. Realce para a criação de um grande jornal entre as 21 e as 23 horas dos dias úteis - "À Noite, as Notícias" - apresentado, ora no Porto ora em Lisboa, em semanas alternadas, por dois experientes jornalistas, Carlos Daniel e João Adelino Faria.

E foi neste espaço informativo que, pela primeira vez na televisão portuguesa, o público começou a participar interactivamente, dando a sua opinião, respondendo a questões levantadas pela própria produção do jornal. Em três meses, o blogue do "À Noite, as Notícias" (www.rtp.pt/anoite) teve 12 mil visitas e 70 mil *pageviews*. Ou seja, o blogue de notícias mais visto da RTP.

Uma outra mudança significativa: foi a substituição da emissão da Euronews, várias horas da madrugada, por notícias produzidas internamente, 24 horas por dia.

Por último, foram criados dois espaços informativos diários voltados para as várias regiões do país. O "Jornal do País", nos dias úteis da semana, emite reportagens de todas as regiões do país. E o "Notícias do Atlântico", também todos os dias úteis, emite reportagens, especificamente, sobre as regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

Para além destas novidades, a RTPN continuou em 2008 a apostar em debates semanais sobre os mais diversos temas da actualidade (o programa "Fórum do País" foi substituído pelo "Debate à Quarta", alargando assim o seu âmbito a questões internacionais e manteve-se o "Pontos de Vista", onde os principais assuntos políticos do país têm a leitura de personalidades de todos os espectros políticos).

Marca do canal, a informação desportiva manteve programas prestigiados e de sucesso como o "Trio de Ataque" e o "Pontapé de Saída" e criou um novo, "Zona Mista", onde o confronto de ideias entre dois conhecidos jornalistas ganhou um espaço próprio nas noites de sábado.

A RTPN continuou também a transmitir a "Volta à França em Bicicleta" e a dar um acompanhamento detalhado da "Volta a Portugal". Em ano de Olimpíadas, a RTPN cumpriu aí também as suas obrigações de serviço público ao transmitir centenas de horas de "Jogos Olímpicos" e ao criar para o efeito um programa - "Noites Olímpicas" - onde foi analisada a participação portuguesa e, simultaneamente, as modalidades amadoras.

No âmbito da programação, houve várias estreias que vieram preencher outras obrigações do serviço público cometidas à RTPN, nomeadamente:

- "Futuro Comum", programa mensal, feito em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian e coordenado pelo Professor Viriato Soromenho Marques, onde especialistas analisaram e alertaram para os grandes desafios da sociedade em relação ao meio ambiente;
- "Arquitectarte", programa sobre arquitectura e design, que mostra os novos projectos que vão surgindo nesta área por todo o país;
- "Guarda-Livros", programa sobre bibliotecas privadas de figuras públicas. Trata-se de uma produção externa que consiste na visita de um escritor e comunicador (Francisco José Viegas) a casa de uma figura pública portuguesa, que fala dos livros que mais marcaram a sua vida e divulga a sua biblioteca pessoal.

RTP Memória

A RTP Memória apresentou uma grelha de programação generalista, emitindo programas de qualidade, nomeadamente filmes, séries e documentários, tanto nacionais como estrangeiros, que se tornaram emblemáticos e de "culto", ao longo dos últimos 50 anos de televisão.

Foi privilegiada a estabilidade e a criação de espaços temáticos para uma fácil identificação do telespectador, assente numa lógica de complementaridade com os outros canais da empresa.

Apostou-se na divulgação e promoção da Cultura e da História, dando a conhecer as suas principais figuras e obras e comemoraram-se acontecimentos que marcaram o curso de Portugal e do Mundo.

Com a produção de novos programas, sobre temas relevantes da memória colectiva da sociedade portuguesa, tendo por base o acervo do Arquivo RTP, procurou-se contribuir para a compreensão dos acontecimentos e das realidades contemporâneas.

A programação nacional representou 79% do total do tempo da emissão. A ficção teve um peso de 37% no total da programação emitida (o cinema representou 7%), os documentários 12%, os recreativos 32%, a informação 10% e a produção própria 6%.

Na área dos Recreativos, foram apresentados programas e séries de referência. O humor e o *music hall* em "Grande Noite", "Clubíssimo" e "Casino Royal". As lembranças inesquecíveis das "Melodias de Sempre", do "TV Clube" e de "E o Resto São Cantigas". Aos Domingos, foi reforçado o espaço "Noite de Fados". Também a Tauromaquia teve uma presença na programação de 2ª feira.

Nos documentários, foi relembrada a História de Portugal com a "Geração de 60", "Grandes Batalhas de Portugal" (Aljubarrota), "Mar das Índias", "Laços do Passado" e "Os Políticos Portugueses". Viajou-se pelo país em "Pontos de Fuga" e "O Homem e a Cidade", pelos oceanos em "Bombordo" e pelos países lusófonos com "Tropicália". Todas as semanas foram emitidas biografias de vultos importantes da cultura portuguesa. "A Música e o Silêncio", "Mátria" e "TV Rural", permitiram recordar grandes trabalhos feitos por grandes comunicadores.

Quanto à ficção nacional, destaque para as telenovelas "Origens", "Roseira Brava", "Cinzas" e "Primeiro Amor". Semanalmente foram exibidas séries de qualidade baseadas em grandes clássicos da nossa literatura, como "O Conde d'Abranhos", "O Mandarim" e "João Semana". As séries históricas "Bocage", "A Ferreirinha", "Aqui d'el Rey" e " Ballet Rose" são outros títulos a destacar. Finalmente a presença bem disposta das *sitcoms* "Nico d'Obra" e "Nós os Ricos".

Relativamente às séries estrangeiras de ficção privilegiou-se um espaço diário de policial e *suspense* com "Sherlock Holmes", "Poirot", "Cribb", "Os Vingadores" e "O Fugitivo". As biografias como "Kennedy", "Dickens" e "Lord Nelson", os retratos de época como "A Guerra e Paz", "Lillie" e "Inimigo à Porta" são séries de qualidade a destacar.

As séries juvenis clássicas como "Chaparral" e "Daniel Boone", tal como o humor de "Olho Vivo" foram presenças assíduas nas grelhas de fim-de-semana.

De referir o regresso ao nosso ecrã dos lendários desenhos animados "Mr. Magoo" e "Perna Longa".

Numa lógica de alternativa e de complementaridade relativamente aos outros canais RTP, a programação de cinema da RTP Memória continuou na tradição dos filmes clássicos de qualidade. Da comédia, com o hilariante Cantinflas, ao drama com a sublime interpretação de Burt Lancaster, em "O Leopardo", foram atravessados os vários géneros cinematográficos. É de sublinhar a importância dos *westerns* e dos filmes de aventuras na grelha, referências do imaginário de várias gerações.

No Desporto houve atenção aos acontecimentos desportivos nacionais e internacionais do ano, estabelecendo deste modo ligações entre o presente e o passado. Os grandes jogos de futebol da jornada e da selecção estiveram presentes. Também as modalidades amadoras como o ciclismo, o basquetebol, o andebol e o hóquei patins passaram pela grelha da RTP Memória. O mundo do automobilismo foi recordado em "Rotações". Assinalaram-se as grandes vitórias olímpicas dos atletas portugueses.

Na produção própria do canal, de destacar, "Heranças de Ouro" (entrevistas com personalidades que marcaram a vida nacional), "Cartaz de Memórias" (Cartaz TV dedicado aos programas do canal), "O País em Memória" (tratamento actual de temas do passado), "O Mundo em Memória" (tratamento de grandes temas internacionais), "Retrospectivas" (divulgação de antigos blocos de informação), "Aconteceu" (magazine de efemérides que passou a ser emitido diariamente) e "Memórias da RTP" (série de programas dedicada aos que fizeram a televisão pública durante os seus 50 anos de vida).

Assente numa lógica de complementaridade com outros canais, a RTP Memória preparou em 2008 o seu relançamento, baseado na alteração do seu conceito e perfil de programação, valorizando uma visão actual sobre temos ou assuntos do passado.

3. ANTENAS NACIONAIS

Em 2008 foi concluída a implementação de um novo sistema de gestão de emissão que permite conciliar as necessidades de programação dos diferentes canais, gerir os diversos elementos de programação e promover, em tempo real, a transferência de conteúdos para outras plataformas.

No território do "*media* do futuro" foi desenvolvido o *Podcast*, tendo sido acomodados na oferta do Grupo conteúdos das emissões África, Internacional, Madeira e Açores.

No âmbito das iniciativas com ligação ao exterior, foi definido o processo de produção de CD's de música portuguesa para distribuição nos PLP's e comunidades portuguesas no estrangeiro, concretizada, com assinalável êxito, a deslocação do concerto dos Laureados do Prémio Jovens Músicos para o Porto, o que aconteceu pela primeira vez e estabelecida uma parceria com a Universidade de Aveiro, para a produção de um programa.

Antena 1

No plano da programação, a Antena 1 desenvolveu um trabalho de consolidação do seu papel como um importante fórum de debate, aprofundando a relação com o exterior e o reforço da diversidade de conteúdos.

Do conjunto de novos formatos planeados, assumem particular relevo a estreia do programa "Click" (Universidade de Aveiro), o regresso à rádio de Herman José e a reportagem inédita da monitorização de uma gravidez, com conteúdos diários na plataforma hertziana e na *Web*. No âmbito das acções, destacam-se as emissões especiais sobre os 120 anos de Fernando Pessoa, as eleições americanas, o ano internacional do Planeta Terra; reportagens, designadamente sobre a China, antes dos Jogos, o Europeu de Futebol, a Exposição Internacional de Saragoça, os Festivais de cinema de Cannes, Veneza e Berlim e os festivais de música do mundo (Sines e Delta Lisboa). No campo da música ao vivo, para lá da emissão regular (semanal) de um programa com músicos portugueses, assume relevo especial a gravação de cerca de 30 concertos de artistas nacionais.

Antena 2

A Antena 2 aprofundou a relação com novos públicos, acentuando o investimento no trabalho de jovens músicos, com audições (400) por todo o país, a par de uma forte agenda de concertos, produzidas em estreita ligação com o CCB e o Instituto Franco-Português.

Acompanhou eventos musicais globais como a temporada do Metropolitan ou os Prom's e acontecimentos culturais nacionais, reforçando a relação com os vários universos de produção artística. Celebrou, com emissões especiais ou "Dias de Música", compositores e intérpretes, designadamente Vianna da Motta, Piccini, Messiaen e Bernstein, para citar só alguns.

Produziu emissões de longa duração, na cobertura de grandes acontecimentos nacionais ("Dias da Música") e internacionais ("Follie Journée", em Nantes), e uma acção de rua inédita, uma peça de teatro dirigida pela rádio e representada pelo público, a par de uma consistente programação de teatro radiofónico, com peças de autores contemporâneos.

Antena 3

A Antena 3 alargou o compromisso com os jovens criadores, abrindo-se a outras comunidades da criação artística, como o cinema e a comédia, as artes de palco e performativas, a lite-

ratura e a vídeoarte, dando corpo ao plano de reformatação da rádio iniciado em Setembro de 2007.

Mobilizou boa parte das energias da programação, com conteúdos regulares, para as questões da formação permanente e das saídas profissionais inovadoras; das dependências e das várias intolerâncias; das causas, como o ambiente e o combate à exclusão.

No campo da música, manteve uma aposta firme, decisiva e diferenciadora na música moderna portuguesa, acolhendo um leque mais amplo de géneros e estilos; desenvolveu o conceito de "Concertos de Bolso" (com particular ligação à plataforma *Net*) e garantiu a presença como rádio oficial (uma marca da estação) nos grandes Festivais de Verão (Paredes de Coura, SBSR, Sudoeste).

Novos Produtos/Novas Plataformas

No território das novas plataformas, a acção centrou-se no desenvolvimento dos canais de *Web*. O primeiro canal a ser colocado na *Internet* correspondeu à Rádio Lusitânia, dedicada à divulgação dos clássicos da música portuguesa e ao talento dos artistas que cantam em português.

Tendo sido definido como expectável 30 mil contactos ao longo do primeiro ano, os números dos primeiros 9 meses excederam essa expectativa. Entre Abril e Dezembro, o *site* registou cerca de 100.000 contactos, em torno dos 25.000 ouvintes únicos.

Relativamente a canais de oportunidade, foram criados dois projectos. A rádio do Rali de Portugal que durante 3 dias acompanhou a prova do campeonato IRC e que garantiu a escuta a cerca de 2000 ouvintes interessados, que sintonizaram online o programa.

Foi igualmente produzida a Rádio Euro para acompanhar, durante o mês de Junho a campanha da selecção portuguesa no Campeonato da Europa. Acrescente-se o facto de terem sido transmitidos aí, além dos jogos da equipa nacional, todos os restantes jogos do campeonato.

O canal, 24h por dia, garantiu cerca de 40.000 ouvintes, de 94 países diferentes, representando Portugal menos de 50%, como evidencia o quadro seguinte:

PORTUGAL (PT)	44,90%
FRANÇA (FR)	9,20%
USA (US)	8,60%
BRASIL (BR)	6,50%
CANADÁ (CA)	4,40%
SUÍÇA (CH)	3,80%
ESPANHA (ES)	3,80%
ALEMANHA (DE)	3,00%
UK (GB)	2,20%
MOÇAMBIQUE (MZ)	1,20%
VENEZUELA (VE)	1,10%

A rádio ouvida via *Internet* continua a dar sinais de adesão crescente. No primeiro semestre do ano, a rádio pública registou um aumento de 13% nos acessos relativamente ao homólogo de 2007, ano que crescera mais de 40% em relação a 2006.

No que se refere ao conjunto de programas/conteúdos distintos que a rádio pública disponibiliza a pedido, o número não pára de crescer. Contabilizando todos os programas diferentes, são à data 243 programas diferentes, cada um com múltiplos episódios/edições, representando muitos deles património para o arquivo da rádio pública.

A importância desta vertente de distribuição dos conteúdos é decisiva. Excluindo as edições em *Podcast* subscritas, os acessos acumulados dos 100 programas mais "escutados a pedido" situou-se em torno dos 820.000.

Ao longo do ano, manteve-se a produção bimestral dos 12 canais áudio para os aviões de longo curso da TAP, num total de 500 horas de produção.

4. CANAIS/ANTENAS INTERNACIONAIS

2008 foi o ano da migração dos canais internacionais da RTP para ambiente digital, uma evolução que permitirá, em 2009, a reorganização da distribuição das emissões da RTP Internacional e RTP África de forma diferenciada para os vários continentes.

Internacional

RTP INTERNACIONAL

A RTP Internacional continuou a apostar numa matriz de programação exclusivamente em língua portuguesa, investindo na produção de conteúdos específicos, com especial foco nas actividades das comunidades portuguesas residentes no estrangeiro.

A Informação, o Desporto, a Ficção portuguesa e os eventos são as principais áreas da programação da RTP Internacional.

Com a renovação do canal de notícias da RTP (a RTPN), alargaram-se os espaços de conteúdos informativos na RTP Internacional, movimento que continuará em 2009. A RTP Internacional garantiu ainda, os direitos de transmissão da generalidade dos jogos das selecções A e de Sub 21, na Fase de Apuramento para o Mundial / 2010, bem como os direitos da Liga Sagres e da Taça de Portugal.

A produção de novas séries portuguesas ("Liberdade 21", "Pai à Força" e novos episódios de "Conta-me como Foi") e a aquisição dos direitos de cerca de 60 filmes portugueses, clássicos e de produção recente, permitiram alargar os espaços dedicados à ficção nacional. Espaços que contam ainda com a exibição regular de uma novela portuguesa, por acordo com os canais privados, SIC e TVI.

Em parceria com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas foram produzidos, pela segunda vez, dois eventos de grande importância para as Comunidades Portuguesas: os "Prémios Talento" (em directo, a partir do Convento do Beato, em Lisboa) e o "Concurso LusaVox" (em directo, a partir da Casa da Música, no Porto).

O primeiro distinguiu um conjunto de personalidades portuguesas e luso-descendentes residentes no estrangeiro, que se destacaram no exercício de actividades em diversos sectores

da vida social. O "Concurso LusaVox" contribuiu para a promoção da cultura portuguesa, através do apoio ao lançamento de carreiras de novos talentos na área musical.

A RTP Internacional produziu um novo concurso exclusivo deste canal, "Aqui Portugal", apresentado por Sónia Araújo e dedicado a temas relacionados com a língua, a história e a geografia de Portugal.

A RTP Internacional manteve a exibição regular do programa "Contacto", produzido em 14 pontos do globo por pequenas produtoras portuguesas de televisão: Europa (dois programas), Estados Unidos (três programas), Canadá, Brasil, Timor, Austrália, Goa, Macau, África do Sul, Argentina e Venezuela.

RDP INTERNACIONAL

A grelha de programação da RDP Internacional manteve a diversidade de conteúdos (informação, informação de utilidade pública, entretenimento, desporto, divulgação cultural e promoção de iniciativas das comunidades), o equilíbrio entre programas de autor de temáticas específicas e os programas genéricos musicais e a promoção da interactividade comunicacional com e entre os ouvintes.

Os objectivos a alcançar com uma grelha desta natureza são o reforço da identidade dos cidadãos no estrangeiro com a realidade nacional, o conhecimento e reconhecimento das suas vivências próprias e, fundamentalmente, a promoção e reforço da língua portuguesa. Estes objectivos - de serviço público - foram alcançados através de alguns dos programas-âncora da RDP Internacional.

No domínio do reforço da identidade, são de destacar, o Noticiário das comunidades e do País a todas as horas, a promoção do debate político-constitucional com matérias de actualidade e correlacionadas com as comunidades portuguesas e o acompanhamento sistemático dos debates políticos parlamentares.

A expressão cultural dos portugueses e a sua identidade - a musical (fado e música popular), o diálogo intercultural ("Fascínio de Ulisses"), os hábitos, costumes e tradições ("Era Uma Vez", "Saber Comer", "Portugal sem Limites" e "Viver em Portugal"), a valorização das comunidades portuguesas no estrangeiro e dos seus protagonistas ("Sucessos em Português") e a história da emigração portuguesa no mundo (programa semanal), são outros dos aspectos relevantes da programação.

Os programas de inter-comunicação com os ouvintes, de autor, sustentados em matérias do quotidiano, da inserção das comunidades nos países de acolhimento, do seu modo de vida e das suas expectativas ("Abraço de Domingo", "Clube da Amizade", "Longo Curso" - este destinado a faixas específicas de ouvintes, motoristas de longo curso e marítimos e "Caixa Postal") procuraram conhecer e reconhecer vivências.

Procurando a promoção e o reforço da língua, toda a comunicação gerada na RDP Internacional é em língua portuguesa, quer se trate de palavra quer de música, através de programas dedicados à literatura, ao bom uso da língua e aos grandes autores portugueses - "Consultório Linguístico", "Jardim da Literatura", "Fantástica Aventura", "Prazer de Ler" e "Falamos Português" (parceria com RTP e Universidade Aberta).

Esta programação integra o pacote de intercâmbio com entidades terceiras (rádios e espaços rádio em português em todo o Mundo, Leitorados e Escolas Portuguesas no estrangeiro e algumas associações de portugueses). Verifica-se uma tendência gradual de aumento das solicitações de conteúdos em português por parte de estrangeiros interessados na língua e cultura portuguesas.

A preocupação com os jovens e as novas gerações, manifestou-se na programação dedicada aos ouvintes mais novos e reveladora do que melhor representam - divulgação da nova música portuguesa, jovens em destaque nos variados domínios ("Geração Fantástica") e parcerias nas iniciativas culturais desenvolvidas pela Secretaria de Estado das Comunidades.

África

RTP ÁFRICA

A RTP África mantém uma linha de produção de conteúdos com origem nas delegações da RTP nos países africanos lusófonos incrementada com recurso a programação das Televisões Nacionais Africanas, de modo a estimular uma política de troca e partilha de programas e a produção independente já existente nalguns desses países.

Em 2008 foram emitidos programas da Televisão Popular de Angola, da Televisão de Moçambique, da Televisão de Cabo Verde e da Televisão da Guiné-Bissau.

Vários eventos, sobretudo ligados à música e ao espectáculo, mereceram a atenção da RTP África, através de emissões especiais:

- Festas de Santa Catarina;
- Gala Sapo / Cabo Verde;
- Festival da Gamboa;
- Miss Angola em Portugal;
- 5º Festival Nacional de Cultura / Moçambique;
- Concertos de Maria de Barros, Duda Araújo, Lela Vilão, Mendes Brothers;

Manteve-se a emissão do programa semanal "Latitudes" - magazine de 25 minutos sobre a ligação de África a Portugal, a Lusofonia e as Comunidades Africanas residentes em Portugal. Apostou-se igualmente na continuidade dos programas regulares de informação "África Global", "Fórum África", "Artes e Espectáculos", "África Sport" (estes produzidos nas Delegações da RTP África) e de dois noticiários diários de informação, " Repórter África".

As delegações da RTP África têm vindo a assumir um papel cada vez mais importante na produção de pequenos programas e documentários. Destaque, em 2008, para o início das gravações de uma série sobre "'Parques e Reservas de Moçambique", com apresentação de Mia Couto.

RDP ÁFRICA

A programação da RDP África caracteriza-se pela expressão multi-cultural da comunidade lusófona, a circulação da informação nesse contexto, a facilitação da inserção social das comunidades imigrantes e a contribuição para o reforço da realidade geopolítica da CPLP.

Também aqui o fortalecimento da língua portuguesa, nas suas variadas matizes, é elemento central da estratégia de programação.

O Noticiário com origem nos PLP's, Brasil e Portugal sobre as realidades nacionais, através de rede de correspondentes, redacção da RDP África e colaboração com as rádios nacionais dos PLP's é um elemento central da circulação de informação.

O debate e reflexão política dos PLP's ("Debate Africano"), comentários especializados sobre os temas globais da humanidade (direitos humanos, saúde pública, ciência e tecnologia, as crianças e o mundo, entre outros) e o seu impacto nas sociedades lusófonas bem como a presença nos momentos institucionais mais relevantes nos vários países, são outros aspectos a salientar no domínio da informação.

A programação do canal é sustentada por música de expressão portuguesa e africana dos países lusófonos, com um ambiente geral da cultura musical de raiz africana. Os grandes espectáculos de autores africanos em Portugal e nos PLP´s têm o apoio e a cobertura da RDP África, e bem assim as actividades culturais de outra índole - teatro ("Atrás da Máscara"), artes plásticas ("Atelier") e literatura ("Almoço com Livros", entre outros).

As parcerias culturais e de natureza associativa dominam a programação - com o Museu Temporário (no ano Europeu do Diálogo Intercultural), com a Universidade Lusófona (na programação especial dos Seminários Internacionais sobre temas africanos e universais), com as Associações de Imigrantes e com o Instituto de Apoio à Criança, entre outros.

O acompanhamento sistemático das iniciativas das várias comunidades em Lisboa (mas também nas zonas de Coimbra e Faro) acomoda as comunidades africanas no ambiente cultural de Portugal sem rupturas com a sua origem. Informações úteis (sobre direitos e exercício de cidadania) a valorização da relação familiar ("Interactividades", em que se põe em contacto familiares em Portugal e África), os cuidados de higiene e comportamentais (campanhas da SIDA, da cólera, modos de lidar com as crianças) entre outros, são exemplo de estímulo à facilitação da inserção social.

Toda a comunicação na RDP África é feita em português, o que constitui um valor em si mesmo. Mas a língua portuguesa tem elementos de valorização na programação, com espaços especialmente dedicados - "A Língua de Todos" (em parceria com Ciberdúvidas e Universidade Autónoma), o "Jogo da Língua" (em parceria com a Antena 1), os programas de literatura sobre autores portugueses e africanos de língua portuguesa ("Almoço com Livros", "Hora da Cigarra" e "Nossas Vozes")

5. CANAIS/ANTENAS REGIONAIS

Madeira

A RTP Madeira, com 3 canais de emissão, tem vindo a consolidar a sua produção na Rádio e na Televisão na Região Autónoma da Madeira. Com dois canais de programação na Rádio - Antena 1 e Antena 3 Madeira e o canal de Televisão, a Madeira e o Porto Santo revêem-se cada vez mais no canal/antenas públicas.

RTP MADEIRA

A Televisão da Madeira tem como objectivo principal a Informação e a divulgação cultural, sendo o entretenimento mais limitado. Em 2008 a produção própria da RTP Madeira consolidou-se com cerca de 5 horas diárias.

O ano foi particularmente marcado pelas comemorações dos 500 anos da Cidade do Funchal, com programação alusiva ao evento, da qual destacamos a série "Saudades da Terra", com a história do Funchal contada em 24 episódios e a série "500 Funchais", com os percursos e vivências de 24 figuras de relevo da sociedade madeirense que falaram do "Seu Funchal", com bonitas imagens da cidade. O espaço mensal "Cidade do Funcho" debateu temas diversificados no auditório da RTP,

com emissões interactivas com os convidados em plateia. Os acontecimentos culturais e os grandes concertos da agenda dos 500 anos da cidade contaram com o apoio promocional da RTP Madeira, que se associou à vasta e diversificada programação da primeira cidade dos descobrimentos Portugueses. O 21 de Agosto - dia da cidade -, registou uma das maiores produções da RTP Madeira. Em directo do Cais do Funchal, das 10 às 13 em conjunto com a equipa do "Verão Total" para todo o Portugal e das 15 às 18.30 para a Madeira, a RTP divulgou a história e a cultura do Funchal, acompanhando em directo os momentos especiais da celebração dos 500 anos.

A RTP Madeira consolidou o seu espaço da manhã com a emissão do "Bom Dia Madeira" - espaço cruzado com o "Bom Dia Portugal", oferecendo uma Informação global - regional, nacional e internacional. A emissão do "Bom Dia Madeira" regista a inclusão de convidados diários para comentar os jornais, o trânsito em directo da via circundante ao Funchal e imagens do tempo em cinco regiões do microclima Madeirense.

A informação regional surge depois, noutros espaços noticiosos. O "Telejornal Madeira" é o grande espaço de noticias da região, com presença regular de comentadores e convidados de acordo com a actualidade.

Ainda com prioridade para a Informação, a emissão da RTP Madeira conta com o espaço diário "Culturalmente", que faz a reportagem dos acontecimentos e da agenda cultural da Madeira.

No âmbito da Informação não diária, registamos em horário nobre os grandes programas semanais de debate: o "Prolongamento"- espaço de balanço desportivo; o "Tem a Palavra" com dois deputados residentes - PSD e PS, que alterna com "Debate Politico", o qual diversifica a presença de personalidades regionais sobre a actualidade sócio-política; o "Dossier de Imprensa", com Jornalistas da imprensa e Rádio Madeirense com sensibilidades de pensamento diferentes que, semanalmente, debatem o momento politico.

No espaço nacional a RTP Madeira marca presença quase diariamente no "Portugal em Directo" e contribui para os jornais da RTP1 e RTPN de acordo com as solicitações.

Um dos objectivos da Televisão regional é naturalmente a divulgação dos principais aspectos culturais - história, fauna, flora, biodiversidade, biofísica, entre outros. Salientam-se assim os programas "Jardins do Funchal"; "O Tempo Escrito nas Rochas"; "Raízes"; "Álbum do Funchal"; "A Ilha dos Amores", "Atlântida" (para a RTP I), a peça de teatro "A Ceia dos Cardeais", os festivais de folclore, a festa do desporto escolar, o festival Infantil da Madeira e o "Encontro de Música do Ensino Básico da Madeira". De destacar, o docudrama "Sissi", de dois episódios sobre a Imperatriz da Áustria que viveu na Madeira. Uma mini-série que registou imagens e depoimentos desde o Funchal à Áustria.

Outras produções marcaram o ano, como o grande espectáculo em directo do Parque Santa Catarina no Dia Mundial da Criança, que juntou cerca de 5000 crianças animadas pelo evento criado pela RTP, o "Cantar dos Reis", "O Carnaval", a "Festa da Flor", "As Marchas Populares da Calheta e do Porto Santo", a "Festa das Vindimas", o "Festival de Música do Faial", o "Dia da Madeira", e o "Fim do ano". O serviço público da RTP contou ainda com o programa diário "Lado a Lado" com temáticas diversas, além do espaço de questões sociais "Uns e Outros", e os programas quinzenais "Estar Bem" e "Serviço de Saúde". O aniversário da RTP Madeira foi assinalado a 6 de Agosto com um espectáculo em directo do Funchal.

A Juventude Madeirense foi chamada à Televisão através do novo espaço "Irreverência" feito por jovens, com temáticas e vivências da juventude, num espaço interactivo em directo da discoteca Vespas e via *Internet* e *SMS*. O "Passeio Público" retratou quinzenalmente aspectos marcantes da noite madeirense.

O Desporto foi outro tema com largas horas de emissão, além do debate do "Prolongamento", e do "Estádio" salientamos as transmissões directas de Basquetebol, Voleibol, Andebol e Futebol Regional, além de um Especial de 5 dias do "Open da Madeira" e uma semana dedicada ao Rali Vinho da Madeira com classificativas e a Super Especial do Funchal em directo. O automobilismo que regista grande entusiasmo na Madeira marcou igualmente presença com um programa mensal.

RDP MADEIRA

Líder de audiência, a Rádio na Madeira procurou dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido no sentido de oferecer à população madeirense um produto de grande qualidade, com uma informação credível e séria, mantendo intactas as suas características de rádio de serviço público.

ANTENA 1

Na sua programação regional, de cariz generalista, lúdico/informativa, renovou-se o programa da manhã, introduzindo-se

maior vivacidade e dinamismo, mantendo-se no entanto o seu carácter informativo, através dos vários blocos de notícias regionais, nacionais e internacionais, sínteses de informação desportiva, económica, revista de imprensa regional e nacional, comentários e informações de trânsito, acompanhando os ouvintes da Antena 1, na sua deslocação para o trabalho.

Diariamente no programa "De Viva Voz" foram debatidos e comentados os temas da actualidade, dando-se ainda oportunidade às Associações de cidadãos de exporem os seus projectos e ideais, abrindo-se a Antena aos ouvintes, para que através da sua participação via telefone dessem também um contributo válido a tais debates.

Num outro espaço diário da sua programação e com a colaboração de especialista em direito civil, foram comentadas e esclarecidas as varias questões que neste âmbito foram colocadas pelos ouvintes da Antena 1.

No âmbito das comemorações dos 500 anos da cidade do Funchal, produziu-se diariamente uma pequena rubrica evocando vários aspectos da história e vida da capital madeirense. Uma outra rubrica diária, "Da Terra à Mesa", transportou para a rádio os vários aspectos relativos à produção regional de produtos da agricultura e pecuária, sua transformação e consumo.

Alargaram-se os espaços de informação, introduzindo-se novas sínteses de notícias regionais. Criou-se um espaço de opinião política, onde diariamente um partido com assento no parlamento madeirense comentou um tema à sua escolha. Mantiveram-se os grandes espaços de informação de fim-de--semana, com debate envolvendo personalidades de varias sensibilidades politicas e uma grande entrevista

Na área da cultura, emitiu-se uma agenda diária de eventos culturais e o "Jornal de Cultura", que retratou em cada semana o que de maior relevo aconteceu no campo cultural.

Os principais eventos musicais envolvendo artistas madeirenses e nacionais foram a base do programa semanal "Palcos da Música".

Integraram-se ainda, na programação diária deste canal, pequenos formatos com temática variada de produção nacional.

A forte participação madeirense nas competições desportivas nacionais, nas suas várias modalidades, justificou a existência na sua programação de dois blocos diários, de informação desportiva, dedicado integralmente aos clubes e atletas regionais.

ANTENA 3

A Antena 3 é um canal com programação essencialmente musical e dirigido à população mais jovem. Nas "Manhãs da 3", uma emissão musical e humorada, com sínteses de informação regional, nacional e internacional, revista da imprensa regional e nacional do dia, complementada com informações do estado do trânsito, procurou-se, de forma descontraída, manter minimamente informado o auditório jovem da RDP Madeira.

Depois das 10:00, no formato de *Playlist*, é emitida uma programação musical, com integração de alguns passatempos, espaços temáticos, dedicados ao espectáculo, DJ´s, desporto motorizado, actividade desportiva radical/aventura, cinema e *Internet*.

Ao fim de semana, uma série de programas com vários estilos musicais, preencheram a emissão local.

O projecto Antena 3 "On Tour", desenvolvido em 4 grandes espectáculos, proporcionou, em vários locais da ilha a apresentação dos novos agrupamentos musicais madeirenses, oferecendo-se no final de cada concerto a actuação de bandas nacionais, tais como; "Da Weasel", "Blasted Mechanism", "Hands On Approach" e "Ricardo Azevedo". Com milhares de espectadores, estes eventos, revelaram-se como sendo um factor de ligação e promoção da Antena 3 junto do seu auditório.

Açores

O processo de convergência rádio e televisão e a afirmação da multimédia marcaram o ano de 2008.

RTP AÇORES

A aposta na informação regional manteve-se estruturante na transição para um modelo de comunicação moderno a espelhar a açorianidade. Em ano de eleições legislativas regionais, a informação televisiva desdobrou-se em cobertura e avançou com formatos específicos relativos ao processo eleitoral, no cumprimento das obrigações de serviço público.

A televisão regional procurou espaço próprio e razão de ser nos conteúdos específicos, nas coberturas em directo, na comunicação interactiva entre as nove ilhas. O "Telejornal" da RTP Açores continua a ter a sua maior audiência nas comunidades açorianas espalhadas pelos EUA, Canadá e Bermuda. Por esta razão, foi fundamental reactivar o processo de produção noticiosa regular da Nova Inglaterra para a RTP Açores. Porque há também significativas comunidades açorianas residentes no continente, em colaboração com a RTPN, foi criado o programa diário "Notícias do Atlântico".

Em termos de programação, a RTP Açores manteve a estratégia de concentrar a emissão de produção regional no período de maior audiência, recorrendo ao "Telejornal dos Açores" como "âncora" de programação. A anteceder o "Telejornal", o programa "Estação de Serviço" foi valorizado com melhor grafismo e emissão rotativa pelos três centros de produção nos Açores (Angra, Horta e Ponta Delgada). Foi a primeira vez que um programa diário, em directo, passou a ser feito em sistema rotativo, descentralizando e dando voz à diversidade açoriana. Outra característica importante do "Estação de Serviço", que vive do debate interactivo dos grandes temas, é a emissão simultânea em rádio e televisão. É a aposta no partir ao encontro das audiências ao final de tarde. No regresso a casa de carro, os açorianos "entram" no programa via rádio e, chegando a casa, "saltam" para a televisão.

No pós "Telejornal", o objectivo foi ter, diariamente, um programa de fundo, de base regional. Aos programas de entrevista e debate, como "Café Parlamento", "Estado da Região" e "Causa Pública" acrescentaram-se, em 2008, séries documentais de qualidade, como por exemplo "Ilhas Míticas".

O "Teledesporto" confirmou-se como conteúdo de grande audiência e fidelização. Mais diversidade no desporto, casos de "Troféu", "Pódio" e "Especiais", caso dos ralis, afirmaram a linha de programas "mais curtos, mais frequência, mais actualidade". A programação de desporto afirmou-se nas sinergias como uma redacção unificada - rádio e televisão - que permite uma cobertura mais actual e diversificada.

Outro formato que ganhou qualidade e audiência em 2008 foi o "Bom Dia", uma co-produção cada vez mais popular na programação regional. A restante emissão regional foi preenchida com conteúdos originários doutros canais da RTP.

Na produção de ficção, a rodagem do telefilme "Anthero", mais uma aposta no galardoado realizador José Medeiros, chegou ao fim. É a garantia de produção de qualidade, visando divulgar a cultura açoriana a nível nacional e internacional. Em 2008, a RTP Açores iniciou o apoio directo à produção independente de eventos culturais. Um dos casos mais significativos foi o "Projecto Raízes", em que se recriaram desembarques históricos em Povoação, Angra e Horta, retratando com fidelidade histórica eventos que foram desde os descobrimentos, à presença flamenga e à carreira da Índia.

Em 2008, a aposta da RTP Açores nas novas tecnologias para divulgação e disponibilização de conteúdos audiovisuais cresceu muito acima das previsões. No final do ano, o portal acores.rtp.pt chegou aos 300 mil visitantes.

RDP AÇORES

Num ano marcado por eleições, a Antena 1 Açores desdobrou-se, de forma alargada em todas as ilhas, na cobertura do processo eleitoral. Num primeiro passo de descentralização, visando "dar voz" aos três centros de produção nos Açores, a informação ao fim-de-semana passou integralmente a ser gerida e apresentada da Delegação de Angra do Heroísmo. O formato da notícia pretende espelhar o pulsar da vida na Região, tendo ganho consistência numa relação de grande proximidade com o ouvinte.

A Antena 1 Açores avançou nas grandes coberturas regionais sem esquecer a vida das pequenas comunidades, confirmando-se como um serviço público essencial na interligação das nove ilhas com os açorianos espalhados pelo Mundo.

A nível dos programas, 2008 foi a continuada procura de vozes e diálogos que enriquecem a diversidade e qualidade da rádio pública na Região Autónoma dos Açores. Ir "ao encontro dos açorianos, onde quer que vivam", foi o mote duma rádio que se quer cada vez mais próxima do ouvinte. O "Interilhas" ganhou fôlego, saiu do estúdio e pulsou com a vida das comunidades em várias ilhas. O "Faixa de Rodagem" aproximou as pessoas no regresso a casa. O "Agente Provocador" ganhou cor e gerou confronto de ideias. "Isabel entre as Mulheres" confirmou a sua popularidade de programa intimista. E dando espaço às tertúlias e produção independente, os sábados ganharam "Erro de Sistema", um espaço de palavra, cultura e música totalmente produzido por produtores independentes.

Em 2008, a Antena 1 Açores tornou-se no claro líder da informação desportiva regional. Beneficiando da convergência rádio e televisão, a informação desportiva regional diversificou-se e passou a cobrir ainda mais acontecimentos, numa abordagem cada vez mais eclética.

Também na rádio, a multimédia Açores firmou-se como portal para o mundo. Em 2008, os açorianos ganharam na rádio pública ainda mais espaço de escolha.

Finalmente, 2008 fica marcado pelos avanços na concepção do Plano de Emergência RTP, resposta proactiva da rádio e televisão públicas nos Açores à natureza sismo-vulcânica do arquipélago. O objectivo é preparar a RTP para garantir a comunicação pública numa situação de desastre natural. O serviço público ganha a mais valia de parceiro da Protecção Civil.

6. INFORMAÇÃO

Televisão

O ano de 2008 foi marcado, para além de questões de organização interna, pela renovação da cenografia e infografismo dos principais noticiários e pelo relançamento da RTPN, com uma assumida vocação noticiosa, fornecendo informação 24 Horas por dia.

A cobertura jornalística, nos diversos canais da RTP, foi planeada e executada diariamente assegurando, pelo segundo ano consecutivo, a preferência da maioria dos espectadores, designadamente no "Telejornal", "Jornal da Tarde", "Portugal em Directo" e "Bom Dia Portugal".

Alguns dos temas que mereceram uma especial atenção da Informação da RTP foram os seguintes:

- Eleições Legislativas Regionais dos Açores - uma inédita operação de co-produção entre a RTP1 e a RTP Açores;
- Cobertura exaustiva dos Jogos Olímpicos de Pequim - pela quantidade de horas de transmissão e pelo desfasamento de fuso horário, obrigou à instalação provisória de mais uma régie de informação para garantir períodos em que a RTP assegurou 3 emissões independentes com proveniência em Pequim;
- Canal temporário RTP/HD para transmissão de eventos dos Jogos Olímpicos de Pequim em Alta Definição;
- Cobertura do Campeonato da Europa de Futebol, Áustria e Suíça;
- Celebração dos 10 anos de atribuição do Prémio Nobel da Literatura a José Saramago;
- Congresso Nacional do PSD;
- Congresso Nacional do PCP;
- Cobertura exaustiva da guerra Israelo-palestiniana, com a deslocação de enviados especiais.

Ao longo do ano de 2008, a Informação esteve ainda envolvida nas seguintes emissões, estando assinaladas aquelas em que forneceu, adicionalmente, o sinal de *host broadcaster* (hb):

- Emissão Especial "Um ano sobre o desaparecimento de Madeleine McCann";
- Emissão Especial "Cimeira da CPLP" - hb;
- Emissão Especial 25 Abril - hb;
- Emissão Especial 10 de Junho - hb;
- Emissão Especial 5 Outubro - hb;
- Jornal da Tarde, em directo de Saragoça, da Expo 2008;
- Emissões especiais da Grande Entrevista, no exterior, com o cantor Charles Aznavour (Paris) e o cirurgião Ivo Pitanguy (Cascais);

A nível desportivo, foram transmitidas diversas competições, estando assinaladas igualmente aquelas em que a RTP garantiu o sinal de *host broadcaster* (hb):

- Volta a Portugal em Bicicleta;
- Estoril Open em Ténis;
- Rali Transibérico;
- Rali de Portugal;
- Final da Taça da Liga;

- Diversos jogos da selecção AA e sub-21 (até Agosto de 2008);
- Liga dos Campeões - hb;
- Maratona da Ponte 25 Abril;
- Maratona Ponte Vasco da Gama;
- Corrida da Mulher;
- Campeonato da Europa de Triatlo - hb;
- Mundialito de Futebol feminino - hb;
- Campeonato Europeu de Judo - hb;
- Ténis Masters (Algarve);
- Torneio de Ténis de Vale do Lobo;
- Grande Prémio de Hipismo do Vimeiro;
- Grande Prémio Hipismo Vilamoura - hb;
- Circuito de Braga - hb;
- Pax Rali - hb;

No domínio da programação foram introduzidos novos programas, designadamente:

- "30 Minutos" - programa de reportagem que procura retratar pessoas que possam ser inspiradoras para os espectadores, na RTP1;
- "Corredor do Poder" - Programa semanal de debate politico na RTP1;
- "Domingo Desportivo" na RTP1;
- "Jornal do País", diário, na RTPN;
- "À noite, as notícias", diário, na RTPN;

Transmitido em Dezembro, "José Saramago - Levantado do Chão" foi um documentário exclusivamente produzido pela Informação da RTP para assinalar os 10 anos de atribuição do único Prémio Nobel da Literatura a um escritor de língua portuguesa. O documentário reuniu depoimentos e imagens inéditas e foi produzido numa versão bilingue (português/inglês) para possível divulgação internacional.

Rádio

Com uma redacção profundamente rejuvenescida e uma oferta informativa relativamente estabilizada, a Informação sofreu este ano algumas reformas estruturais na Antena 1.

A mudança mais profunda terá sido, eventualmente, a transição para o Porto da equipa da manhã, obrigando a uma rotação de equipas, com a inerente responsabilização de jornalistas fora da sede e correspondendo a uma visão descentralizada da informação. Este tipo de alterações melhora as capacidades

técnicas dos diversos grupos redactoriais e aumenta o contributo das regiões para o produto final.

O reforço da multiplicação dos canais de oferta Rádio, um ponto central do Plano de Actividades para 2009, teve a sua base de lançamento em 2008.

Desenvolveu-se o processo de aproximação de conceitos jornalísticos e de linguagem, nomeadamente na Antena 2 e na Antena 3, revendo a programação informativa distribuída por estes canais e adequando-a melhor aos seus públicos, o que foi conseguido em pleno na Antena 3 e parcialmente na Antena 2.

Conscientes que a publicação do Livro de Estilo da Rádio Pública Portuguesa será um instrumento indispensável para uma harmonização de automatismos e linguagem na Informação do Serviço Público de Rádio, a primeira versão final foi já concluída em finais de 2008, envolvendo dezenas de jornalistas da redacção e um conjunto de profissionais de reconhecido mérito exteriores à empresa; vários grupos de trabalho empenharam-se em contribuir para o Livro de Estilo, que se prevê seja publicado em 2009.

O ano foi marcado por vários acontecimentos, quer a nível nacional, quer a nível internacional, que implicaram uma substancial mobilização de recursos para a garantia de prossecução do Serviço Público por parte das várias redacções da rádio pública. As eleições presidenciais nos Estados Unidos motivaram diversas emissões especiais, e foram cobertos igualmente assuntos como o assassínio de Benazir Butto no Paquistão, a declaração de independência do Kosovo, a guerra em Gaza, os graves atentados na Índia e a conflitualidade urbana na Grécia, já no final do ano. Foi assegurada uma cobertura adequada mas ambiciosa das presidências francesa e eslovena da União Europeia e assegurado o acompanhamento do Presidente da República e do Primeiro-Ministro em todas as suas visitas ao estrangeiro.

No plano desportivo, destaque para a cobertura dos Jogos Olímpicos de Pequim, do Europeu de Futebol na Áustria e Suíça, acontecimentos absolutamente marcantes e operações fundamentais da Rádio. O Serviço Público de Rádio acompanhou igualmente os Jogos Paraolímpicos na capital chinesa, bem como as competições europeias de clubes de futebol e o trabalho das selecções nacionais de modalidades de alta competição.

Assinale-se, finalmente, a relevância da cooperação com outras rádios lusófonas no estrangeiro, nomeadamente em França, EUA, Austrália e diversos países africanos de expressão portuguesa. Os noticiários da Antena 1 e as emissões de desporto são retransmitidas diariamente, em FM, nestes países, constituindo os ouvintes de expressão portuguesa que ali residem uma fatia substancial da nossa audiência - que não pode ser (nem é) menosprezada.

7. AUDIÊNCIAS

A importância das audiências, mesmo para um operador de serviço público, enquanto indicador da sua relevância, justificam algum detalhe.

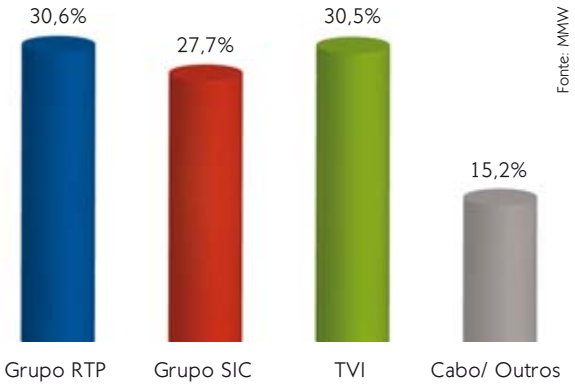
Televisão

A RTP mantém pelo terceiro ano consecutivo a sua quota de mercado na fasquia dos 30%, ao encerrar 2008 com 30,6% (no mercado com cabo). Esta quota permite ao operador público ser líder do mercado.

Tal como nos anos anteriores cabe à RTP1 o maior contributo para o resultado global da RTP.

QUOTA DE MERCADO

GRUPO RTP (RTP1 + RTP2 + RTPN + RTP Memória + RTP África)
GRUPO SIC (SIC + SIC Notícias + SIC Mulher + SIC Radical)
TVI
CABO/ OUTROS (inclui canais RTP e SIC distribuídos nos lares com Cabo)



No universo de todos os lares, o primeiro canal regista este ano uma parcela de 23,8% e a RTP2 5,6%, valor só superado pela quota de mercado de 1998 (6,2%).

No universo de lares com cabo, verifica-se que a RTPN e a RTP Memória registam valores próximos dos do ano anterior. A RTPN iguala o seu desempenho ao saldar o ano com 1,6% e a RTP Memória perde ligeiramente ao recuar dos 0,8% para os 0,7%. A RTP África mantém o mesmo registo dos últimos anos ao situar-se nos 0,3%.

Na avaliação do desempenho por segmentos sócio-demográficos, verifica-se que a RTP mantém o caminho do rejuvenescimento. Tal como em 2007, merece destaque o acréscimo de quota de mercado junto do segmento infantil (4-14 anos). Nesse segmento etário a RTP obtém uma quota de mercado de 22,9%, valor que significa um incremento de 2,2 p.p face ao ano anterior, sendo que a parcela alcançada este ano representa o melhor resultado desde 1999 (24,2%). Embora em 2008 se continue a verificar um aumento da presença do público infantil, o perfil do grupo não se altera nas suas características fundamentais, ou seja a RTP obtém os seus melhores resultados junto dos segmentos: masculino, adulto, de classes altas e média alta.

Por faixas horárias verifica-se que as quotas de mercado da RTP excedem em todos os segmentos diurnos (08:00-20:00hs.) a marca dos 30%; nas faixas nocturnas confirma-se uma parcela perto dessa fasquia no *Prime Time* (20:00-24:00hs) 27,7%. Na faixa do *Late Night* (24:00-26:30hs.) a quota de mercado da RTP situa-se nos 19,7%.

Como já referimos, a RTP1 encerra o ano com uma quota de mercado de 23,8%. Valor que é conquistado com o desempenho do primeiro e quarto trimestres, 24,4% e 25,5%, respectivamente. No segundo e terceiro trimestre as quotas RTP1 rondam os 22%. Na Primavera o registo é condicionado pelo mês de Junho (20,7%), ocasião em que a TVI emitiu o Euro 2008. No Verão, a estação recupera a sua competitividade ao aumentar 1 p.p. em cada mês. Para o registo do quarto trimestre contribui a faixa de Acesso ao *Prime Time* (18:00-20:00hs.) que sobe dos 25,4% para os 32,9%. Também no *Prime Time* a RTP1 incrementa a sua competitividade no último trimestre do ano, contando para isso com o contributo do "Telejornal", que sobe dos 30,3% para os 31,8%, e com a chegada do concurso "Jogo Duplo" (24,3%).

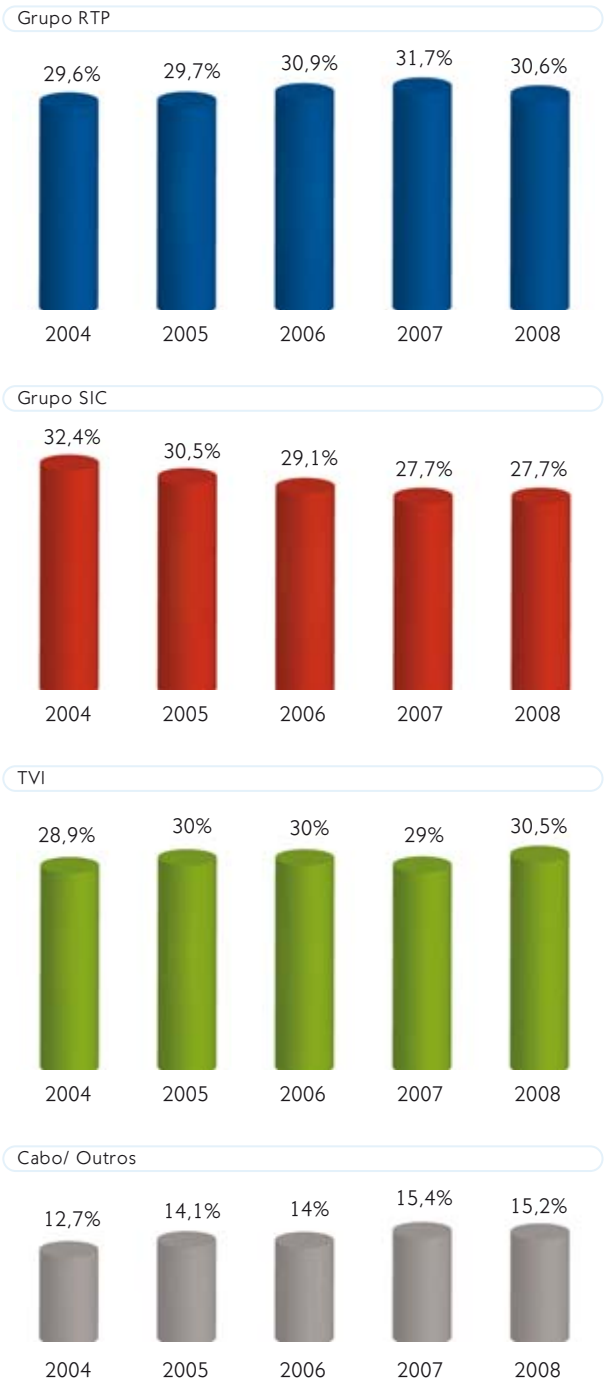
A RTP2 salda 2008 com uma quota de mercado de 5,6%, resultado que traduz um aumento de competitividade na maioria das faixas horárias. São de salientar os incrementos nos períodos da Manhã (8:00-12:00hs.) e Almoço (12:00-15:00hs) onde a estação regista 11,1% e 5,4%, respectivamente. O programa infantil "Zig Zag" é o grande responsável por esse aumento de competitividade ao elevar a sua quota de mercado junto do público infantil (4-14 anos) dos 37,9%, registados em 2007, para os 43,3%. A faixa do Almoço contou este ano também com a presença dos "Jogos Olímpicos" (8-24 Agosto), tendo no período de emissão deste evento alcançado uma quota de 15%. No Acesso, o segundo canal obtém este ano 4,4%, o melhor resultado desde 2005 (4,5%). No *Prime Time*, a subida da estação é mais ligeira (0,1 p.p.) ao fixar-se nos 4,9%, igualando o resultado de 2006.

Na avaliação por trimestre destacam-se os 7% alcançados no Verão, altura em que o canal consegue o melhor registo desde 1996 (7,4%). Da análise por segmentos, salienta-se o aumento da quota de mercado na maioria dos segmentos, destacando-se o incremento de 2,4 p.p. nos 4-14 anos, faixa etária onde a estação regista a melhor quota de sempre (12,2%).

Tal como nos anos anteriores também a informação da RTP1 merece destaque, com todos os seus noticiários a liderarem o mercado. O "Bom dia Portugal" obtém a expressiva quota de 40,1%. A versão de fim-de-semana do informativo conquista neste seu segundo ano de vida 33%. O "Jornal da Tarde" contabiliza uma quota de 31,9%, o que se traduz em 5 anos de preferência dos portugueses pelo informativo da RTP1. "Portugal em Directo" alcança uma quota de 27,8%, ou seja, o melhor resultado de sempre. Por fim, o "Telejornal" domina a informação em horário nobre, saldando 2008 com uma quota mercado de 30,6% e uma plateia de mais de 1 milhão de espectadores (1.061.700).

No conjunto dos operadores, a RTP mantém assim a liderança conquistada em 2006.

EVOLUÇÃO (QUOTA DE MERCADO) POR GRUPOS - 2004 A 2008



Fonte: MMW

Rádio

Este ano, o mercado de Rádio recupera ligeiramente ao incrementar o número de ouvintes em 36.000. Porém, este crescimento é insuficiente para compensar o abandono verificado em 2006 e 2007 (-358.000 ouvintes). Para esta quebra contribui a alteração dos hábitos de escuta, com o peso do consumo no lar a diminuir significativamente. Entre 2003 e 2008, cerca de 640.000 consumidores perdem o hábito de ouvir rádio em casa. Essa quebra de consumo não é sanada pelo aumento verificado no consumo no carro ou em outros locais (+266.000).

Apesar deste recuo, vale a pena sublinhar que 55% dos portugueses residentes em Portugal Continental com 15 e mais anos são consumidores de rádio.

A RDP salda o ano com 8,4% de Audiência Acumulada de Véspera (AAV%[1]), um ligeiro recuo face ao ano anterior (-0,4 p.p.). A quebra de audiência da estação espelha a diminuição do consumo de casa. Em consequência, o tempo dedicado (quota de mercado[2]) às estações da RTP sofre um recuo para se situar este ano nos 11,9%.

Com um perfil de ouvintes mais idoso (> 55 anos), a Antena 1 é mais permeável a esta quebra de consumo no lar, o que inevitavelmente se reflecte no seu desempenho. Assim, face ao ano anterior, a estação recua (-0,9 p.p.), registando este ano 5,9% de quota de mercado. Ao avaliar-se o desempenho da estação numa série temporal mais alargada verificamos que nos últimos 4 anos a Antena 1 obteve os melhores resultados de sempre, leia-se desde 1994.

A Antena 2 ressente-se igualmente das alterações que vêm ocorrendo neste mercado e cede -0,1pp da quota de mercado, encerrando o ano com 0,6%.

A Antena 3 fecha 2008 com 5% de quota de mercado, mantendo a estação pelo quarto ano consecutivo nessa fasquia. Sublinhe-se que entre 1999 e 2004 a estação se situou aquém desse patamar.

[1] Audiência Acumulada de Véspera (AAV) - Número ou percentagem de indivíduos que escutaram uma estação, no período de um dia, independentemente do tempo despendido. Este indicador é calculado sobre a véspera.
[2] Quota de Mercado - Percentagem de tempo despendido, por um conjunto de indivíduos, na escuta de uma estação, relativamente ao tempo total de audição de Rádio, num dado período.

[UM] RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

B. OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO – OUTRAS

A evolução actual do quadro legal e os mecanismos de regulação da prestação de Serviço Público de Rádio e Televisão, e do cumprimento de diferentes regras legais, nomeadamente com a atribuição de novas competências à ERC, constituem um novo paradigma ao qual a RTP tenta responder, criando através de uma estrutura centralizada interna mecanismos de reflexão estratégica sobre a prestação do Serviço Público e de resposta a diferentes solicitações externas, garantindo uma cultura de responsabilização.

Assim, para além das relações operacionais com a ERC, desenvolveu-se também uma estrutura capaz de dar resposta a diferentes inquéritos externos, nacionais e internacionais, participar em rede com outras instituições e desenvolver estudos técnicos quantitativos e qualitativos, contribuindo para uma reflexão estratégica alargada sobre a prestação do Serviço Público de Média.

Desenvolveram-se ainda as relações institucionais com a NP - Notícias de Portugal, onde a RTP está representada na Direcção, com a Confederação Portuguesa de Meios de Comunicação Social e com o OBERCOM - Observatório da Comunicação.

1. ARQUIVO AUDIOVISUAL

Em 2008 a actividade visou, por um lado, assegurar o tratamento documental adequado e a disponibilização eficaz dos conteúdos de arquivo para todas as necessidades da empresa, e por outro, o cumprimento das obrigações de serviço público que lhe estão atribuídas (designadamente, manter, conservar, actualizar, valorizar e assegurar a utilização adequada dos Arquivos Audiovisuais).

O tratamento documental registou um aumento significativo dos resultados com a descrição e indexação de 9.808 horas de conteúdos de arquivo. Deste total, 3.578 horas referem-se a conteúdos produzidos ou adquiridos em 2008, sendo as restantes 6.230 horas respeitantes a materiais audiovisuais do arquivo histórico. Este vasto e importante conjunto de conteúdos passou assim a estar mais valorizado e acessível para reutilização em emissão e na produção de novos programas.

Tal com já tinha acontecido em 2007, a utilização de imagens de arquivo continuou a crescer em 2008, comprovando a importância dos arquivos audiovisuais enquanto fonte para a criação de novos conteúdos. Foi assegurada resposta a 18.055 pedidos, dos quais resultou a cedência de 5.026 horas de imagens e sons. Este volume de actividade representa um crescimento de 14% na procura interna de conteúdos de arquivo. Também no domínio das vendas para o exterior se registou um aumento da procura e dos proveitos associados.

A preservação e recuperação física do arquivo histórico centrou-se na melhoria das condições de conservação dos acervos históricos da Rádio, no restauro digital de vídeo e áudio, e na digitalização de conteúdos para o sistema DAM (*Digital Asset Management*). Foi assegurada a qualidade técnica dos conteúdos de arquivo destinados à emissão do canal Memória, tendo resultado desta actividade o restauro digital de 716 horas de imagens. No que respeita à digitalização foram carregados no DAM cerca de 8.000 horas de conteúdos, elevando para mais de 13.000 o número de horas de arquivo já disponíveis nesta plataforma digital.

O ano de 2008 foi ainda marcado pelo desenvolvimento de algumas iniciativas que permitem a divulgação e disponibilização de conteúdos de arquivo na *Internet*, contribuindo deste modo para o enriquecimento do serviço público prestado pela RTP. Destaca-se neste domínio o trabalho realizado com a Associação 25 de Abril para o desenvolvimento de um *site* sobre a guerra colonial.

2. MUSEOLOGIA

Na área museológica, a actividade centrou-se no desenvolvimento do Museu Virtual, na criação de condições para a abertura ao público, em 2009, da Nova Colecção Visitável e da Reserva Visitável e a transferência da Exposição RTP 50 Anos para a Madeira, dando origem a um novo Núcleo Museológico de Rádio e Televisão nessa Região Autónoma.

O Museu Virtual, viu concluída a fase inicial de desenvolvimento, permitindo disponibilizar uma visita virtual à Exposição RTP 50 anos e galerias com todas as imagens/vídeos das peças museológicas da nova colecção e respectivos conteúdos de rádio e televisão, pesquisáveis através de um motor de busca.

Para a futura Colecção Visitável Museológica, foram restauradas cerca de sessenta peças de rádio e cinquenta de televisão, seleccionadas e caracterizadas as peças de rádio e televisão e o conjunto de fotografias que a integrarão, tendo também ficado

concluído o processo de selecção, por décadas, dos conteúdos de programas de televisão e rádio que vão ficar disponíveis na área interactiva e multimédia.

Relativamente à Reserva Visitável Museológica ficou praticamente concluída a selecção e arrumação do acervo de rádio e procedeu-se ao desenvolvimento da fase preliminar na área de televisão.

A Exposição RTP 50 Anos para a Madeira, que dará origem a um novo Núcleo Museológico de Rádio e Televisão nessa Região Autónoma, viu concluído o projecto de transferência e instalação e seleccionadas as peças museológicas que o integrarão.

Relativamente à cooperação com organizações congéneres, manteve-se a colaboração com o Museu das Comunicações, foi firmado um novo protocolo com o Museu do Fado que implicou a cedência e doação de peças que integram o novo espaço expositivo desta instituição e desenvolveu-se um protocolo de depósito de instrumentos musicais com o Museu da Música.

Para a área documental as actividades desenvolvidas permitiram a avaliação, selecção e incorporação de novos conjuntos documentais, o desenvolvimento qualitativo da organização e descrição dos Fundos existentes no Arquivo Histórico, o desenvolvimento qualitativo do Portal para jornalistas da RTP, para além da manutenção e melhoria dos serviços prestados e do aumento e diversificação do leque de utilizadores internos e externos.

3. COOPERAÇÃO

Ao longo do ano de 2008 a Cooperação estruturou-se de forma a responder a três obrigações básicas previstas no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão: intercâmbio de programas, formação e apoio técnico.

No âmbito dos programas de televisão, foram oferecidas aos cinco parceiros de cooperação - Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste - mais de mil e cem horas de conteúdos em língua portuguesa.

No plano da formação foi dada continuidade ao programa "Formar+Construir", com o objectivo de constituir competências sólidas nos operadores públicos de língua portuguesa, prosseguindo de forma coerente o trabalho iniciado e já desenvolvido em anos anteriores. Procurou integrar-se, de forma progressiva, os quadros superiores dos operadores públicos parceiros da RTP, através da maior diversificação das áreas de formação.

Assim, foram organizados em Lisboa, em Maio e Junho, na sede da RTP, dois workshops sobre cobertura eleitoral em

televisão, destinados a 50 profissionais e quadros dirigentes da TPA (Angola), abrangendo as áreas do jornalismo, produção e gestão de meios e cenografia.

Em Junho, uma missão da RTP realizou em Luanda um seminário alargado a todos os profissionais da TPA, sobre cobertura eleitoral, tendo em vista a preparação para as eleições angolanas de 2008. Foram abordadas as áreas do jornalismo e apresentação, produção e gestão de meios, cenografia e realização. Este seminário destinou-se também a prestar assessoria à TPA na montagem e organização da sua noite eleitoral.

Em Julho, uma missão da RTP organizou em São Tomé e Príncipe uma acção de formação nas áreas do jornalismo, edição de imagem, realização, cenografia e iluminação. Esta acção teve como objectivo montar e afinar os novos cenários destinados à TVS para programas de debate e de entrevista, concebidos e oferecidos pela RTP. Foi também prestada assessoria técnica na cobertura em directo das cerimónias do dia nacional de São Tomé.

Em Setembro realizou-se uma acção de formação em Moçambique para a televisão (TVM) nas áreas de realização, locução e apresentação, cenografia e grafismo. Na rádio pública de Moçambique (RM) foram ministrados cursos de produção e jornalismo, em Maputo. Na cidade da Beira foi organizado um curso descentralizado de jornalismo destinado aos correspondentes e delegados da RM.

Em Outubro foi organizada uma acção de formação na Guiné-Bissau, tendo em vista preparar profissionais nas áreas da cenografia, iluminação e manutenção de equipamentos. Na ocasião foi também montado o novo cenário da RTGB para programas de debate, concebido e oferecido pela RTP.

Em Novembro, e integrada numa acção co-organizada pela UNESCO, a RTP ministrou uma formação em "documentário" para os profissionais da televisão de São Tomé e Príncipe.

No âmbito do apoio técnico, a RTP desenvolveu em 2008 diversos projectos, procurando dar resposta em tempo útil ás solicitações dos seus parceiros.

Em Cabo Verde, uma missão técnica estruturou as bases do projecto do novo estúdio de informação da RTCV, projecto esse em fase de desenvolvimento.

Em Moçambique, uma missão de engenharia recolheu os elementos necessários à elaboração do projecto de equipamentos de novo estúdio destinado ao segundo canal da TVM. Nesse âmbito, uma segunda missão esteve na TVM, em Maputo, apresentando os projectos de cenografia e grafismo para o segundo canal, incluindo o seu novo logótipo. Esses projectos, já aprovados pela TVM, foram concebidos e oferecidos pela RTP.

Em São Tomé e Príncipe, foram oferecidas e montadas pela RTP duas mesas de rádio na estação pública, tendo-se procedido à reparação de equipamentos.

Na Guiné-Bissau uma missão técnica de emergência procedeu a reparações de fundo em emissores, permitindo restabelecer a emissão da televisão nacional, interrompida na sequência de grave avaria.

Ainda no âmbito do apoio técnico, a RTP manteve em Timor-Leste uma assessoria permanente junto da administração da RTTL bem como um técnico especializado que acompanha o projecto de cobertura nacional de rádio e televisão, concebido pela RTP e financiado pelo IPAD.

4. APOIO AO CINEMA E À PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

A RTP enquanto concessionária do serviço público de televisão e ao abrigo do protocolo estabelecido com o ICA prosseguiu o apoio à produção cinematográfica nacional nos seus vários formatos e géneros, designadamente, longas-metragens, curtas-metragens, documentários e animação. O cumprimento deste protocolo é feito através do pagamento pela RTP de uma verba fixa anual, cabendo ao ICA a decisão sobre quais as obras a apoiar.

Como contrapartida, à RTP são atribuídos os direitos de exibição das produções nos seus canais, com obrigações de divulgação do lançamento dos filmes, consolidando a sua missão de conceber e adequar a promoção e divulgação do cinema português, respeitando sempre a integridade das obras originais, o seu género e o público a que se destinam.

Com o apoio da RTP foram promovidos em antena os 11 filmes que tiveram a sua estreia comercial, sendo emitidos, na RTP1 e na RTP2, 1.303 *spots* promocionais.

No apoio à indústria audiovisual nacional contribui, ainda, como participante do Fundo de Investimento do Cinema e Audiovisual.

5. COBERTURA TERRESTRE

Continuou-se o esforço de melhoria da cobertura radiofónica do continente, com a aquisição e instalação de equipamento na estação emissora de Braga, para reforço da emissão do programa Antena 2 e com a substituição dos emissores da Antena 1 de Monte da Virgem.

Entrou em funcionamento, com excelentes resultados, a estação emissora de Serra d'Ossa com o objectivo de melhorar a cobertura radioeléctrica do norte da cidade de Évora, Estremoz, Vimeiro, Arraiolos, Pavia e Sousel.

Na Região Autónoma da Madeira, melhorou-se a estação emissora do Monte (Funchal), com a aquisição de novos equipamentos para reconfiguração dos emissores de FM existentes, tendo em vista melhorar a qualidade e a fiabilidade das transmissões dos três programas. Na Região Autónoma dos Açores, entraram em funcionamento as novas infra-estruturas no Pico das Éguas, ilha de S. Miguel e Pico do Geraldo, na ilha do Pico. A primeira, para além de reforçar a cobertura radioeléctrica do norte da ilha, funcionará como alternativa estratégica em situação de cataclismo e colapso da estação da Barrosa; a segunda permitiu a conveniente acomodação dos equipamentos e um melhor desempenho da estação emissora.

Para Maputo, ilhas de S. Tomé e Príncipe e ilhas de S. Vicente e Santiago foram adquiridos novos emissores de televisão para substituir unidades avariadas e sem possibilidade de reparação. Apenas os equipamentos destinados a Cabo Verde aguardam instalação, que decorrerá em 2009.

6. DISTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

Foram realizados 10 novos contratos de distribuição internacional para a RTP I, representando um acréscimo potencial de 1.4 milhões de novos lares em plataformas de satélite, cabo e em especial, IPTV. Estes contratos abrangem empresas dos Estados Unidos, Canadá, França, Luxemburgo, Suíça, Japão, Austrália, Nova Zelândia e Brasil.

No conjunto das empresas que prestam serviços de televisão (pago), nas mais variadas plataformas espalhadas pelo mundo, o acesso à RTP I é agora possível em 34 milhões de lares;

A RTP Internacional passou a ser distribuída em 2008 pela Time Warner uma das distribuidoras de maior prestígio nos Estados Unidos, tendo-se iniciado a distribuição do serviço em Manhattan - New York.

7. NOVAS PLATAFORMAS DE DISTRIBUIÇÃO

A RTP está presente em todas as plataformas digitais - *Internet, WAP, Mobile TV, Rádio on-line, Video-on-demand, Podcast, Videocast, IPTV* - onde disponibiliza uma diversificada oferta de conteúdos multiplataforma, e em português, para todo o universo da Lusofonia.

Actualmente, o "Telejornal" pode ser visto, em directo, a partir de qualquer plataforma onde a RTP está presente (TV, Cabo, Satélite, *Mobile, Internet, IPTV*). O texto integral do programa "As escolhas de Marcelo" pode ser lido na *Internet*. A "Grande Entrevista", de Judite de Sousa, pode ser ouvida num leitor de *MP3*. O programa as "Notas Soltas de António Vitorino" pode ser visto a partir de um telemóvel. E programas como o "Prós e Contras", "Os Contemporâneos", "RTP Internacional Notícias", "Câmara Clara", "Trio d' Ataque", "Repórter África", "A Voz do Cidadão", " Liga dos Últimos" ou "Sociedade Civil", entre muitos outros, podem ser acedidos a qualquer hora e a partir de qualquer lugar do planeta, no *site* da RTP. Por outro lado, no *site* RTP, é igualmente possível aceder à "Entrevista de Maria Flor Pedroso" (todas as 6ªfeiras, na Antena 1) em formato vídeo. E o mesmo sucede com o "Portugalex", um programa diário protagonizado pelos actores e humoristas Manuel Marques e António Machado. Uma oferta que consubstancia um conceito multiplataforma, já inerente a uma larga maioria dos programas de televisão e de rádio exibidos regularmente na RTP.

Internet

Em 2008, o *site* da RTP liderou o *ranking* Netscope dos *sites* de Rádio e de Televisão com mais de 29 milhões e 500 mil visitas correspondente a 155 milhões de *pageviews*. Um crescimento, face ao período homólogo na ordem dos 34% de visitas e de 78% de *pageviews* (correspondente a 22 milhões e 100 mil visitas e 87 milhões de *pageviews*, respectivamente).

O *Video-On-Demand*, um dos serviços em que a RTP foi pioneira em Portugal, continua a ser o conteúdo mais procurado pelo público. Uma tendência que deverá acentuar-se à medida que a infra-estrutura das condições de acesso à *Internet*, nomeadamente com as Redes de Nova Geração, for proporcionando uma experiência de consumo mais diversificada e mais interactiva.

O forte investimento na produção de conteúdos durante 2008 permitiu aumentar a média mensal de *pageviews* para13 milhões.

O início da produção regular de programas de televisão para a *Web* ("Contemporâneos", "Tal Pai") assim como a produção em HD de programas de informação rádio, ("Maria Flor Pedroso", "Esplendor de Portugal"), a colaboração em projectos *Web* com artistas menos conhecidos ("Nelo", "Ana Free", "Mia Rose") e o total envolvimento de todas as áreas da RTP na produção de conteúdos informativos e entretenimento de qualidade (*blogs* Rádio e TV, *site* do desporto, *sites* de rádios) foram factores diferenciadores, garantindo a liderança no *ranking* dos *sites* de televisão com uma média mensal de 2.500.000 visitas

Vários projectos multimédia foram desenvolvidos em 2008, designadamente:

- Serviço de *Vídeo On-Demand* de 119 programas de televisão disponibilizados semanalmente;
- Serviço de *Podcast* com a disponibilização regular de 239 programas de Rádio;
- Emissão em *Simulcast* de 8 Canais de Rádio;
- Produção e emissão exclusiva online de um canal de rádio de música portuguesa - Rádio Lusitânia;
- Emissão em *Simulcast* de eventos especiais em Directo: Jogos Olímpicos em parceria com a EBU e Assembleia da República;
- Implementação de 113 *Blogs* com conteúdos actualizados diariamente pelas diversas áreas da RTP;
- Parceria Sapo Vídeos - Disponibilização de cerca de 4.000 vídeos de informação;
- Canal Sapo Vídeos - 8.8 milhões de visualizações;
- Canal *YouTube* - 16,5 milhões de visualizações;

No domínio da Web, foram os seguintes os principais projectos:

- Reestruturação das 20.000 fichas de EPG TV e Rádio;
- *Site* RTP/RDP Açores;
- *Site* Antena3;
- *Site* Rádio Lusitânia;
- *Site* EURO2008 com repetições virtuais;
- *Site* dos Jogos Olímpicos;
- Canal Eleições Americanas 2008;
- Canal WEBOPERA com emissão *live* da Opera Siegfried em parceria com o TNSC;
- Canal de Música Central Musical - com emissão ao vivo de concertos de música portuguesa e estrangeira;
- Redes Sociais: Criação das contas de *Twitter* RTP, atingindo a liderança, em número de seguidores;

RTP Mobile

A marca RTP Mobile consolidou em 2008 a sua posição líder no mercado.

Prosseguiram-se os esforços no sentido de dar a máxima expressão concreta a dois objectivos principais da RTP *Mobile*:

- Reforçar uma oferta diversificada e distintiva de conteúdos de serviço público, numa base 24/7 (24 horas/7dias por semana), alternativa à programação linear adoptada pelos concorrentes privados.
- Potenciar a distribuição da RTP Mobile em multi-plataforma, levar o serviço público a um número mais alargado de novos espectadores e dar resposta adequada à crescente fragmentação de audiências.

O "Hotspot" foi o primeiro programa a integrar esta nova filosofia. Produzido especificamente para a RTP *Mobile*, foi disponibilizado em *Simulcast* e *Video-On-Demand* na plataforma *Web*, e depois, exibido na RTPN.

O Canal Jogos Olímpicos foi distribuído pela TMN / Meo Mobile. Ainda em 2008, a RTP Mobile realizou com a Vodafone um canal para a cobertura integral do Rali de Portugal. Com a Optimus e a Nokia, adquiriu competências tecnológicas para oferecer a primeira emissão em formato HD *Mobile*, em Portugal.

Em 2008 a RTP Mobile reforçou a oferta de uma grelha de programação própria com base em conteúdos especificamente concebidos para o meio *mobile* e em programas provenientes ou adaptados dos outros 8 canais da RTP, e ainda, em parcerias com a rádio.

8. ACESSIBILIDADES

A Legendagem de Programas em Português no ano de 2008 registou um aumento de cerca de 20% face ao período homólogo.

No âmbito da parceria com o INESC, foi implementado o sistema de reconhecimento automático de voz e legendagem em directo de programas de televisão. Neste contexto, iniciou-se a legendagem automática dos programas de informação da RTP ("Jornal da Tarde", "Telejornal", "Jornal 2").

No *site* da RTP da passaram a estar disponíveis as notícias dos principais espaços informativos em formato vídeo, com legendagem e em formato texto, como possibilidade de pesquisa, para cidadãos surdos e com deficiências auditivas.

Foi implementada a oferta regular de conteúdos de televisão com áudio-descrição para cidadãos cegos e amblíopes. Um serviço inovador desenvolvido pela RTP baseado na emissão simultânea via TV e OM da Antena 1.

9. CONSELHO DE OPINIÃO

No âmbito das suas competências, tal como se encontram definidas na Lei nº 8/2007, de 14 de Fevereiro, e no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão de 25 de Março de 2008, o Conselho de Opinião emitiu pareceres sobre:

- Preenchimento dos Cargos de Provedor do Ouvinte e do Telespectador
- Plano de Actividades e Orçamento para 2008
- Relatório e Contas de 2007
- Relatório de Serviço Público de 2007
- Plano de Actividades e Orçamento para 2009.

Em 2008, o Conselho de Opinião visitou os Centros Regionais da Madeira e dos Açores. Desta visita resultou um Relatório, do qual constam Recomendações.

10. PROVEDORES

A Provedoria da Rádio e da Televisão de Portugal foi criada no início de 2006, nos termos do disposto no Art.º 23 da Lei nº 2/2006.

Em 2008 entrou em funções como Provedor do Ouvinte Adelino Gomes e foi reconduzido como Provedor do Telespectador José Manuel Paquete de Oliveira.

Cada Provedor dispõe do seu programa semanal: "Em nome do Ouvinte", no caso da Rádio e a "A Voz do Cidadão", no da Televisão. Ambos os programas são emitidos nos diversos canais de rádio e televisão da Rádio e Televisão de Portugal.

Adicionalmente, os Provedores dispõem da respectiva página no site da RTP.

Os relatórios anuais da sua actividade em 2008 foram apresentados à Entidade Reguladora para a Comunicação Social, bem como ao Conselho de Administração da RTP e estão disponíveis na página do Provedor do Ouvinte e na página do Provedor do Telespectador, alojadas em www.rtp.pt.

[UM] RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

C. CENTRO CORPORATIVO

1. RECURSOS HUMANOS

Em 2008 foi criado o "Atendimento DRH", um espaço de atendimento dirigido aos trabalhadores no âmbito de matérias relacionadas com Recursos Humanos. Este espaço tem como principais objectivos a comunicação aberta com os trabalhadores, o esclarecimento de situações diversas e o apoio em processos internos laborais. Esta iniciativa foi lançada nas instalações da sede da Empresa, alargando-se posteriormente a outros locais de trabalho, nomeadamente Porto e Centros Regionais dos Açores e Madeira.

O Modelo de Avaliação de Desempenho em vigor na empresa foi objecto de simplificação. O sistema de suporte foi melhorado, passando a incluir também o planeamento de objectivos.

No ano de 2008 a RTP privilegiou a colmatação de necessidades internas de pessoas valorizando o reaproveitamento das competências dos trabalhadores e fomentando a sua mobilidade interna através de processos de recrutamento interno.

As negociações do Acordo de Empresa da RTP decorreram entre Março e Maio 2008, obtendo-se acordo com 13 organizações sindicais outorgantes das 14 existentes no universo RTP.

No domínio da Saúde, Higiene e Segurança foram organizadas diversas acções, nomeadamente, no âmbito da medicina preventiva, em Lisboa (Rastreio do Colesterol, Rasteio de Obesidade, Rastreio Visual, Rastreio Cardiovascular e Acção Antitabágica), no Porto (Rastreio Visual, Rastreio Cardiovascular e Formação em Posturas de Trabalho e Equipamentos dotados de visor), na Madeira (Rastreio Visual, Rastreio de Obesidade, Formação em Posturas de Trabalho e Equipamentos dotados de visor) e nos Açores (Formação em Posturas no Trabalho e Equipamentos dotados de visor).

No mês de Outubro decorreu a campanha de "Vacinação contra a Gripe", a acção "Uma Vida Sem Tabaco" e uma Colheita de Sangue.

No âmbito Social, para além da habitual supervisão permanente dos Refeitórios e Cafetarias, foram dinamizadas uma série de acções, nomeadamente, "Dia da Saúde", "Semanas de Comida Regional", "Campanha Mundo dos Sabores" (com pratos típicos de cozinha internacional) e "Cozinha Vegetariana" e lançado um Inquérito de Satisfação.

A segurança alimentar foi outra das preocupações, tendo sido verificados os componentes e metodologias de trabalho nos Refeitórios e Cafetarias em Lisboa e Porto com o objectivo de avaliar e melhorar a qualidade e segurança alimentar dos serviços prestados pela empresa concessionária;

Entre Junho e Agosto decorreu, com sucesso, a Campanha de "Consumo Consciente /Respeita o Ambiente". O produto desta campanha - cerca de 150 Kg de Produtos não Perecíveis - reverteu para a Associação Sol;

À semelhança de anos anteriores foram organizados os eventos - Festa de Homenagem aos Trabalhadores com 25, 35 e 40 anos de serviço, Convívio de Reformados e Aposentados e a Festa de Natal para os Filhos dos Trabalhadores, este ano com novo formato;

2. FORMAÇÃO

O ano de 2008 foi de intensa actividade na área da formação. Foram ministradas cerca de 24.000 horas, envolvendo 1.780 participantes, distribuídos por um total de 626 acções.

Na área de Televisão, destaque especial para a acção na área estratégica das autopromoções, um dos mais importantes e decisivos meios de suporte das audiências. Foram formados por especialistas em linguagem publicitária e criativa 15 profissionais que trabalham nessa área, registando-se reflexos positivos imediatos.

No campo da cenografia virtual, em que a RTP opera, desenhou-se e executou-se um conjunto de acções que teve início com a deslocação dos principais responsáveis desta área à TV da Catalunha para confrontar experiências, soluções de trabalho e preparar a transmissão sistematizada do conhecimento da operação nesta tecnologia.

Na formação mais directamente ligada à edição e envio e à imagem no campo do jornalismo televisivo, realizaram-se 25 acções específicas para dezenas de repórteres de imagem, actualizando os conceitos de iluminação, designadamente em serviços externos por forma a melhorar a qualidade da recolha.

Os jornalistas foram, também, destinatários de uma formação nos novos sistemas videofone e "*edius/conopus*". Com a entrada em operação destes últimos equipamentos, a edição e o envio de imagens com qualidade *broadcast* por *Internet* tornou-se possível, o que terá um impacto enorme na despesa em transmissões satélite e um ganho de mobilidade em reportagem absolutamente essencial, visto que os envios são possíveis de qualquer ponto onde haja rede. Trata-se de um modo de operar que requer uma alta preparação técnica, a qual tem vindo a ser disseminada com sucesso.

No âmbito do projecto DCM/DAM e da HDTV, agora já na fase de consolidação, fizeram-se 60 acções para 345 participantes, que se familiarizaram com os conceitos e novos procedimentos.

Ao longo do ano, desenvolveu-se, também, um conjunto de 20 acções com as quais se deu formação a cerca de 120 de trabalhadores de áreas onde as tecnologias têm mudado ou evoluído, o que determina uma formação sistemática e adaptada. É o caso da área de manutenção e operação de mesas de mistura, da operação em sistemas virtuais e em servidores, bem como em ferramentas técnicas da área do grafismo.

Na área de Rádio, a formação foi alvo de uma intervenção inédita com recurso a um profissional altamente capacitado no domínio jornalístico, Carlos Andrade, que desenvolveu um acompanhamento personalizado, junto dos editores, subeditores e de alguns jornalistas regularmente chamados à apresentação. Discutiram-se e afinaram-se critérios, permitindo a estes profissionais um tempo de reflexão sobre o seu próprio trabalho. O balanço revelou-se particularmente positivo do ponto de vista dos próprios formandos.

Organizou-se, em Lisboa, uma reciclagem com todos os correspondentes da informação da Antena 1 no continente, de forma a explicar e introduzir novas metodologias de trabalho e proporcionar um maior grau de interacção pessoal e profissional.

A entrada em produção do novo sistema de edição na rádio exigiu um elevado esforço de formação. A formação foi organizada sequencialmente, iniciando-se com a "fábrica" e transmitindo-se os conhecimentos em cascata e adaptando-se à necessidade de domínio de cada grupo profissional. Nesta fase, formaram-se, só em Lisboa, cerca de 270 profissionais através de 48 acções, que irão, em breve, ser estendidas ao resto do país, à medida que o sistema se for generalizando.

No domínio tecnológico procedeu-se também ao fecho da formação geral no sistema de gravação portátil AEQ, envolvendo um total de 239 participantes e 35 acções.

Nas Regiões Autónomas, depois de se ter dedicado especial atenção à Madeira, esforço semelhante foi iniciado para os Açores, estabelecendo-se um conjunto de prioridades com a nova direcção. Delas resultaram acções no domínio da apresentação e da realização de televisão e o lançamento de um projecto-piloto de formação em vídeo-jornalismo, enquanto solução ideal para boa parte do território do arquipélago.

Na Madeira, prosseguiu-se o plano traçado, do qual se destacam, nomeadamente, as acções específicas de especialização em escrita televisiva, apresentação e de medidas de sinais digitais de vídeo e áudio.

Em termos de acções comuns (rádio e televisão), o *sound design* foi objecto de três acções específicas e inéditas de criatividade para profissionais de televisão e de rádio, de modo a melhorar as suas capacidades no domínio da construção das atmosferas de emocionalidade, utilizando a música, os ruídos e os silêncios no domínio audiovisual.

No quadro da preparação para os Jogos Olímpicos desenvolveram-se acções específicas de preparação das equipas destacadas para a sua cobertura. Versaram tanto o ponto de vista

técnico (na formação nos sistemas de edição e envio) como na explicação dos diversos aspectos da cultura e costumes chineses e da sua relação com o ocidente. Para o efeito convidou-se o jornalista e sinólogo António Caeiro.

O jornalismo em ambiente hostil, de guerra e urbano, teve a sua segunda acção em colaboração do Exército, através da Escola Prática de Infantaria em Mafra, que mais uma vez apoiou a iniciativa, envolvendo mais de 300 militares e um vasto conjunto de meios. Esta é uma acção de características únicas no quadro dos países membros da UER. Além das duas dezenas de profissionais seus que envolveu na acção para lhes incutir noções de eficácia jornalística e de salvaguarda pessoal, a RTP convidou dois jornalistas da Lusa a integrar a iniciativa.

No quadro das acções comuns, assumiram particular importância as conferências dos Provedores do Ouvinte e do Telespectador no Porto, Coimbra, Faro, Madeira e Açores. Contando com a participação activa dos jornalistas e restantes profissionais de conteúdos e áreas técnicas, estes encontros inéditos permitiram um contacto directo entre quem faz rádio e televisão e quem tem o papel de mediar a relação do Serviço Público com os destinatários.

Num contexto mais genérico, realizaram-se conferências internas, nomeadamente com o Provedor de Justiça, Nascimento Rodrigues, e deu-se apoio ao desenho de acções de formação e iniciativas de outras direcções.

Na relação com a formação ao nível do ensino superior destaque-se a frequência por parte de quadros do grupo de acções de grandes instituições como a Universidade Católica, a Universidade de Aveiro e a Universidade de Coimbra.

No quadro estritamente jornalístico oito profissionais frequentaram uma acção de especialização em medicina legal promovido pela Universidade de Coimbra.

Continuou-se a dar especial atenção ao domínio da língua portuguesa, organizando formações específicas sobre a matéria e colocando módulos próprios em todas as acções referentes a conteúdos de rádio, televisão e multimédia. Simultaneamente, prosseguiu a elaboração do primeiro prontuário sonoro do *media* de língua portuguesa que irá ser disponibilizado aos profissionais da RTP em 2009. No dia a dia, foram monitorizadas pontualmente emissões, assinalando erros correntes e recomendando as formas correctas.

Em áreas de formação transversal, são de destacar as seguintes acções de formação:

- "SAP ERP", associada ao projecto em curso.;
- "Gestão Financeira para Não Financeiros", ministrada pela Universidade Católica, e que envolveu 26 Quadros Directivos;
- "Avaliação de Desempenho", na componente de definição de objectivos, abrangendo todos os cargos de chefia da empresa;
- Línguas e Micro-informática (aperfeiçoamento);

A RTP investiu fortemente em 2008 em Programas de Estágios, tanto de natureza curricular como profissional, de modo transversal em todas as áreas organizacionais da Empresa, com um total de 54 programas efectuados nesse ano.

O Centro de Formação da RTP viu renovada a sua certificação por parte do Ministério Trabalho, confirmando assim a validade dos métodos usados.

3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No ano 2008 foi dado especial relevo à governação dos sistemas de informação tendo-se dado inicio à implementação das melhores práticas de gestão de IT nas áreas de entrega e manutenção de aplicações, arquitectura, entrega de serviços e administração dos recursos.

Em finais de Abril, foi iniciado o projecto mais relevante deste ano, com a implementação da nova arquitectura aplicacional

de suporte ao negócio. O novo mapa aplicacional de suporte ao modelo operacional da RTP integra os sistemas BRP existentes (GMedia) com o sistema SAP ERP 6.0 e o sistema SAP BI. Esta nova arquitectura permitirá optimizar a eficiência e o controlo das operações. Esta integração levou à introdução de uma arquitectura orientada ao serviço (SOA) suportada na solução SAP Netweaver - PI (*Process Integration*) que permite à RTP uma grande flexibilidade na adaptação a novos requisitos de negócio.

Este projecto para além da configuração dos SAP ERP 6.0 obrigou à introdução de grandes melhorias e de novas funcionalidades no sistema BRP existente - GMedia.

Em paralelo com este projecto foi implementado o sistema GMedia na Rádio e dado inicio à sua implementação na área de Informação.

No âmbito deste projecto também se implementou o módulo SAP HCM (*Human Capital Management*) integrado com o sistema de assiduidade Milénio3. Na área dos recursos humanos concluiu-se a implementação do sistema de Avaliação de Desempenho.

No âmbito das principais acções planeadas para 2008 também foi concluída a optimização das comunicações a nível nacional com a introdução de tecnologia VOIP.

4. MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA

O ano foi marcado pelo avanço e consolidação do projecto de modernização tecnológica DCM (*Digital Content Management*). Este avanço tecnológico muito significativo permite posicionar a RTP na vanguarda do reequipamento tecnológico televisivo e está alinhado com as tendências seguidas por outros operadores televisivos em mercados considerados mais avançados.

Ainda na área do Arquivo, e durante o mês de Maio, procedeu-se à substituição dos sistemas de gravação das emissões de Rádio e Televisão, por um sistema suportado apenas em disco rígido. Garante-se desta forma o armazenamento e acesso imediato para visionamento das 5 emissões de Rádio e das 6 emissões de Televisão a todos os utilizadores interessados. Este sistema garante também outras funcionalidades relacionadas com o serviço de cópias em formato doméstico

e a transferência diária de conteúdos seleccionados para a área de multimédia, alimentando de forma expedita as páginas *Web* da RTP.

Ainda sobre o signo das novas tecnologias, no ano de 2008 deu-se início ao processo de distribuição de conteúdos *Catch Up TV* e *Vídeo-On-Demand* para os operadores da Rede Cabo e IPTV. No 4º Trimestre, às emissões RTP Memória e RTP2 juntaram-se as emissões da RTP Internacional e RTP África, a funcionar com base num servidor de conteúdos com um novo sistema de automação.

O ano de 2008 foi especialmente marcado pelas profundas alterações efectuadas no Centro de Produção do Monte da Virgem, com vista à melhoria das condições de emissão da RTPN - uma régie de continuidade completamente nova num espaço novo é o aspecto mais visível desta mudança.

Reforçou-se a capacidade da nova viatura de exteriores com a instalação de mais 4 câmaras de Alta Definição e de um sistema de *Slow-Motion*, que desta forma fica habilitado a responder aos requisitos para a cobertura de eventos desportivos no mercado Nacional e Internacional.

No âmbito da rádio, o facto mais saliente do ano de 2008 foi seguramente a implementação no Centro de Produção de Lisboa do projecto de renovação do sistema de informático de suporte à produção de rádio, nas vertentes de planeamento, gestão de emissão, gravação, edição e difusão. A rádio ficou assim dotada de uma ferramenta actual, capaz de responder às exigências de um sector de produção que necessita cada vez mais de difundir em multiplataforma.

5. MARKETING E COMUNICAÇÃO

Neste domínio, o enfoque em 2008 esteve na resposta às necessidades de comunicação e imagem a nível corporativo e na adequada comunicação da oferta dos vários canais e antenas da RTP.

Com vista à fidelização, captação e crescimento das audiências da RTP1 e da RTP2, desenvolveram-se campanhas de publicidade multimeios, que permitiram comunicar os programas mais estratégicos de cada uma das grelhas. Ao nível da RTPN, estruturou-se o reposicionamento da marca, redefinindo o campo de actuação do canal e comunicando a sua nova imagem.

Foram desenvolvidas diferentes acções de promoção da marca RTP1 nos eventos de maior mediatismo e afluência de públicos, com destaque para o "Estoril Open", "Volta a Portugal" e "Meia Maratona de Portugal". Desta maneira, maximizaram-se as contrapartidas de marca atribuídas ao papel da RTP enquanto *media partner*, bem como se acedeu ao contacto directo e mais envolvente entre os espectadores e a RTP1.

Para reforço da imagem corporativa, foram produzidas várias peças de comunicação institucional, com destaque para o Relatório e Contas, Planeta RTP, anúncios corporativos, equipamento de apoio às equipas de exterior, sinalética exterior e linha interna de estacionário, entre outras acções.

Em 2008, deu-se continuidade à gestão da Linha de Apoio ao Espectador, serviço que procura dar resposta aos milhares de contactos espontâneos que a RTP recebe, de forma a reforçar a qualidade no relacionamento institucional entre a empresa e os seus espectadores.

Procurou-se rentabilizar os conteúdos da RTP através do lançamento de dezenas de produtos compostos por Vídeos RTP, CD's e Livros. Para além de assegurar receitas comerciais suplementares, a edição dos produtos RTP permite ainda explorar a extensão de marca como gerador de notoriedade para os conteúdos emitidos e para os canais que os emitem. Destaque para o lançamento da "Loja Virtual RTP" que inicia um novo ciclo nesta área.

Para reforçar a notoriedade e valores das marcas de rádio, foi desenvolvido um conjunto de iniciativas e acções em diferentes áreas de actuação: publicidade e promoção das marcas-produto e Marketing Institucional, com o desenvolvimento de campanhas de publicidade e comunicação institucional.

Com o objectivo de reforçar posicionamento e gerar proximidade com os seus segmentos alvo, a activação das diversas marcas no terreno com acções promocionais e a gestão de parcerias, foi outra das prioridades.

A gestão integrada da imagem das antenas de serviço público de rádio, através da publicidade e comunicação, foi outra das preocupações neste domínio.

Em termos de campanhas de publicidade foi desenvolvida a campanha multimeios da marca Antena 1: "Conversas". Esta campanha teve como objectivo reforçar o posicionamento da estação (com enfoque nalguns conteúdos da Programação), fidelizar a actual audiência, incrementar as audiências e captar novos públicos.

Foi, ainda, desenvolvido um filme de 30'', especial verão, para a Antena 3, veiculado em iniciativas e eventos *outdoor*, bem como em televisão, para reforço de posicionamento da marca como rádio de música, com património de pioneirismo: "A primeira vez é sempre na 3";

No domínio da promoção e activação da marca foram desenvolvidas diversas acções, sendo de destacar o desenvolvimento de imagem (logótipos) para novos canais de rádio digitais, como a Rádio Lusitânia (Web Rádio) e a Rádio Euro (rádio de oportunidade) e, no âmbito do Prémio Jovens Músicos, a criação de novo logótipo, nova imagem e assinatura, a produção de peças de comunicação de marketing e desenvolvimento de *micro-site* do Prémio e publicidade e comunicação do evento ("Prémio Jovens Músicos - 2008), com angariação de patrocínio. Manteve-se o Guia de Programação Mensal da Antena 2: "Tons da Dois";

No que respeita à gestão de parcerias destacam-se algumas áreas de relevância onde foram desenvolvidas acções promocionais, como Música (principais festivais de verão), Cinema, Institucional e Responsabilidade Social e Desporto. Reforçou-se a presença e exposição das marcas em eventos de referência, com o objectivo de reforçar o posicionamento das antenas de Rádio e aumentar a proximidade com os seus segmentos alvo, com especial destaque para:

- Principais Festivais de Verão, com activação da marca sob o logotema, ''Palco 3 - O verdadeiro português dá espectáculo na 3'': Festival Super Bock Super Rock Lisboa e Porto; Festival Sudoeste TMN; Festival Heineken Paredes de Coura; Super Bock Surf Fest (Sagres). Estas acções contaram com dinamização na Internet, através da criação de um espaço próprio de interacção nas plataformas digitais da RTP e Sapo (Vídeos);
- Activação das marcas decorrentes de outras parcerias ou em acções de iniciativa própria: Rali de Portugal (Antena 3); Dias da Música (Antena 2); Acções Estrada Segura Especial Páscoa e Especial Verão (Antena 1); Santa Cruz Ocean Spirit (Antena 3); Aniversário RDP África; Festa das Comunidades (RDP Internacional);
- Antena 3 Summer Beach Party; Clash (Antena 3); 'Viva a Música' - Especial Natal (Antena 1); e Antena 3 Party Zone, especial fim de ano.

Com o objectivo de divulgação da marca às comunidades portuguesas espalhadas no mundo, foi desenvolvida brochura institucional para a RDP Internacional.

Outra prioridade, no plano institucional, em 2008, no âmbito da Rádio, foi a implementação da Linha de Apoio ao Ouvinte, com o objectivo de, numa perspectiva de gestão integrada da imagem institucional das marcas de Rádio, profissionalizar e reforçar a qualidade no atendimento e relacionamento institucional da empresa com os seus ouvintes.

6. RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INSTITUCIONAIS

No domínio das Relações Internacionais, merece especial destaque o fortalecimento da cooperação internacional, através da participação em reuniões e assembleias em organismos dos quais a RTP é membro de pleno direito, como é o caso da UER/EBU - União Europeia de Rádio e Televisão, da OTI - Organização de Televisão Ibero-Americana; da URTI, da CIRCOM, do Grupo de Bruges (Associação de Operadores Públicos

Europeus com distribuição internacional), do Euronews e do PBI (*Public Broadcasters International*) entre outros.

Em 2008 a RTP foi admitida como membro da COPEAM (Associação que congrega as estações congéneres do Sul da Europa e bacia do Mediterrâneo) e do Prix Itália, prestigiado festival organizado pela RAI;

De realçar as 19 visitas de trabalho efectuadas à RTP nomeadamente, da Rádio Catalunha, dos Jornalistas da TPA - Televisão Pública de Angola, da Cubavisión Internacional (Cuba), da Eesti Television (Televisão Pública da Estónia) e do Canal Extremadura TV (Espanha), bem como de delegações gover-

namentais e organizações internacionais, salientando-se as que foram protagonizadas pelo Ministro das Comunidades Exteriores do Reino de Marrocos, pelo Ministro da Educação de Timor-Leste e pela Missão de Trabalho da F.A.O..

No domínio das relações institucionais é de salientar o estabelecimento de 17 Protocolos e Acordos, com destaque para os que foram celebrados com a CUF/Quimiparque, Patriarcado de Lisboa, Exército Português, Expo Saragoça, Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério da Educação e Fundação Luso-Brasileira.

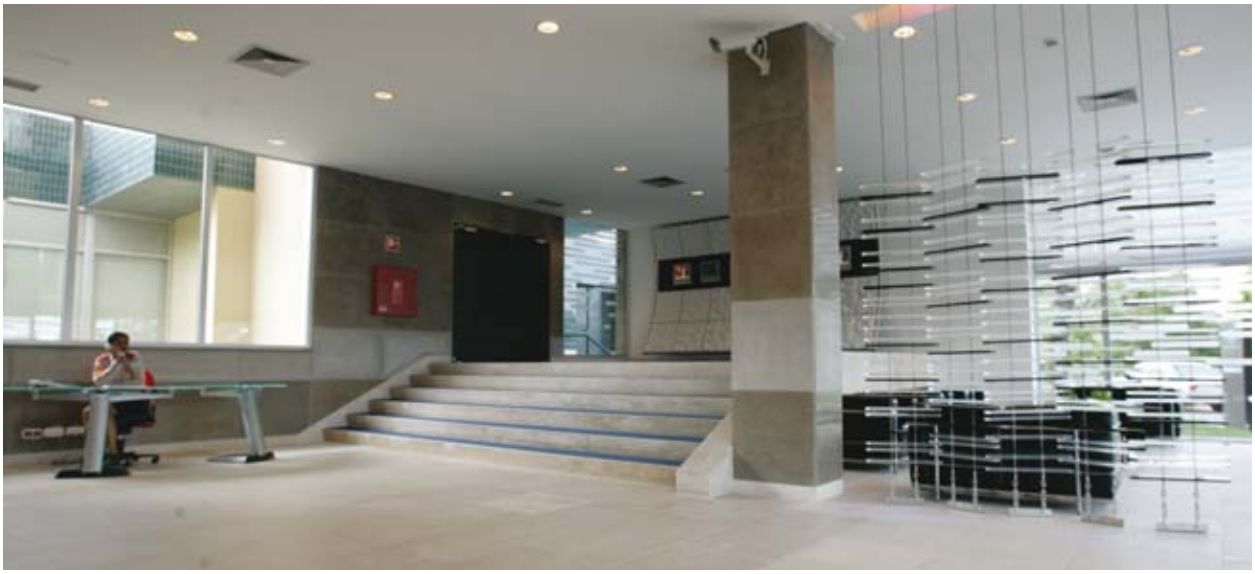
7. INSTALAÇÕES

As acções desenvolvidas centraram-se no aperfeiçoamento dos sistemas de segurança nas suas vertentes de vigilância, intrusão e emergência, sendo de destacar as seguintes:

- Conclusão da implementação do Plano de Emergência no Edifício Sede Fases I e II, incluindo a realização de dois simulacros e identificação de medidas correctivas e/ou de melhoria de situações;
- Conclusão da identificação e análise das medidas correctivas decorrentes da avaliação das condições de segurança em matéria de intrusão e incêndio de todas as Delegações/CIR's do Continente.

Em Évora, procedeu-se à instalação de um novo Centro Comum de Rádio e Televisão, que mantém a estrutura dos restantes Centros, mas passou a beneficiar de instalações mais adequadas para a sua actividade.

No sentido de garantir a transferência das instalações de Rádio para o edifício de Televisão da RTP Madeira, foi elaborado o projecto de Arquitectura e de instalação técnica de áudio de forma a proceder à mudança de instalações durante o ano de 2009.



[UM] RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

D. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

1. ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO

No exercício de 2008, a RTP obteve um Resultado Operacional positivo de 8,8 milhões de euros, registando, assim, um aumento de cerca 1,9 milhões de euros face a 2007. Ainda assim, o Resultado Operacional ficou abaixo do previsto no Acordo de Reestruturação Financeira (ARF), em 2,3 milhões de euros.

Face a 2007, verificou-se um decréscimo de 16,5 milhões de euros nos proveitos e uma redução de custos de 18,4 milhões de euros, o que permitiu o crescimento do resultado operacional. Esta redução, de proveitos e custos, é maioritariamente resultante da alteração do regime de IVA em que a empresa se enquadra, reflectida na redução dos impostos face a 2007, no valor de 12,8 milhões de euros. Para além disso, os custos de grelha reduziram 7,4 milhões de euros em termos nominais (e obviamente mais em termos reais).

Verificou-se um agravamento substancial do Resultado Financeiro (de 49,5 para 60,8 milhões de euros negativos), isto é, cerca de 23%, reflexo da subida das taxas de juro ocorrida em 2008 e da especial sensibilidade da função financeira da RTP às variações da taxa de juro devido à situação dos seus capitais próprios.

O Resultado Líquido do exercício foi negativo em 46,9 milhões de euros, uma diferença de - 10,8 milhões de euros relativamente a 2007. No entanto, a compensação financeira associada ao aumento da taxa de juro, prevista no ARF e cumprida pelo Estado (12,3 milhões de euros), permitiu a anulação deste impacto no Capital Próprio da empresa, embora não tenha influência na conta de resultados.

INDICADORES OPERACIONAIS

Unid: milhões €

	2008	2007	VARIAÇÃO %	ARF 2008
Proveitos Operacionais	298,4	314,9	-5,2%	271,2
Custos Operacionais	289,5	307,9	-6,0%	260,1
Resultado Operacional	8,8	6,9	27,8%	11,1
Cash Flow Operacional	26,4	23,8	10,8%	26,7
Resultado Líquido do Exercício	-46,9	-36,1	-29,9%	-16,3
Excedente Operacional	8,8%	7,6%	16,9%	n.d.
Rentabilidade Operacional	3,0%	2,2%	35,1%	n.d.

Proveitos Operacionais

Os Proveitos Operacionais totais do exercício de 2008, constituídos por Receitas Comerciais e Fundos Públicos - Indemnização Compensatória e Contribuição do Audiovisual - totalizaram 298,4 milhões de euros, o que traduz uma redução de 5,2% face ao ano anterior.

PROVEITOS OPERACIONAIS

Unid: milhões €

	2008	2007	VARIAÇÃO %	ARF 2008
Proveitos Operacionais	298,4	314,9	-5,2%	271,2
Fundos Públicos	227,5	240,3	-5,3%	220,5
Indemnizações Compensatórias	117,5	125,9	-6,6%	127,7
Contribuição do Audiovisual	110,0	114,4	-3,9%	82,9
Contribuição Regioes Autónomas	0,0	0,0	0,0%	9,9
Receitas Comerciais	70,9	74,6	-4,9%	50,7
Publicidade	51,5	54,2	-5,0%	50,7
Distribuição e Multimédia	11,1	10,8	2,7%	n.d.
Outras	8,3	9,6	-12,9%	n.d.

Os Fundos Públicos totalizaram 227,5 milhões de Euros (menos 12,8 milhões euros do que em 2007).

A Indemnização Compensatória atingiu 117,5 milhões, uma redução de 6,6% face ao exercício de 2007, diferindo do previsto no ARF, em resultado da revisão efectuada, no ano de 2007, para o quadriénio 2008-2011. Os restantes 110,0 milhões referem-se à Contribuição para o Audiovisual, com uma redução de 3,9% em relação a 2007. Face ao ARF, regista-se um aumento da Contribuição para o Audiovisual, que mais do que compensou o défice de financiamento decorrente da ausência de comparticipação das Regiões Autónomas.

As Receitas Comerciais no exercício de 2008 invertem a tendência positiva, ascendendo em 2008 ao montante de 70,9 milhões de euros, com uma redução de 4,9% face a 2007.

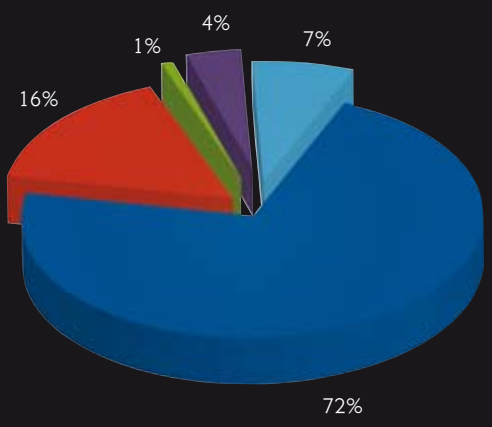
Num quadro de estagnação de mercado e com as limitações derivadas das imposições legais, quer de tempo, quer de ética de antena, apenas foi possível travar o decréscimo das receitas de publicidade através de uma melhor ocupação de espaço, apresentando estas uma redução de 5% face a 2007. As receitas de publicidade sofreram de uma evolução a contra ciclo do investimento na grelha. A redução das receitas teve como causa, numa primeira fase, a redução assumida dos custos de grelha. O posterior reforço que foi efectuado em

grelha, que teve como consequência a subida dos níveis de audiência, não teve impacto correspondente nas receitas de publicidade, devido à crise do mercado publicitário.

As receitas de distribuição e multimédia cresceram 2,7%, e as restantes receitas operacionais decresceram 12,9%, sobretudo em resultado da redução das receitas associadas a comparticipação em programas e a cedência de direitos de antena e circuitos de vídeo/som.

Mantiveram-se os procedimentos e acções com o objectivo de assegurar uma gestão comercial mais eficaz, nomeadamente a criação de espaços publicitários de maior valor e a realização de iniciativas para potenciar a venda de espaço nos vários canais RTP.

HORAS DE PROGRAMAÇÃO POR GÉNERO - RTP1 2008



Custos Operacionais

Os custos operacionais ascenderam a 289,5 milhões de euros, apresentando assim uma redução de 18,4 milhões de euros, ou seja 6%, em relação ao ano anterior.

CUSTOS OPERACIONAIS

Unid: milhões €

	2008	2007	VARIAÇÃO %
Custos Operacionais	289,5	307,9	-6,0%
CMVC	101,1	108,5	-6,8%
Fornecimento de Serviços	54,1	54,9	-1,4%
Custos com Pessoal	111,7	109,9	1,6%
Amortizações e Ajustamentos	15,5	14,9	4,0%
Provisões	2,1	2,0	2,5%
Impostos	4,0	16,8	-76,3%
Outros Custos	1,1	0,9	21,1%

Parte significativa desta redução verifica-se nos impostos, 12,8 milhões de euros, e resulta da alteração do enquadramento legal em sede de IVA, tendo passado a RTP a ser tributada pelo regime geral, quando em 2007 se encontrava no regime pro rata.

Também os custos de grelha e os fornecimentos e serviços externos sofreram uma redução significativa, mesmo em termos nominais.

Os custos de grelha diminuíram 7,4 milhões de euros (6,8%), quando comparados com os valores de 2007. De igual forma os fornecimentos e serviços externos reduziram 1,4%, resultado de efeitos vários e do esforço generalizado de contenção de despesas.

Os custos com pessoal cresceram 1,6% reflexo da actualização da tabela salarial.

Resultado e *Cash-Flow* Operacional

O Resultado Operacional de 2008 atingiu o montante de 8,8 milhões de euros, 27,8% superior ao do ano anterior. O *cash-flow* operacional cresceu 11%, para 26,4 milhões de euros, em linha com o previsto no ARF

INDICADORES OPERACIONAIS

Unid: milhões €

	2008	2007	VARIAÇÃO %	ARF 2008
Resultado Operacional	8,8	6,9	27,8%	11,1
Cash Flow Operacional	26,4	23,8	10,8%	26,7

No que se refere ao Investimento realizado em 2008, verifica-se uma redução significativa face ao ano anterior que só parcialmente decorre de ter sido registado em 2007 o sinal do contrato de compra e venda para a aquisição do edifício Sede e despesas associadas (26,6 milhões de euros).

Os principais investimentos de 2008 foram na área de produção (aumento da capacidade do carro HD, continuidade multicanal e projecto DAM) e de sistemas de informação (Projecto ERP-SAP).

INVESTIMENTO E AMORTIZAÇÕES

Unid: milhões €

	2008	2007	VARIAÇÃO %
Cash Flow Operacional	26,4	23,8	10,8%
Investimentos	13,4	51,4	-74,0%
Amortizações	14,5	13,7	5,5%

2. ANÁLISE FINANCEIRA

Resultado Líquido

No exercício de 2008, o Resultado Líquido apresenta uma variação negativa face a 2007 (29,9%) totalizando 46,9 milhões de euros negativos.

RESULTADOS

Unid: milhões €

	2008	2007	VARIAÇÃO %	ARF 2008
Passivo Bancário	881,3	880,3	0,1%	787,3
Resultado Financeiro	-60,8	-49,5	-22,8%	-27,4
Resultado Operacional	8,8	6,9	27,8%	11,1
Resultado Extraordinário	5,5	6,7	-18,1%	0,0
Resultado Líquido	-46,9	-36,1	-29,9%	-16,3
Cash Flow Operacional	26,4	23,8	10,8%	26,7

O Resultado Líquido foi influenciado pela evolução do Resultado Financeiro que aumentou cerca de 23% (11,3 milhões de euros) apesar de se verificar a redução da dívida bancária de médio e longo prazo de acordo com o previsto contratualmente. Dado o elevado endividamento financeiro e a sua situação em termos de capitais próprios, a subida da taxa de juro afecta significativamente a função financeira da RTP.

O Estado compensou, de acordo com o previsto no ARF, a RTP com uma dotação de 12,3 milhões de euros do diferencial de juros relativos exclusivamente ao empréstimo DEPFA. Contabilizada como aumento de capital, esta compensação não tem efeito directo na conta de exploração, mas apenas no Capital Próprio da empresa (ver gráfico no final da página).

O Resultado Líquido sofreu ainda o impacto negativo da redução do Resultado Extraordinário - que passou de 6,7 milhões em 2007 - para 5,5 milhões em 2008. Em 2007, verificou-se a mais valia na alienação de alguns imóveis, nomeadamente as instalações da Rua do Quelhas, não se tendo verificado em 2008 qualquer alienação de terrenos ou instalações, dada a situação do mercado imobiliário.

PASSIVO BANCÁRIO

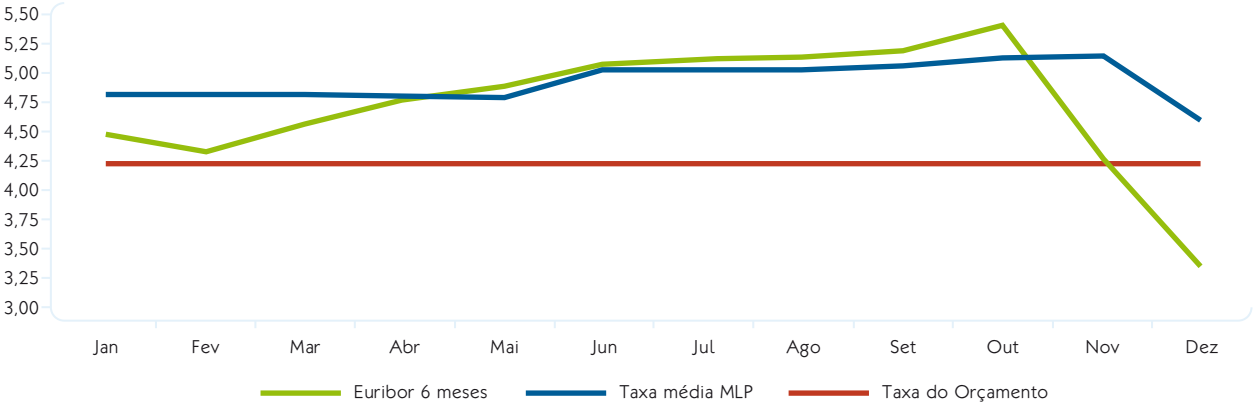
Unid: milhões €

	2008	2007	VARIAÇÃO %	ARF 2008
Passivo Bancário	881,3	880,3	0,1%	787,3
Médio e Longo Prazo	778,1	822,5	-5,4%	n.d.
Curto Prazo	103,2	57,8	78,5%	n.d.

Apesar do crescimento do *cash-flow* operacional da empresa e da diminuição do investimento, a gestão da tesouraria foi particularmente exigente devido ao aumento de existências decorrente de novas aquisições de conteúdos de referência (eventos desportivos e ficção nacional) e devido ao objectivo (atingido) de redução em 15% do prazo médio de pagamento aos fornecedores (em cumprimento da Resolução do Conselho de Ministros de Nº 34/2008). O passivo bancário manteve-se praticamente inalterado, tendo reduzido o endividamento de médio e longo prazo e aumentado o endividamento de curto prazo.

A comparação do passivo bancário com a previsão do ARF, exige a consideração da dotação de capital de 56 milhões de euros prevista no ARF para regularização do passivo fiscal (que não foi ainda efectuada, apesar de a RTP ter regularizado a totalidade das dívidas fiscais em 2003) e do valor estimado (25 milhões de euros) da alienação dos activos imobiliários do Lumiar e Monte da Virgem prevista no ARF, ainda não concretizada. Por outro lado, as previsões constantes do ARF estão afectadas por um plano de amortização da operação *Eurogreen* não correspondente à realidade da mesma e pela consideração de uma evolução do fundo de maneio não compatível com as exigências da empresa.

MAPA DE TENDÊNCIA DAS TAXAS DE JURO MÉDIAS



[UM] RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

E. INFORMAÇÕES FINAIS

1. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Face ao resultado líquido negativo obtido no exercício de 2008, no valor de 46.880.029,61 Euros (quarenta e seis milhões, oitocentos e oitenta mil, vinte e nove euros e sessenta e um cêntimos), o Conselho de Administração propõe a sua transferência para resultados transitados.

2. CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS - ARTIGO 35°

Entende o Conselho de Administração que, através do cumprimento das metas do Acordo de Reestruturação Financeira, e do plano de recapitalização que lhe está associado, o Accionista e a Empresa encontraram já forma de dar resposta adequada às preocupações que justificam o dispositivo legal.

3. BOM GOVERNO DA SOCIEDADE

O modelo de governação implementado na Empresa permite responder aos requisitos definidos na Resolução do Conselho de Ministros N° 49/2007

Missão, Objectivos e Política da Empresa

A missão e objectivos são fixados na Lei e no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão. As políticas da Empresa são estabelecidas pelo Conselho de Administração, em linha com os objectivos fixados e as orientações que vêm sendo transmitidas pela Tutela.

CONTRATO DE CONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO

- Assegurar uma programação variada, contrastada e abrangente, que corresponda às necessidades e interesses dos diferentes públicos.
- Assegurar uma programação de referência, qualitativamente exigente e que procure a valorização cultural e educacional dos cidadãos.
- Promover, com a sua programação, o acesso ao conhecimento e à aquisição de saberes, assim como o fortalecimento do sentido crítico do público.
- Combater a uniformização da oferta televisiva, através de programação efectivamente diversificada, alternativa, criativa e não determinada por objectivos comerciais.
- Manter uma programação e informação de referência, contribuindo desse modo para regular e qualificar o universo do audiovisual nacional.
- Proporcionar uma informação isenta, rigorosa, plural e contextualizada, que garanta a cobertura noticiosa dos principais acontecimentos nacionais e internacionais.
- Assegurar a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião, designadamente de natureza política, religiosa e cultural.
- Assegurar a promoção da cultura portuguesa e dos valores que exprimem a identidade nacional, de acordo com uma visão universalista, aberta aos diferentes contextos civilizacionais.
- Assegurar uma informação precisa, completa e contextualizada, imparcial e independente perante poderes públicos e interesses privados.
- Assegurar a valorização da criatividade e a promoção do experimentalismo audiovisual.
- Assegurar a acessibilidade dos cidadãos residentes no território nacional aos serviços de programas por si difundidos.
- Assegurar a adopção de tecnologia, técnicas e equipamentos que proporcionem a melhoria da qualidade ou eficiência do serviço público de televisão.
- Promover a assimilação dos princípios, valores e direitos fundamentais vigentes na ordem comunitária e nacional, reforçando as condições para o exercício informado da cidadania e para o desenvolvimento de laços de solidariedade social.
- Garantir a produção e transmissão de programas educativos e de entretenimento destinados ao público jovem e infantil, contribuindo para a sua formação.
- Garantir a transmissão de programas de carácter cultural, educativo e informativo para públicos específicos.
- Garantir a emissão de programas que valorizem a economia e a sociedade portuguesa, na perspectiva do seu desenvolvimento.
- Participar em actividades de educação para os meios de comunicação social, garantindo, nomeadamente, a transmissão de programas orientados para esses objectivos.
- Promover a emissão de programas em língua portuguesa e reservar à produção europeia parte considerável do seu tempo de emissão, devendo dedicar-lhes percentagens superiores às exigidas na Lei a todos os operadores de televisão, atenta a missão de cada um dos seus serviços de programas.
- Apoiar a produção nacional de obras cinematográficas e audiovisuais, no respeito pelos compromissos internacionais

que vinculam o Estado Português, e a co-produção com outros países, em especial europeus e da comunidade de língua portuguesa.
- Emitir programas destinados especialmente aos portugueses residentes fora de Portugal e aos nacionais de países de língua portuguesa.
- Garantir a possibilidade de acompanhamento das emissões por pessoas com necessidades especiais, nomeadamente através do recurso à legendagem por teletexto, à interpretação por meio da língua gestual, à áudio-descrição ou a outras técnicas que se revelem adequadas.
- Garantir o exercício dos direitos de antena, de resposta e de réplica política, nos temos constitucional e legalmente previstos.
- Emitir as mensagens cuja difusão seja solicitada pelo Presidente da República, pelo Presidente da Assembleia da República ou pelo Primeiro-Ministro.
- Ceder tempo de emissão à Administração Pública, com vista à divulgação de informações de interesse geral, nomeadamente em matéria de saúde e segurança públicas.

CONTRATO DE CONCESSÃO DA RÁDIO

- Assegurar o pluralismo, o rigor e a objectividade da informação e da programação.
- Contribuir, através de uma programação equilibrada, para a informação, recreação e promoção educacional e cultural do público em geral, atendendo à sua diversidade em idades, ocupações, interesses, espaços e origens.
- Promover a defesa e difusão da língua e cultura portuguesas com vista ao reforço da identidade nacional e da solidariedade entre os Portugueses, dentro e fora do País.
- Contribuir para o esclarecimento, a formação e a participação cívica e política da população através de programas onde o comentário, a crítica e o debate estimulem o confronto de ideias e contribuam para a formação de opiniões conscientes e esclarecidas.
- Promover a criação de programas educativos ou formativos dirigidos especialmente a crianças, jovens, adultos e idosos, com diferentes níveis de habilitações, a grupos socioprofissionais e a minorias culturais.
- Favorecer um melhor conhecimento mútuo, bem como a aproximação entre cidadãos portugueses e estrangeiros, particularmente daqueles que utilizam a língua portuguesa e de outros a quem nos ligam especiais laços de cooperação e comunhão de interesses.
- Promover a língua e os valores culturais portugueses, concretizando, apoiando e divulgando acções que visem a sua defesa e incremento, quer a nível nacional quer nas emissões efectuadas em conjunto com rádios dos PLP's, ou dirigidas aos países que utilizam a língua portuguesa, apoiando, nomeadamente, iniciativas nas áreas da música, cinema, teatro, dança e literatura.
- Inserir nas suas emissões programas que apoiem e divulguem as actividades destinadas a defender e consolidar as tradições e os costumes que consubstanciam a nossa identidade.
- Divulgar a música de autores portugueses, bem como dos seus intérpretes e compositores, comprometendo-se a inserir uma percentagem mínima de 60% de música de autores portugueses e de expressão portuguesa no seu primeiro programa.
- Promover ou realizar espectáculos, festivais ou iniciativas similares, visando a divulgação da música de autores portugueses e a sua afirmação internacional.
- Promover a produção e transmissão de concertos musicais, bem como a transmissão de concertos realizados no estrangeiro, nomeadamente nas emissões destinadas ao público jovem.
- Incluir nas suas emissões programas que apoiem ou divulguem actividades nas áreas da saúde, educação, defesa do consumidor e ambiente, ou de outras de reconhecido interesse público.
- Divulgar iniciativas e actividades desenvolvidas na área desporto, profissional ou amador, quer em Portugal, quer no estrangeiro, dando especial atenção às provas ou competições que envolvam equipas ou atletas nacionais.
- Promover, nas emissões destinadas às comunidades africanas, acontecimentos e iniciativas que pela sua importância e qualidade, reflictam a riqueza e diversidade cultural daquelas comunidades.
- Promover através da UER ou de outras instituições internacionais, a divulgação da música de autores portugueses, recorrendo a acções de intercâmbio que proporcionem a sua audição em rádios estrangeiras.

No Acordo da Reestruturação Financeira celebrado entre a RTP e o Estado em 2003, estão definidos um conjunto de objectivos financeiros, constando a análise do seu cumprimento de relatório específico previsto no Contrato de Concessão.

Relativamente aos objectivos de natureza financeira constantes da RCM Nº 70/2008, consideraram-se os implícitos no Plano de Actividades e Orçamento para 2008, uma vez que o mesmo estava já aprovado à data da publicação da referida Resolução.

PRINCIPAIS INDICADORES	DEZEMBRO 2008	ORÇAMENTO 2008	CUMPRIMENTO
Eficiência			
Custos Operacionais / EBITDA	11,0	12,2	Alcançado
Custos com Pessoal / EBITDA	4,2	4,8	Alcançado
Taxa de variação dos custos com pessoal	1,6%	3%	Alcançado
Custos de Aprovisionamento / EBITDA	n.a.	n.a.	n.a.
Taxa de variação de custos de aprovisionamento	n.a.	n.a.	n.a.
Rentabilidade e Crescimento			
EBITDA / Receitas	9%	8%	Alcançado
Taxa de crescimento das receitas	-5,2%	-5%	Não Alcanç.
Comportabilidade de Investimento e Capacidade de Endividamento			
Divida / Capital Próprio	-1,6	-1,6	Alcançado
EBITDA / Juros Líquidos	45%	54%	Não Alcanç.
Período de Recuperação do Investimento	n.d.	n.d.	n.d.
Remuneração do Capital Investido			
Resultado Liquido / Capital Investido	-58%	-19%	Não Alcanç.
Prazo médio de Pagamento a Fornecedores			
Fornecedores / Compras * 365 (RCM nº 34/2008)	87	98	Alcançado
Evolução (dias) face ao ano anterior	15	-	n.a.
Outros Indicadores			
Audiências Grupo RTP	30,6%	29%	Alcançado
Custo / hora por ponto de audiência RTP1 (€ /p.a./hora)	n.d.	732,26	n.d.
Custo / hora por ponto de audiência RTP2 (€ /p.a./hora)	n.d.	1.096,00	n.d.
Taxa de reposição dos canais RTP	14,95%	20,19%	Alcançado

Em termos de objectivos de gestão, com integração no sistema de avaliação de desempenho da empresa, foram definidos os seguintes:

OBJECTIVO 1

Cumprir o Orçamento de 2008 para Custos Operacionais (290,7 M€)

Un.: 1.000 €

DESCRIÇÃO	2008 REAL	ORÇAMENTO	% REALIZAÇÃO
Custos Operacionais	289.527	290.700	100,4%

OBJECTIVO 2

Reduzir o custo por ponto de audiência em 5%, face a 2007

Un.: 1.000 €

DESCRIÇÃO	2008 REAL	2007	2007 (-5%)	% REALIZAÇÃO
Custo p/ ponto audiência	705,31	774,77	736,03	104,4%

REGULAMENTOS INTERNOS E EXTERNOS

Assumem especial relevância as normas relativas à gestão das Empresas Públicas, as Leis da Televisão, da Rádio e em geral aplicáveis ao sector da Comunicação Social e o Código de Publicidade. O controlo da sua aplicação está conferido a entidades específicas como a ERC, o GMCS e o Instituto do Consumidor, que vigiam o cumprimento das disposições aplicáveis.

No respeitante aos regulamentos internos, são de evidenciar os estatutos editoriais, quer da Rádio, quer da Televisão, no que concerne à prestação do serviço público.

No âmbito da gestão de recursos, são de referir a regulamentação colectiva de trabalho aplicável, as normas internas sobre gestão de pessoal e bem assim as relativas às competências e procedimentos para a realização de custos e investimentos.

Identificam-se pela sua maior relevância:

- Lei nº. 32/2003, de 22 de Agosto, que aprova a Lei da Televisão;
- Lei nº 4/2001 de 23 de Fevereiro, que aprova a Lei da Rádio;
- Lei nº 8/2007, que procede à reestruturação da Concessionária de Serviço Público de Rádio e Televisão
- Lei nº 30/2003, de 22 de Agosto, que aprova o modelo de financiamento do serviço público de Rádio e Televisão;
- Decreto-Lei nº 303/83, de 28 de Junho que aprova o Código da Publicidade;
- Lei nº2/99, de 13 de Janeiro, que aprova a Lei da Imprensa;
- Lei nº1/99, de 13 de Janeiro, que aprova o Estatuto do Jornalista;
- Resolução do Conselho de Ministros nº 49/2007, de 28 de Março, que estabelece os princípios do Bom Governo das empresas do sector empresarial do Estado;
- Decreto-Lei nº 71/2007, de 27 de Março, que regula o estatuto do gestor público;
- Decreto-Lei nº 18/2008, de 28 de Janeiro que aprova o Código dos Contratos Públicos;
- Decreto-Lei nº 59/99, de 2 de Março, estabelece o regime jurídico das empreitadas de obras públicas;
- Lei nº 53/2005 de 8 de Novembro, que cria a Entidade Reguladora para a Comunicação Social;
- Decreto-Lei nº 103/2006, de 7 de Junho, que aprova o Regime de Taxas da Entidade Reguladora para a Comunicação Social;

- Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão de 25 de Março de 2008;
- Contrato de Concessão do Serviço Público de Radiodifusão de 30 de Junho de 1999;
- Acordo de Reestruturação Financeira da Rádio e Televisão de Portugal, de 22 de Setembro de 2003;
- Acordos de Empresa assinados com os Sindicatos representativos do pessoal ao seu serviço publicados nos Boletins do Ministério do Trabalho e Emprego de 22 de Março de 2006, 29 de Abril de 2006, 8 de Junho de 2006, 29 de Abril de 2007, 15 de Maio de 2007, 15 de Junho de 2007 e 22 de Junho de 2008.

INFORMAÇÃO SOBRE TRANSACÇÕES

A partir de 1 de Julho de 2008 por força da entrada em vigor do Decreto-Lei Nº. 18/2008 de 18 de Janeiro, a Empresa adoptou os procedimentos de compra previstos no Código dos Contratos Públicos, tendo entretanto criado a Direcção de Compras.

Não se verificaram quaisquer transacções que não tenham sido efectuadas em condições de mercado. Para obter estas condições, utilizam-se, de acordo com as circunstâncias, concursos públicos ou consultas de âmbito mais ou menos alargado, conforme os casos.

LISTA DOS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS SUPERIORES A 1 M€

Un.: 1.000 €

NOME	TOTAL
PT COMUNICAÇÕES, S.A.	14.031.574,41
BPN IMOFUNDOS S.G.F.I.I., S.A.	3.211.654,07
EDP - SERVIÇO UNIVERSAL, S.A.	2.180.244,96
SECURITAS SERVIÇOS E TECNOLOGIA DE SEGURANÇA, S.A.	1.700.991,62
INTELSAT	1.611.647,76
IBERTELCO - ELECTRÓNICA, LDA.	1.209.742,07
NOME CÓDIGO GREEN	1.051.799,25
TOTAL	24.997.654,14

MODELO DE GOVERNO E IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As funções da Assembleia-Geral são exercidas por meio de deliberações unânimes. As funções de Fiscalização são asseguradas pelo Conselho Fiscal, do qual fazem parte, um Presidente, Dr. João José Amaral Tomaz, dois vogais, Dr. Luís Fernando de Carvalho Vitorio e Dr. Olívio Augusto Mota Amador e por um Revisor Oficial de Contas, Dr. Carlos Fernando Calhau Trigacheiro.

As funções da Administração são exercidas por um Conselho formado por cinco elementos executivos, sendo um Presidente, Dr. Manuel Guilherme de Oliveira da Costa, um Vice-Presidente, Engº. José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira e três vogais, Dr. António Luís Marinho dos Santos, Dra. Carla Maria de Castro Chousal e Dra. Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli, a quem se encontram atribuídas competências por área da Empresa - pelouros - devidamente divulgadas em normas internas. O Conselho reúne semanalmente e a distribuição de pelouros é a seguinte:

Presidente - Manuel Guilherme de Oliveira da Costa
Funções Gerais:
- Representação Institucional
- Coordenação Estratégica e Organizativa

Vice- Presidente: José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
Funções Gerais:
- Gabinete de Comunicação e Marketing
- Gabinete de Audiências e Estudos do Mercado
- Direcção Comercial
- Direcção de Engenharia e Tecnologias
- Direcção de Emissão e Arquivo
- Direcção de Programas
- RTP Memória
- Gabinete de Multimédia
- RTP Mobile

Vogal - António Luís Marinho dos Santos
Funções Gerais:
- Direcção de Informação de Rádio e Televisão
- Programas - RTP África
- RTP2
- RTPN
- Direcção de Meios de Produção
- Direcção de Antenas Internacionais RDP
- Programas RDP
- Centros Regionais Madeira e Açores
- Centros Regionais Comuns
- Centro de Formação
- Gabinete de Cooperação

Vogal - Carla Maria de Castro Chousal
Funções Gerais:
- Direcção de Património Contabilidade e Finanças
- Direcção de Compras
- Direcção de Sistemas de Informação
- Gabinete de Planeamento e Controlo de Antenas
- Gabinete de Auditoria e Procedimentos Administrativos
- Serviços Comuns do Centro de Produção Norte

Vogal - Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli
Funções Gerais:

- Direcção de Recursos Humanos
- Gabinete de Assuntos Sociais
- Direcção de Assuntos Jurídicos e Institucionais
- Secretaria-Geral
- Gabinete de Estudos e Documentação
- Gabinete de Apoio aos Provedores

Não existem comissões especializadas a título permanente, mas podem funcionar no âmbito de projectos específicos.

Auditor Externo: PriceWaterhouseCoopers, SROC

REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração: (valores anuais)

Un: €

	GUILHERME COSTA	JOSÉ MARQUITOS	CARLA CHOUSAL	TERESA PIGNATELLI	LUIS MARINHO
1. Remuneração					
1.1. Remuneração base	250.040	226.240	210.560	210.560	210.560
1.2. Acumulação de funções de gestão					
1.3. Remuneração complementar					
1.4. despesas de representação					
1.5. Prémios de gestão (.....meses)					
1.6. Outras - Especialização de férias e tempo de férias	35.720	32.320	30.080	30.080	30.080
2. Outras regalias e compensações					
2.1. Gastos de utilização de telefones	922	2.080	742	589	1.091
2.2. Valor de aquisição, pela empresa, da viatura de serviço - Regime de AOV (renda mensal)	677	635	677	645	677
2.3. Valor do combustível gasto com a viatura de serviço	2.788	3.842	1.482	2.032	1.561
2.4. Subsídio de deslocação					
2.5. Subsídio de refeição					
2.6. Outros - Ajudas de custo					
3. Encargos com benefícios sociais					
3.1. Segurança social obrigatório	14.545	14.545	14.545	14.545	14.545
3.2. Planos complementares de reforma					
3.3. Seguros de saúde		11	33	44	48
3.3. Seguros de vida					
3.4. Outros - Especialização de férias e tempo de férias	2.078	2.078	2.078	2.078	2.078
4. Informações Adicionais					
4.1.Opção pelo vencimento de origem (s/n)	Não	Não	Não	Não	Não
4.2. Regime Segurança Social	Regime Geral	Regime Geral	Regime Geral	Regime Geral	Regime Geral
4.3. Cumprimento do n.º 7 da RCM 155/2005					
4.4. Ano de aquisição de viatura pela empresa					
4.5. Exercício opção aquisição de viatura de serviço	Não	Não	Não	Não	Não
4.6. Usufruto de casa de função	Não	Não	Não	Não	Não
4.7. Exercício de funções remuneradas fora grupo	Não	Não	Não	Não	Não
4.8. Outras - (Identificar detalhadamente)					

Conselho Fiscal

Un: €

	AMARAL TOMAZ	OLÍVIO AMADOR	LUÍS VITÓRIO
1. Remuneração			
1.1. Remuneração base	18.753	12.502	12.502
1.2. Acumulação de funções de gestão			
1.3. Remuneração complementar			
1.4. despesas de representação			
1.5. Prémios de gestão (.....meses)			
1.6. Outras - Especialização de férias e tempo de férias	2.679	1.786	1.786
2. Outras regalias e compensações			
2.1. Gastos de utilização de telefones			
2.2. Valor de aquisição, pela empresa, da viatura de serviço - Regime de AOV (renda mensal)			
2.3. Valor do combustível gasto com a viatura de serviço			
2.4. Subsídio de deslocação			
2.5. Subsídio de refeição			
2.6. Outros - Ajudas de custo			
3. Encargos com benefícios sociais			
3.1. Segurança social obrigatório	3.985	2.657	2.657
3.2. Planos complementares de reforma			
3.3. Seguros de saúde			
3.3. Seguros de vida			
3.4. Outros - Especialização de férias e tempo de férias	569	380	380
4. Informações Adicionais			
4.1.Opção pelo vencimento de origem (s/n)	Não	Não	Não
4.2. Regime Segurança Social	Regime Geral	Regime Geral	Regime Geral
4.3. Cumprimento do n.º 7 da RCM 155/2005			
4.4. Ano de aquisição de viatura pela empresa			
4.5. Exercício opção aquisição de viatura de serviço	Não	Não	Não
4.6. Usufruto de casa de função	Não	Não	Não
4.7. Exercício de funções remuneradas fora grupo	Sim	Sim	Sim
4.8. Outras - (Identificar detalhadamente)			

Revisor Oficial de Contas

CARLOS FERNANDO CALHAU TRIGACHEIRO	24.000 €

ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE DA EMPRESA NOS DOMÍNIOS ECONÓMICO, SOCIAL E AMBIENTAL

O Acordo de Reestruturação Financeira e o Plano de Médio Prazo que lhe está anexo fixam um conjunto de parâmetros que asseguram a viabilidade económica e financeira da Empresa, bem como o cumprimento das missões que lhe estão atribuídas.

Assim, o não cumprimento desses parâmetros, nomeadamente as obrigações assumidas pela Empresa em matéria de controlo de custos, ou do Estado, assegurando à Empresa os meios financeiros necessários à execução das tarefas que lhe estão cometidas, constitui um dos principais riscos da sua sustentabilidade, face ao passivo financeiro que anos de desequilíbrio económico acumularam.

A introdução da Televisão Digital Terrestre e o aparecimento de um novo canal de televisão a operar em sinal aberto por distribuição hertziana poderá trazer alterações aos parâmetros considerados, sendo necessário que, definido o modelo de exploração, Estado e Empresa procedam à revisão do modelo de financiamento e o seu equilíbrio.

Estão implementadas políticas de recursos humanos que preservam a igualdade de oportunidades e a não discriminação e que potenciam a gestão adequada do capital humano, bem como a promoção da valorização individual dos recursos humanos; a gestão de competências, a planificação das carreiras, a avaliação do desempenho, os planos de formação associados à eliminação dos *gaps* detectados, a remuneração do mérito, a adopção de medidas de empregabilidade de deficientes, a aferição do grau de satisfação dos colaboradores e a adopção de correctas práticas ambientais, contribuem desde já para a satisfação das obrigações da Empresa em matéria de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

A RTP participa no Projecto "Diálogo Social e Igualdade nas Empresas", www.cite.gov.pt/dialogosocial/projecto.html, integrado na Iniciativa Comunitária EQUAL, tem como principal linha de acção o desenvolvimento de produtos para Empresas nos domínios da Igualdade de Género, da Conciliação entre Vida Profissional, Pessoal e Familiar e da Protecção da Maternidade e da Paternidade, potenciando uma mudança de atitudes e de práticas em matéria de igualdade entre mulheres e homens.

Foi constituída uma parceria de 9 entidades, a CITE - Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, o IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, a UGT - União Geral de Trabalhadores, a CGTP-IN, - Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, a CCP - Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, a APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial, o CESIS - Centro de Estudos para a Intervenção Social, o ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa e a RTP - Rádio e Televisão de Portugal.

Posteriormente foram convidadas a aderir ao Projecto 9 empresas, a Auchan, a AXA, o Estoril Sol, a Grafe, a IBM, a Microsoft, a Somague, a Tap e a Xerox, pelas suas boas práticas publicamente reconhecidas, no domínio da igualdade de género, integrando alguns dos produtos deste projecto.

Nas diversas actividades do Projecto foram criados os seguintes instrumentos: o Guia de Auto-Avaliação da Igualdade de Género nas Empresas, o Referencial de Formação em Igualdade de Género para Consultores/as e Auditores/as, um Vídeo Institucional demonstrativo de boas práticas empresariais, e o Solucionário, conducentes à transversalização da perspectiva da igualdade de género nas políticas e práticas empresariais.

O Projecto tem um carácter inovador essencialmente pela sua metodologia participativa, actua directamente com e para as empresas, incentiva a partilha de experiências inter e intra-empresas e o diálogo social.

A preocupação de empregabilidade conjugada com o desenvolvimento pessoal é razão da contínua procura de acrescentar valor ao universo das actividades desenvolvidas por cada função.

Igualmente a preocupação de responsabilidade social em matéria ambiental é factor de desenvolvimento de inúmeras iniciativas tanto internas, como dirigidas ao público das diversas plataformas.

A profunda reconversão tecnológica e os planos de formação que determinou salvaguardam a operacionalidade da Empresa, alterado que seja o paradigma tecnológico. A Empresa encontra-se adequadamente apetrechada para enfrentar os desafios do futuro.

Relativamente ao desenvolvimento sustentado da actividade e satisfação das necessidades colectivas, a forma e reconhecimento público da prossecução do objectivo principal - prestação do serviço público, é garantia suficiente de que o desenvolvimento da actividade foi prosseguido e assegurado correctamente.

É objectivo para 2009 traduzir em documento autónomo - Relatório de Sustentabilidade, e de forma mais detalhada, as informações anteriormente sistematizadas.

Cumprimento dos Princípios de Bom Governo

A RTP está em condições de cumprir integralmente os princípios de bom governo emanados das disposições legais.

Código de Ética

Em 2008 foi publicado o Código de Ética da RTP disponível no sítio www.rtp.pt e na intranet RTP, possibilitando-se assim o conhecimento por parte de colaboradores, parceiros comerciais e restante público dos princípios éticos que suportam a actividade da empresa.

Pretende-se com este Código que os colaboradores interiorizem essas normas, transformando-as numa marca identitária da empresa e da sua diferenciação:

- Consolidar a confiança entre a RTP e os seus colaboradores, parceiros, público, accionista e entidades reguladoras.
- Clarificar junto de funcionários e colaboradores regras de conduta respeitadas quer nas relações internas, quer na relação com fornecedores e público.
- Desenvolver dentro da RTP uma vivência e partilha de valores comuns reforçando a sua própria identidade.

4. TAXAS MÉDIAS DE FINANCIAMENTO

Un: €

	2004	2005	2006	2007	2008
Empréstimos de Curto Prazo (saldo médio)	42.684	31.465	27.651	4.268	50.498
Empréstimos MLP (saldo médio)	981.975	948.163	920.729	886.615	848.490
Saldo médio de empréstimos bancários	1.024.659	979.628	948.380	890.882	898.987
Juros da dívida financeira Curto Prazo	1.140	1.121	1.057	320	2.547
Juros da dívida financeira Médio e Longo Prazo	25.260	24.972	30.253	47.421	56.761
Outros encargos - imposto de selo	1.056	1.044	1.252	1.910	2.372
Total	27.456	27.137	32.562	49.651	61.680
Taxa média anual de financiamento	2,68%	2,77%	3,43%	5,57%	6,86%

A política de financiamento da empresa ficou definida na Lei n.º 30/2003 e no Acordo de Reestruturação Financeira de 22 Setembro de 2003.

O risco cambial inerente a contratos de financiamento em divisas com prazo superior a um ano é acautelado por aquisições de câmbios futuros.

O risco de variação de taxa de juro não foi objecto de cobertura em 2008, dadas as condições particulares do mercado financeiro e o consequente prémio de risco elevado que lhe estaria associado.

Lisboa, 24 de Março de 2009

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Guilherme Oliveira da Costa
PRESIDENTE

José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
VICE-PRESIDENTE

António Luís Marinho dos Santos
VOGAL

Carla Maria de Castro Chousal
VOGAL

Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli
VOGAL

[DOIS]

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

[DOIS] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Montantes expressos em euros)

ACTIVO	2008 ACTIVO BRUTO	2008 AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS	2008 ACTIVO LÍQUIDO	2007 ACTIVO LÍQUIDO
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	2.115.229,62	2.115.229,62	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	2.833.173,51	2.662.317,12	170.856,39	307.950,86
Propriedade industrial e outros direitos	-	-	-	-
Trespasses	-	-	-	-
Arquivo audiovisual	132.005.648,29	-	132.005.648,29	131.398.382,59
Imobilizações em curso	1.182.602,40	-	1.182.602,40	-
Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
	138.136.653,82	4.777.546,74	133.359.107,08	131.706.333,45
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	7.016.649,53	-	7.016.649,53	6.990.892,70
Edifícios e outras construções	47.761.405,38	22.889.651,30	24.871.754,08	25.055.361,03
Equipamento básico	182.704.727,39	146.563.901,85	36.140.825,54	42.421.707,14
Equipamento de transporte	3.066.242,06	2.839.588,83	226.653,23	282.925,06
Ferramentas e utensílios	395.014,62	356.704,73	38.309,89	16.133,33
Equipamento administrativo	23.968.778,30	19.928.003,26	4.040.775,04	4.232.816,36
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	24.222.144,86	5.148.673,46	19.073.471,40	19.362.672,44
Imobilizações em curso	207.054,98	-	207.054,98	1.135.300,07
Adiantamentos por conta imobilizações corpóreas	27.763.611,17	-	27.763.611,17	27.763.611,17
	317.105.628,29	197.726.523,43	119.379.104,86	127.261.419,30
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do grupo	4,99	-	4,99	4,99
Empréstimos a empresas do grupo	-	-	-	-
Partes de capital em empresas associadas	-	-	-	-
Empréstimos a empresas associadas	-	-	-	-
Partes de capital em outras emp. participadas	372.772,31	2.826,03	369.946,28	374.945,28
Empréstimos a outras empresas participadas	-	-	-	-
Investimentos em imóveis - Terrenos e rec. naturais	22.680,93	-	22.680,93	22.680,93
Investimentos em imóveis - Edif. e outras construções	68.042,74	68.042,74	-	-
Outros titulos e aplicações financeiras	7.321.880,10	-	7.321.880,10	2.821.880,10
Imobilizações em curso	-		-	-
Adiantamentos por conta investimentos financeiros	-		-	-
	7.785.381,07	70.868,77	7.714.512,30	3.219.511,30
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	113.965.830,96	562.843,22	113.402.987,74	72.529.432,07
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de compras	-		-	-
	113.965.830,96	562.843,22	113.402.987,74	72.529.432,07
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
Clientes, c/c	-	-	-	-
Clientes - Títulos a receber	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	6.799.324,53	6.799.324,53	-	-
Empresas do grupo	-	-	-	-
Empresas associadas	-	-	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-	-	-
Outros accionistas (sócios)	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	3.408,45	-	3.408,45	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	3.408,45
Outros devedores	1.424.210,33	1.424.210,33	-	659.698,13
Subscritores de capital	-	-	-	-
	8.226.943,31	8.223.534,86	3.408,45	663.106,58
Dívidas de terceiros - Curto Prazo:				
Clientes, c/c	14.992.090,18	-	14.992.090,18	10.327.696,77
Clientes - Títulos a receber	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
Fornecedores, c/c	-	-	-	-
Fornecedores - Títulos a pagar	-	-	-	-
Empresas do grupo	-	-	-	-
Empresas associadas	-	-	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-	-	-
Outros accionistas (sócios)	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	695.752,45	-	695.752,45	64.721,40
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	58.879,69	-	58.879,69	-
Estado e outros entes públicos	1.065.294,82	-	1.065.294,82	781.935,46
Outros devedores	3.194.459,92	-	3.194.459,92	196.474,69
Subscritores de capital	-	-	-	-
	20.006.477,06	-	20.006.477,06	11.370.828,32
Títulos negociáveis:				
Títulos negociáveis	-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	-	-	-	-
	-	-	-	-
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	237.456,47		237.456,47	564.045,63
Caixa	688.262,93		688.262,93	413.045,08
	925.719,40		925.719,40	977.090,71
Impostos diferidos activos	-		-	-
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	19.045.818,86		19.045.818,86	15.232.219,38
Custos diferidos	11.384.993,13		11.384.993,13	14.056.689,26
	30.430.811,99		30.430.811,99	29.288.908,64
Total de amortizações		202.572.112,91		
Total de ajustamentos		8.789.204,11		
TOTAL DO ACTIVO	636.583.445,90	211.361.317,02	425.222.128,88	377.016.630,37

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2008	2007
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	828.973.340,00	755.998.965,00
Acções (quotas) próprias - Valor nominal	-	-
Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios	-	-
Prestações acessórias	123.679.446,35	123.679.446,35
Prémios de emissão de acções (quotas)	-	-
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	(29.455,83)	(29.455,83)
Reservas de reavaliação	1.809.131,67	1.891.132,48
Reservas:		
Reservas legais	1.623,74	1.623,74
Reservas estatutárias	1.523.369,11	1.523.369,11
Reservas contratuais	-	-
Outras reservas	8.322.094,91	8.322.094,91
Resultados transitados	(1.613.998.471,77)	(1.577.955.708,62)
SUBTOTAL	(649.718.921,82)	(686.568.532,86)
Resultado líquido do exercício	(46.880.029,61)	(36.124.763,96)
Dividendos antecipados		-
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	(696.598.951,43)	(722.693.296,82)
PASSIVO:		
Provisões:		
Provisões para pensões	62.875.673,47	70.336.450,50
Provisões para impostos	-	60.307,23
Outras provisões	7.344.378,23	5.284.411,75
	70.220.051,70	75.681.169,48
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
Adiantamentos de Clientes	-	-
Empresas do Grupo	-	-
Empresas associadas	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-
Outros accionistas (sócios)	-	-
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Empréstimos por Obrigações	-	-
Empréstimos por títulos de participação	-	-
Dívidas a instituições de crédito	778.125.000,00	822.500.000,00
Fornecedores, c/c	-	-
Fornecedores - Títulos a pagar	-	-
Fornecedores de imobilizado	-	-
Outros empréstimos obtidos	-	-
Outros credores	-	-
Subscritores de capital	2.500.000,00	-
	780.625.000,00	822.500.000,00
Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
Clientes, c/c	-	-
Clientes - Títulos a receber	-	-
Adiantamentos de clientes	4.269.458,31	132.775,14
Empresas do Grupo	-	-
Empresas associadas	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-
Outros accionistas (sócios)	-	-
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Empréstimos por Obrigações	-	-
Empréstimos por títulos de participação	-	-
Dívidas a instituições de crédito	103.213.167,77	57.822.699,55
Fornecedores, c/c	24.217.841,94	35.626.987,70
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	2.983.065,73	6.712.646,40
Fornecedores - Títulos a pagar	-	-
Fornecedores de imobilizado	3.383.735,30	3.772.645,19
Outros empréstimos obtidos	-	-
Estado e outros entes públicos	7.502.656,46	11.606.368,17
Outros credores	1.357.452,99	2.541.125,24
Subscritores de capital	1.000.000,00	-
	147.927.378,50	118.215.247,39
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	121.227.172,12	82.040.791,91
Proveitos diferidos	1.821.477,99	1.272.718,41
Impostos diferidos passivos	-	-
	123.048.650,11	83.313.510,32
TOTAL DO PASSIVO	1.121.821.080,31	1.099.709.927,19
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	425.222.128,88	377.016.630,37

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Guilherme Oliveira da Costa
José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
António Luís Marinho dos Santos
Carla Maria de Castro Chousal
Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli

O DIRECTOR FINANCEIRO
Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

[DOIS] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em euros)

RUBRICAS			2008		2007
CUSTOS E PERDAS					
Custo das mercadorias e das matérias consumidas:					
Mercadorias		-		-	
Matérias		101.121.277,09	101.121.277,09	108.521.055,61	108.521.055,61
Fornecimentos e serviços externos			54.130.093,50		54.886.899,41
Custo com o pessoal:					
Remunerações		81.131.385,50		78.152.881,45	
Encargos Sociais:					
Pensões		4.458.707,79		4.121.154,24	
Outros		26.074.572,77	111.664.666,06	27.658.110,61	109.932.146,30
Amortizações e ajustamentos do exercício		15.475.134,06		14.877.298,82	
Provisões		2.064.965,48	17.540.099,54	2.011.294,83	16.888.593,65
Impostos		3.977.028,53		16.814.535,45	
Outros custos e perdas operacionais		1.094.169,53	5.071.198,06	879.057,24	17.693.592,69
	(A)		289.527.334,25		307.922.287,66
Amortizações e ajustamentos de aplicações e investimentos financeiros		-		-	
Juros e custos similares:					
Relativos a empresas associadas		-		-	
Outros		61.777.721,67	61.777.721,67	50.522.753,22	50.522.753,22
	(C)		351.305.055,92		358.445.040,88
Custos e perdas extraordinários			1.792.706,00		2.296.758,53
	(E)		353.097.761,92		360.741.799,41
Imposto sobre o rendimento do exercício			408.362,58		243.752,08
	(G)		353.506.124,50		360.985.551,49
Resultado líquido do exercício			(46.880.029,61)		(36.124.763,96)
			306.626.094,89		324.860.787,53
PROVEITOS E GANHOS					
Vendas:					
Mercadorias		-		-	
Produtos		-		-	
Prestações de serviços		179.269.319,24	179.269.319,24	186.605.264,57	186.605.264,57
Variação da produção			-		-
Trabalhos para a própria empresa			-		-
Proveitos suplementares		156.316,31		104.566,27	
Subsídios à exploração		118.068.374,56		126.545.612,55	
Outros proveitos e ganhos operacionais		562.034,75		575.503,49	
Reversões de amortizações e ajustamentos		292.157,29	119.078.882,91	1.021.751,64	128.247.433,95
	(B)		298.348.202,15		314.852.698,52
Ganhos de participações de capital:					
Relativos a empresas associadas		-		-	
Relativos a outras empresas		-		-	
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:					
Relativos a empresas associadas		-		-	
Outras		-		8.305,60	
Outros juros e proveitos similares:					
Relativos a empresas associadas		-		-	
Outras		1.013.146,43	1.013.146,43	1.044.278,84	1.052.584,44
	(D)		299.361.348,58		315.905.282,96
Proveitos e ganhos extraordinários			7.264.746,31		8.955.504,57
	(F)		306.626.094,89		324.860.787,53
RESULTADOS OPERACIONAIS	(B) - (A)		8.820.867,90		6.930.410,86
RESULTADOS FINANCEIROS	[(D)-(B)]-[(C)-(A)]		(60.764.575,24)		(49.470.168,78)
RESULTADOS CORRENTES	(D)-(C)		(51.943.707,34)		(42.539.757,92)
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	(F)-(E)		(46.471.667,03)		(35.881.011,88)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(F)-(G)		(46.880.029,61)		(36.124.763,96)

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Guilherme Oliveira da Costa
José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
António Luís Marinho dos Santos
Carla Maria de Castro Chousal
Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli

O DIRECTOR FINANCEIRO
Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

[TRÊS]

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

[TRÊS] ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 (Montantes expressos em euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Rádio e Televisão de Portugal, SA resulta da Lei n.º 8/2007 de 14 de Fevereiro, na qual foram publicados os estatutos e a forma de realização de capital.

Sendo uma sociedade de capitais exclusivamente públicos, o seu capital social encontra-se dividido em acções com valor nominal de 5 € cada, podendo haver títulos de 1, 10, 15 e 100 acções e de múltiplos de 100 até 10 000. As acções são nominativas, não podendo ser convertidas em acções ao portador.

O capital social da Rádio e Televisão de Portugal, S.A., foi aumentado através das dotações de capital previstas no Acordo de Reestruturação Financeira assinado entre a Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, S.A., e o Estado Português em 22 de Setembro de 2003.

A Empresa, tem como objecto principal a prestação dos serviços públicos de rádio e de televisão, nos termos das Leis da Rádio e da Televisão e dos respectivos contratos de concessão, podendo prosseguir quaisquer actividades, industriais ou comerciais, relacionadas com a actividade de rádio e de televisão, na medida em que não comprometam ou afectem a prossecução do serviço público de rádio e de televisão, designadamente as seguintes:

a) Exploração da actividade publicitária, nos termos dos respectivos contratos de concessão;

b) Produção e disponibilização ao público de bens relacionados com a actividade de rádio ou de televisão, nomeadamente programas e publicações;

c) Prestação de serviços de consultoria técnica e de formação profissional e cooperação com outras entidades, nacionais ou estrangeiras, especialmente com entidades congéneres dos países de expressão portuguesa;

d) Participação em investimentos na produção de obras cinematográficas e audiovisuais.

Em Junho de 2008, por despacho exarado pelo accionista único, foi deliberado por escrito, ao abrigo do disposto do nº 1 do artigo 54º do Código das Sociedades Comerciais, a alteração do nº 1 artigo 7º, onde são definidos os Órgãos Sociais da empresa.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas incluem essencialmente o valor do arquivo audiovisual (132.005.648,29 Euros), valorizado ao custo de Euro/Hora de programa gravado com Direitos Plenos, cuja alienação está prometida ao Estado Português pelo seu valor contabilístico.

À excepção do arquivo audiovisual, as imobilizações incorpóreas estão a ser amortizadas de acordo com a depreciação efectiva e tendo em conta os princípios contabilísticos geralmente aceites e aplicáveis na circunstância.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e consideram as reavaliações efectuados ao abrigo das disposições legais (Nota 12), com base em coeficientes oficiais de desvalorização monetária.

As amortizações são calculadas, em base duodecimal, sobre o valor do custo histórico ou reavaliado, pelo método das quotas constantes, de acordo com os critérios estabelecidos no Decreto Regulamentar n.º 2/90 de 12 de Janeiro, que traduzem, de forma razoável, a vida útil esperada para os referidos bens.

As reparações e gastos de manutenção de natureza corrente são reconhecidos como custos do exercício em que ocorrem.

c) Activos em regime de locação financeira e operacional

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, encontram-se reconhecidos no balanço nos termos previstos na Directriz Contabilística n.º 25. Consequentemente, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo e amortizado nos períodos indicados na Nota 3.b), as responsabilidades pelo capital em dívida são registadas no passivo, e os juros e as amortizações incluídos no valor das rendas são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

As rendas relativas a contratos de locação operacional são registadas como custo no período a que respeitam.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros, participações sociais, encontram-se registados ao custo de aquisição. As perdas estimadas na realização dessas participações encontram-se registadas na rubrica "Ajustamentos de investimentos financeiros" (Nota 10).

e) Existências

Os stocks existentes no balanço a 31 de Dezembro de 2008 são constituídos por programas a exibir.

No que se refere especificamente aos programas em carteira, estes são valorizados por imputação dos custos directos externos, não tendo sido incluídos na sua valorização os custos directos internos.

Os contratos de produção externa, co-produção, produção própria, filmes estrangeiros, séries e direitos de exibição de eventos desportivos são considerados nas rubricas de acréscimos de custos quando não estejam facturados pelo fornecedor e desde que ocorra um dos seguintes requisitos:

- início dos pagamentos estipulados no contrato,
- constituição inequívoca da dívida,
- início do período de licenciamento da exibição,

fazendo parte da carteira de programas, desde que não exibidos até à data de 31 de Dezembro de 2008, e constituindo programas e direitos de exibição a utilizar na programação televisiva futura.

f) Ajustamento de dívidas a receber

Os ajustamentos às dívidas a receber são registados atendendo às perdas estimadas, totais ou parciais, pela não cobrança das contas a receber.

g) Especialização de exercícios

A Empresa regista os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

h) Férias e subsídio de férias

As férias, subsídio de férias e encargos inerentes são registados como custo no ano em que os empregados adquirem o direito ao seu recebimento. Consequentemente, o valor de férias e subsídio de férias vencidos e não pagos à data do balanço, assim como o correspondente valor de encargos da entidade patronal, foi relevado na rubrica de acréscimos de custos com pessoal, em cumprimento com o princípio contabilístico da especialização.

i) Subsídios atribuídos para financiamento de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos à Empresa, a fundo perdido, para financiamento de imobilizações corpóreas, são registados como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

j) Subsídios para formação

Os subsídios atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de planos de formação profissional, são registados como proveitos diferidos, pelo valor contratualizado, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na

demonstração de resultados à medida da realização dos respectivos planos de formação profissional aprovados.

k) Provisão para processos judiciais em curso

A provisão para processos intentados contra a Empresa, em contencioso à data de 31 de Dezembro de 2008, foi avaliada com base na informação disponível acerca dos referidos processos, não transitados em julgado àquela data.

l) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira, para os quais não existiu acordo de fixação de câmbio, foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

m) Complementos de reforma e responsabilidades com cuidados de saúde

O valor actual das responsabilidades da Empresa com complementos de reforma e prestações de saúde, relativamente aos funcionários no activo, pré-reformados e reformados, é determinado com base em estudos actuariais, elaborados por uma empresa independente de actuários.

Para cobertura destas responsabilidades são reconhecidas provisões específicas para pensões, reformas e cuidados médicos futuros, de acordo com os critérios consagrados na Directriz Contabilística n.º 19.

Os pressupostos usados foram uma tábua de mortalidade TV 88/90, uma taxa de desconto de 4,25% e uma taxa de crescimento de 2,00% nos pagamentos das pensões e 2,00% nas despesas com cuidados de saúde.

As responsabilidades com complementos de reforma, registadas em conformidade com o estipulado no normativo acima referido, tiveram de 2007 para 2008 a evolução que se apresenta seguidamente:

Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2007	45.563.922,18
Pensões pagas em 2008	(3.831.138,71)
Aumento das responsabilidades	126.111,00
Ganhos actuariais	(656.237,47)
Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2008	41.202.657,00

Os ganhos actuariais resultantes da variação dos pressupostos, no montante de 656.237,47 Euros, foram reconhecidos na rubrica de Outros proveitos e ganhos extraordinários.

As responsabilidades com os cuidados médicos do regime do sector privado tiveram de 2007 para 2008 a evolução que se apresenta seguidamente:

Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2007	2.825.011,32
Gastos de saúde em 2008	(204.477,01)
Aumento das responsabilidades	13.854,71
Perdas actuariais	260.595,52
Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2008	2.894.984,54

As perdas actuariais resultantes da variação dos pressupostos actuariais, no montante de 260.595,52 Euros, foram reconhecidas na rubrica de Outros custos e perdas extraordinários.

As responsabilidades com os cuidados médicos do regime do sector público tiveram de 2007 para 2008 a evolução que se apresenta seguidamente:

Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2007	21.947.517,00
Gastos de saúde em 2008	(1.161.121,65)
Aumento das responsabilidades	219.279,49
Ganhos actuariais	(2.227.642,91)
Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2008	18.778.031,93

Os ganhos actuariais resultantes da variação dos pressupostos, no montante de 2.227.642,91 Euros, foram reconhecidos na rubrica de Outros proveitos e ganhos extraordinários.

n) Pré-reformas

Os custos de reestruturação relacionados com rescisões, pré-reformas e suspensões foram relevados nos exercícios em que os funcionários aderentes passaram a estas situações, sendo que mensalmente todos os valores pagos são regularizados em contrapartida da conta de provisão para complementos de reforma.

o) Dívida Bancária

A dívida bancária inclui essencialmente empréstimos bancários de médio e longo prazo e empréstimos em conta corrente de curto prazo.

Os encargos com estas operações são reconhecidos como custo do exercício no período a que respeitam, sendo registados mensalmente, tal como os custos financeiros e fiscais (imposto de selo) inicialmente registados em rubricas próprias de acréscimos de custos.

p) Classificação do balanço

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data do balanço são classificados, respectivamente, no activo realizável e no passivo a médio e longo prazo.

q) Outros

Com a publicação da Lei nº 67-A/2007 de 31 Dezembro, em que aprovou o Orçamento do Estado para o ano económico de 2008, a Contribuição para o audiovisual passou a estar sujeita a IVA, deixando a Empresa de estar enquadrada no regime especial de pró-rata, nos termos do Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado, passando a aplicar no exercício económico de 2008 o regime geral de IVA.

O valor da Contribuição para o audiovisual, que é entregue à RTP pelas empresas distribuidoras de energia eléctrica, é objecto de uma dedução, retida na fonte pelas mesmas, para compensação dos encargos de cobrança.

Assim sendo, a RTP regista como prestações de serviços o tributo ilíquido daquela Contribuição e em descontos e abatimentos o correspondente montante retido. Em 2008, os valores ascenderam a 114.228.856,92 Euros e 4.276.446,56 Euros, respectivamente.

4. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS

Foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para Euros os passivos expressos em moeda estrangeira:

	31.12.2008
Dólar Americano	1,38893
Libra Esterlina	0,95060
Franco Suíço	1,48214

6. IMPOSTOS

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas ("IRC") à taxa normal de 25% em 2008, acrescida em 1,50% pela aplicação da Derrama, resultando numa taxa de imposto agregada de 26,5%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2005 a 2008 poderão ainda ser sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais.

A Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008.

Considerando a situação dos prejuízos fiscais acumulados e a avaliação que foi efectuada das situações em que a base contabilística é diferente da base fiscal, foi decidido não contabilizar os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias entre o resultado contabilístico e o resultado fiscal, por considerar que não existem condições para se poder avaliar com rigor a recuperabilidade dos impostos diferidos activos e a reversibilidade dos impostos diferidos passivos.

Todavia, no cumprimento da Directriz Contabilística n.º 28, apresentam-se seguidamente as principais situações geradoras de impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2008, não reflectidas nas demonstrações financeiras:

De impostos diferidos activos:	
- Provisões para pensões e cuidados médicos	62.875.673,47
- Provisões para outros riscos e encargos não aceites fiscalmente	7.344.378,23
- Prejuízos fiscais reportáveis (excluindo o resultado fiscal de 2008)	458.394.879,93
Total da base	528.614.931,63

De impostos diferidos passivos:	
- Reavaliações de imobilizados	2.214.604,68
- Diferimento na tributação de mais-valias	370.851,63
Total da base	2.585.456,31

Complementarmente deve referir-se o seguinte:

Os passivos por impostos diferidos foram calculados tendo em conta a comparação do valor contabilístico com o valor fiscal dos bens do imobilizado reavaliados não susceptíveis de amortização (terrenos), bem como o valor não aceite fiscalmente relativo à reavaliação dos restantes activos imobilizados corpóreos.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios de 2008 e 2007 o número médio de trabalhadores do quadro activo ao serviço da empresa foi de 2.376 e 2.359, respectivamente. Os trabalhadores constantes do quadro activo da empresa repartem-se por 2.348 contratados sem termo, 2 contratados em *part-time*, 1 em comissão de serviço na empresa, 23 contratados a termo certo e 2 contratados a termo incerto.

8. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007, estas rubricas tinham a seguinte composição:

RUBRICAS	2008	2007
Despesas de instalação		
Despesas com registos de aumento de capital	1.651.310,94	1.651.310,94
Despesas de constituição	12.391,21	12.391,21
Despesas com registos de alteração aos estatutos	94.677,28	94.677,28
Despesas de instalação com sucursal de Moçambique	356.850,19	356.850,19
	2.115.229,62	2.115.229,62
Amortizações acumuladas	(2.115.229,62)	(2.115.229,62)
	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento		
Trabalhos em alta definição	103.972,90	103.972,90
Nova imagem corporativa	634.491,43	634.491,43
Sistemas de informação de gestão	2.094.709,18	2.060.109,18
	2.833.173,51	2.798.573,51
Amortizações acumuladas	(2.662.317,12)	(2.490.622,65)
	170.856,39	307.950,86
Total	170.856,39	307.950,86

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e ajustamentos, foi o seguinte:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVAL./ AJUSTAM.	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	ABATES	TRANSF./ OUTROS	SALDO FINAL
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	2.115.229,62						2.115.229,62
Despesas de investigação e desenvolvimento	2.798.573,51		34.600,00				2.833.173,51
Propriedade industrial e outros direitos	-						
Trespasses	-						
Arquivo audiovisual	131.398.382,59		607.265,70				132.005.648,29
Imobilizações em curso	-		1.182.602,40				1.182.602,40
Adiantamento por conta de imobilizações incorpóreas	-						
	136.312.185,72	-	1.824.468,10	-	-	-	138.136.653,82
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	6.990.892,70		1.780,19	(1.780,19)		25.756,83	7.016.649,53
Edifícios e outras construções	46.890.767,54		792.127,28	(5.340,58)		83.851,14	47.761.405,38
Equipamento básico	181.396.245,68		4.055.829,66	(2.824.000,94)	(303.001,70)	379.654,69	182.704.727,39
Equipamento de transporte	3.350.531,91		88.257,94	(372.547,79)			3.066.242,06
Ferramentas e utensílios	387.847,15		25.074,38		(17.906,91)		395.014,62
Equipamento administrativo	22.568.312,37		1.383.471,20	(199.485,91)	(24.508,51)	240.989,15	23.968.778,30
Taras e vasilhames	-						-
Outras imobilizações corpóreas	23.726.720,36		479.409,23			16.015,27	24.222.144,86
Imobilizações em curso	1.135.300,07		207.391,32			(1.135.636,41)	207.054,98
Adiantamento por conta de imobilizações corpóreas	27.763.611,17						27.763.611,17
	314.210.228,95	-	7.033.341,20	(3.403.155,41)	(345.417,12)	(389.369,33)	317.105.628,29
Investimentos financeiros:							
Partes de capitais em empresas do grupo	4,99						4,99
Empréstimos a empresas do grupo	-						-
Partes de capitais em empresas associadas	-						-
Empréstimos a empresas associadas	-						-
Parte de capital em outras emp. participadas	377.771,31				(4.999,00)		372.772,31
Empréstimos a empresas participadas	-						-
Invest. em Imóveis - Ter. Rec. Naturais	22.680,93						22.680,93
Invest. em Imóveis - Edif. Out. Construções	68.042,74						68.042,74
Outros títulos e aplicações financeiras	2.821.880,10		4.500.000,00				7.321.880,10
Imobilizações em curso	-						-
Adiantamento por conta de inv. financeiros	-						-
	3.290.380,07	-	4.500.000,00	-	(4.999,00)	-	7.785.381,07
	453.812.794,74	-	13.357.809,30	(3.403.155,41)	(350.416,12)	(389.369,33)	463.027.663,18

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVAL./ AJUSTAM.	REFORÇOS	ALIENAÇÕES	ANULAÇÃO/ REVERSÃO	ABATES	TRANSF./ OUTROS	SALDO FINAL
Imobilizações incorpóreas:								
Despesas de instalação	2.115.229,62							2.115.229,62
Despesas de investigação e desenvolv.	2.490.622,65		171.694,47					2.662.317,12
Propriedade industrial e outros direitos	-							
Trespasses	-							
	4.605.852,27	-	171.694,47	-	-	-	-	4.777.546,74
Imobilizações corpóreas:								
Terrenos e recursos naturais	-							-
Edifícios e outras construções	21.835.406,51		1.054.535,45	(53,41)			(237,25)	22.889.651,30
Equipamento básico	138.974.538,54		10.531.971,02	(2.639.606,71)		(303.001,00)		146.563.901,85
Equipamento de transporte	3.067.606,85		143.500,42	(371.518,44)				2.839.588,83
Ferramentas e utensílios	371.713,82		2.897,82			(17.906,91)		356.704,73
Equipamento administrativo	18.335.496,01		1.811.383,23	(194.881,48)		(23.994,50)		19.928.003,26
Taras e vasilhames	-							-
Outras imobilizações corpóreas	4.364.047,92		784.476,18				149,36	5.148.673,46
	186.948.809,65	-	14.328.764,12	(3.206.060,04)	-	(344.902,41)	(87,89)	197.726.523,43
Investimentos financeiros:								
Partes de capitais em empresas do grupo	2.826,03							2.826,03
Invest. em Imóveis - Edif. Out. Construções	68.042,74							68.042,74
Títulos e aplicações financeiras	-							-
	70.868,77	-	-	-	-	-	-	70.868,77
	191.625.530,69	-	14.500.458,59	(3.206.060,04)	-	(344.902,41)	(87,89)	202.574.938,94

12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (LEGISLAÇÃO)

A Empresa possui nas suas imobilizações corpóreas bens reavaliados ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei nº 126/77, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei nº 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 49/91 de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro.

13. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e investimentos financeiros e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2008, líquidos de amortizações acumuladas, é o seguinte:

RUBRICAS	CUSTO HISTÓRICO	REAVALIAÇÕES	CUSTO REAVALIADO
	(a)	(a) (b)	(a)
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	3.102.154,64	3.914.494,89	7.016.649,53
Edifícios e outras construções	22.769.758,50	2.101.995,58	24.871.754,08
Equipamento básico	36.121.772,72	19.052,82	36.140.825,54
Equipamento de transporte	226.653,23	-	226.653,23
Ferramentas e utensílios	38.309,89	-	38.309,89
Equipamento administrativo	4.040.775,04	1.780,13	4.040.775,04
Taras e vasilhames	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	19.073.471,40	-	19.073.471,40
	85.371.115,29	6.037.323,42	91.408.438,71
Investimentos financeiros:			
Investimentos em imóveis	2.765,61	19.915,32	22.680,93
	2.765,61	19.915,32	22.680,93

(a) - Líquidos de amortizações

(b) - Englobam as sucessivas reavaliações

Como resultado das reavaliações efectuadas (Nota 12), as amortizações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, foram aumentadas em 155.864,46 Euros. Deste montante, 40% não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC).

14. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO

Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso, importa fazer referência à seguinte informação adicional relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008:

RUBRICAS	IMPLANTADAS EM PROPRIEDADE PRÓPRIA	IMPLANTADAS EM PROPRIEDADE ALHEIA NACIONAL	IMPLANTADAS EM PROPRIEDADE ALHEIA ESTRANGEIRO	TOTAL
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	7.016.649,53	-	-	7.016.649,53
Edifícios e outras construções	47.761.405,38	-	-	47.761.405,38
Equipamento básico	68.624.985,77	106.289.205,06	7.790.536,56	182.704.727,39
Equipamento de transporte	649.676,27	1.714.468,00	702.097,79	3.066.242,06
Ferramentas e utensílios	189.860,55	203.946,33	1.207,74	395.014,62
Equipamento administrativo	6.819.780,82	16.540.545,30	608.452,18	23.968.778,30
Taras e vasilhames	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	642.207,56	23.464.095,08	115.842,22	24.222.144,86
Imobilizações em curso	34.335,04	161.557,52	11.162,42	207.054,98
Adiantamento por conta de imobilizações corpóreas	1.134.000,00	26.629.611,17	-	27.763.611,17
	132.872.900,92	175.003.428,46	9.229.298,91	317.105.628,29

Relativamente às imobilizações corpóreas, são de salientar, entre outras, as seguintes situações, sobretudo pela existência de edifícios situados em terrenos que ainda não se encontram registados em nome da RTP, S.A..

Centro regional da Madeira

Relativamente ao terreno no Funchal onde se encontra implantado o centro regional, embora se encontre regularizado o processo de expropriação e concluído pelos serviços da Câmara a divisão por três lotes, está ainda todavia pendente a atribuição desses lotes à Câmara Municipal do Funchal, à Secretaria Regional da Educação e à RTP. Tal atribuição por parte da Câmara Municipal Funchal encontra-se pendente de acordo de contrapartidas a negociar com a RTP.

Centro de produção do Porto

Por força do Decreto lei n.º 138/91, houve um destaque de uma área de terreno de 20.564 m2 para a TDP - Teledifusora de Portugal, SA.

Porém, verificou-se que a área a destacar era exagerada e inadequada face às necessidades de implantação das infra-estruturas e serviços de apoio daquela empresa, pelo que se deveria reduzir a cerca de 4.100 m2, matéria que tem o acordo da Portugal Telecom.

Nesta altura, continuam as diligências conjuntas da RTP, S.A. e Portugal Telecom, junto do Governo no sentido de se proceder à rectificação do Decreto Lei n.º 138/91, de 8 de Abril, por forma a ser corrigida a área e o artigo matricial das instalações transferidas em 8 de Agosto de 1991.

Delegação de Viana do Castelo

Existe um contrato promessa de compra e venda celebrado com a Câmara Municipal de Viana do Castelo, para a aquisição de uma parcela de terreno para a construção urbana, com 150 m2.

A Empresa já pagou a totalidade do preço acordado (55 milhares de Euros) sem contudo ter sido realizada até à data a escritura de compra e venda do terreno e consequente acto de registo.

Nesta altura encontra-se pendente de acção judicial intentada contra a RTP, S.A., estando a tramitação suspensa por falecimento de um dos autores.

Instalações do Lumiar

A RTP, S.A. procedeu à venda das instalações sitas no Lumiar, através de uma escritura de compra e venda mútuo, com hipoteca e cessão de crédito em 25 de Maio de 2007.

Constam no documento complementar à escritura duas condições de resolução do contrato:

- não aprovação em sessão camarária da operação urbanística, num prazo de 24 meses e 5 dias, prorrogável por mais 10 meses;

- ou aprovação da operação urbanística com área de construção inferior, em mais de 20% ao previsto.

Dada a evolução do processo conhecido à data, não estão reunidas as condições para que o risco inerente à resolução do contrato possa ser considerado insignificante, pelo que se manteve a decisão de não relevar a alienação e correspondente mais-valia contabilística, até que a mesma se possa considerar efectiva.

O valor de alienação perspectivado é de dezasseis milhões de euros.

15. LOCAÇÃO FINANCEIRA E OPERACIONAL

i) Locação financeira

Conforme indicado na Nota 3.c), a Empresa regista no seu imobilizado corpóreo os activos adquiridos em regime de locação financeira.

À data de 31 de Dezembro 2008 todos os contratos de locação financeira estão vencidos e liquidados.

Nessa data a Empresa mantém os seguintes bens anteriormente adquiridos por locação financeira:

RUBRICAS	VALOR AQUISIÇÃO	REAVALIAÇÕES	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
Equipamento básico	3.219.165,82	-	2.765.763,23	453.402,59
Equipamento administrativo	669.375,13	-	580.106,62	89.268,51
	3.888.540,95	-	3.345.869,85	542.671,10

Os valores expressos dizem respeito aos bens adquiridos em regime de locação financeira que ainda possuem valor líquido. Os bens adquiridos em regime de locação financeira e que à data de Balanço se encontram totalmente amortizados não foram considerados.

ii) Locação operacional

Em 31 de Dezembro de 2008, a Empresa tinha assumido responsabilidades relativas a rendas de contratos de locação operacional essencialmente de veículos ligeiros de passageiros.
Conforme referido na Nota 3.c), estas responsabilidades não estão registadas no balanço da Empresa. Aquelas rendas vencem-se nos próximos exercícios conforme segue:

2009	1.010.899,77
2010	639.531,82
2011	227.563,00
2012	30.691,47
	1.908.686,06

16. EMPRESAS DO GRUPO, ASSOCIADAS E PARTICIPADAS

Em 31 de Dezembro de 2008, as empresas do grupo, participadas e associadas eram as seguintes:

a) Empresas do grupo

EMPRESA	SEDE	CAPITAL PRÓPRIO ANTES RESULT. 2008	RESULTADO LIQ. 2008	2008 %	2008 MONTANTE
Multidifusão - Meios e Tecnologias de Comunicação, Lda	Av. Estados Unidos da América, 97 1700 Lisboa	(a)	(a)	51	4,99

(a) Empresa inactiva. Não estão disponíveis contas para o ano de 2008.

b) Outras empresas

EMPRESA	SEDE	2008 %	2008 MONTANTE	2008 AJUST./ PROVISÃO
Cooperativa Sinfonia	Av. Miguel Bombarda, 8 - 1º, 1000 Lisboa	14	4.095,14	2.047,57
Cooperativa do pessoal da TAP	(a)	(a)	99,76	-
NP - Noticias de Portugal Coop. Inform.	Rua S. Domingos à Lapa, 26, 1200 Lisboa	8	12.469,94	-
EURONEWS Editorial	60, Chemins des Mouilles 69130, ECULLY - FRANCE	1,64	351.556,24	-
EUROPE NEWS Operations	60, Chemins des Mouilles 69130, ECULLY - FRANCE	1 acção	12,67	-
LUSA - Agência de Noticias de Portugal, SA	Rua Dr. João Couto, Lt C, 1500 Lisboa	0,03	4.538,56	778,46
			372.772,31	2.826,03

(a) Não estão disponíveis dados.

As empresas Multidifusão - Meios e Tecnologias, Lda., Cooperativa Sinfonia e Cooperativa do pessoal da TAP encontram-se em processo de liquidação.

18. FUNDOS

Em 31 de Dezembro de 2008, a Empresa mantém uma aplicação de títulos de fundo imobiliário composto pelos fundos Imovest, Vision Escritórios e Imosocial. O valor destes fundos foi actualizado para 2.445.091,70 Euros, com base nas respectivas cotações de mercado, tendo sido reconhecido um custo financeiro de 21.864,06 Euros. O registo contabilístico deste custo foi efectuado na conta de acréscimos e diferimentos.

A Empresa celebrou em 2007 um contrato de investimento plurianual com o Ministério da Cultura, para o novo Fundo de Investimento para o Cinema e Audiovisual (FICA), tendo no exercício económico de 2008 registado contabilisticamente o investimento remanescente no montante de 4.500.000,00. Deste montante faltam realizar 3.500.000,00 Euros, relevados na rubrica Subscritores de Capital - Credores por subscrições não liberadas.

21. AJUSTAMENTOS AOS VALORES DOS ACTIVOS CIRCULANTES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de ajustamentos ao activo circulante:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REVERSÃO	SALDO FINAL
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	697.176,19		(134.332,97)	562.843,22
Produtos e trabalhos em curso	-			-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-			-
Produtos acabados e intermédios	-			-
Mercadorias	-			-
	697.176,19	-	(134.332,97)	562.843,22
Dívidas de terceiros:				
Clientes - conta corrente	-			-
Clientes - títulos a receber	-			-
Clientes de cobrança duvidosa	7.412.326,13	926.358,50	(1.539.360,10)	6.799.324,53
Empresas do grupo	-			-
Empresas participadas e participantes	-			-
Outros accionistas (sócios)	-			-
Adiantamentos a fornecedores	28.141,93		(28.141,93)	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	258.221,69		(258.221,69)	-
Estado e outros entes públicos	-			-
Outros devedores	2.651.005,15	48.316,97	(1.275.111,79)	1.424.210,33
Subscritores de capital	-			-
	10.349.694,90	974.675,47	(3.100.835,51)	8.223.534,86
Títulos negociáveis:				
Acções em empresas do grupo	-			-
Obrigações e tít. de part. em empresas do grupo	-			-
Acções em empresas associadas	-			-
Obrigações e tít. de part. em empresas associadas	-			-
Outras aplicações de tesouraria	-			-
	-	-	-	-
	11.046.871,09	974.675,47	(3.235.168,48)	8.786.378,08

Dos movimentos registados no exercício nas contas de ajustamentos, salientam-se:

Ajustamentos para clientes de cobrança duvidosa e outros devedores

A Empresa reforçou os ajustamentos de clientes e outros devedores em 974.675,47 Euros, correspondentes a dívidas consideradas de difícil recuperabilidade e registou uma reversão de ajustamentos no montante de 3.100.835,51 Euros, correspondente a 292.157,29 Euros de recebimento de valores ajustados em exercícios anteriores e a 2.808.678,22 Euros de utilização directa de ajustamentos por contrapartida das dívidas a receber, por as mesmas já não serem recuperáveis.

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de Dezembro de 2008 existiam dívidas de cobrança duvidosa no montante de 8.223.534,86 Euros. Este valor encontra-se totalmente suportado pelo respectivo ajustamento.

25. DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2008, a Empresa tinha as seguintes dívidas activas e passivas com o pessoal:

Saldos devedores	3.367.227,89
Saldos credores	217.904,62
Subsídios de baixas médicas a creditar em contas de pessoal	165.584.41

29. DÍVIDAS A TERCEIROS A MAIS DE CINCO ANOS

Em 31 de Dezembro de 2008, existiam as seguintes dívidas a terceiros com vencimento a mais de cinco anos:

Dívidas a instituições de crédito	160.000.000,00

32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2008, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

Garantias bancárias a favor de Tribunais	899.182,95
Direcção Geral dos Impostos	4.732.874,20
Garantias bancárias a favor de Terceiros	83.073,67
	5.715.130,82

As garantias bancárias a favor de terceiros em 31 de Dezembro de 2008 são a favor dos seguintes fornecedores:

- Fundo Regional do Emprego	17.680,00
- Instituto das Comunidades de Portugal	51.874,98
- EDP	13.518,69
	83.073,67

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTO	REDUÇÃO	SALDO FINAL
Provisões para pensões/cuidados médicos	70.336.450,50	359.245,20	(7.820.022,23)	62.875.673,47
Provisões para impostos	60.307,23		(60.307,23)	-
Provisões para processos judiciais em curso	5.279.412,75	1.954.965,48		7.234.378,23
Provisões para acidentes de trabalho	-			-
Provisões para garantias a clientes	-			-
Outras provisões	4.999,00	110.000,00	(4.999,00)	110.000,00
	75.681.169,48	2.424.210,68	(7.885.328,46)	70.220.051,70

Dos movimentos registados no exercício nas contas de provisões, salientam-se:

Provisões para pensões/cuidados médicos

O reforço de 359.245,20 Euros correspondeu ao acréscimo de responsabilidades com os complementos de reforma, cuidados médicos do regime do sector privado e cuidados médicos do regime do sector público.

A redução de 7.820.022,23 Euros resulta de 5.196.737,37 Euros de realização de pagamentos de pensões e prestações de saúde aos reformados, pré-reformados e beneficiários das mesmas e de ganhos actuariais no valor de 2.623.284,86 Euros.

Provisões para processos judiciais em curso

O aumento líquido das provisões cifrou-se em 1.954.965,48 Euros, correspondendo ao reforço de provisões já constituídas ou a novos processos judiciais intentados durante o ano de 2008.

Outras provisões

Ao valor de 4.999,00 Euros, registado em balanço a Dezembro de 2007, efectuaram-se as seguintes regularizações no exercício de 2008:

Anulação da provisão no valor de 4.999,00 Euros, por liquidação da empresa PTDP-Plataforma de Televisão Digital Portuguesa, S.A.

Aumento da provisão em 110.000,00 Euros para fazer face a nova contingência.

35. MOVIMENTO OCORRIDO NO CAPITAL

O capital social da Rádio e Televisão de Portugal, S.A. durante o ano de 2008 aumentou de 755.998.965,00 Euros para 828.973.340,00 Euros, no cumprimento do estipulado na Lei 33/2003 e no Acordo de Reestruturação Financeira, celebrado em 22 de Setembro de 2003.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2008, o capital social da Empresa, no montante de 828.973.340,00 Euros, era representado por 165.794.668 acções com o valor nominal de 5,00 Euros cada, estando totalmente subscrito e realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrita.

37. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2008, a totalidade do capital da Empresa era detido pelo Estado Português, através da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças.

39. MOVIMENTO OCORRIDO NAS RESERVAS DE REAVALIAÇÃO

As reservas de reavaliação registaram os seguintes movimentos durante o exercício de 2008:

	SALDO INICIAL	AUMENTO	DIMINUIÇÃO	SALDO FINAL
Decreto-lei n.º 126/77	1.164,38		(353,45)	810,93
Decreto-lei n.º 219/82	26.034,59		(806,88)	25.227,71
Decreto-lei n.º 399/84	60.483,98		(3.448,98)	57.035,00
Decreto-lei n.º 118/86	111.448,20		(6.266,92)	105.181,28
Decreto-lei n.º 111/88	71.432,56		(3.977,45)	67.455,11
Decreto-lei n.º 49/91	204.201,64		(10.226,61)	193.975,03
Decreto-lei n.º 264/92	598.120,47		(25.283,13)	572.837,34
Decreto-lei n.º 31/98	818.246,66		(31.637,39)	786.609,27
	1.891.132,48	-	(82.000,81)	1.809.131,67

De acordo com a Directriz Contabilística n.º 16, o excedente obtido do processo de reavaliação deve ser considerado realizado, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, pelo uso ou alienação dos bens a que respeita.

A diminuição registada nas Reservas de reavaliação está relacionada com a aplicação daquele normativo contabilístico e o correspondente valor teve contrapartida na conta de Resultados transitados.

Em resultado do processo de fusão, as reservas de reavaliação das empresas participadas, RDP, S.A. e RTP - SPT, S.A., foram absorvidas pela anulação da respectiva participação da RTP - SGPS, S.A. nas mesmas. Assim sendo, os valores em referência são apenas os respeitantes aos bens reavaliados do activo imobilizado da RTP, SGPS, S.A., actualmente designada por RTP, S.A..

40. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas do capital próprio durante o exercício de 2008 foi como segue:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTO	DIMINUIÇÃO	SALDO FINAL
Capital	755.998.965,00	72.974.375,00		828.973.340,00
Prestações suplementares	123.679.446,35			123.679.446,35
Ajust. partes capital filiais e assoc.	(29.455,83)			(29.455,83)
Reservas de reavaliação	1.891.132,48		(82.000,81)	1.809.131,67
Reservas				
Reservas legais	1.623,74			1.623,74
Reservas estatutárias	1.523.369,11			1.523.369,11
Reservas livres	8.278.720,71			8.278.720,71
Doações	43.374,20			43.374,20
Resultados transitados	(1.577.955.708,62)	82.000,81	(36.124.763,96)	(1.613.998.471,77)
Resultados líquidos	(36.124.763,96)	36.124.763,96	(46.880.029,61)	(46.880.029,61)
	(722.693.296,82)	109.181.139,77	(83.086.794,38)	(696.598.951,43)

Reservas de reavaliação:

Esta rubrica resulta da reavaliação do imobilizado corpóreo efectuada nos termos da legislação aplicável (Nota 12).

Conforme descrito na Nota 39, a redução de 82.000,81 Euros verificada nesta rubrica resulta da aplicação da Directriz Contabilística n.º 16.

Resultados transitados:

As variações verificadas em Resultados transitados resultam das seguintes situações:

• Ajustamento das Reservas de reavaliação resultante da aplicação da DC 16	82.000,81
• Aplicação do Resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, conforme deliberação da Assembleia Geral, realizada em 30 de Junho de 2008	(36.124.763,96)

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2008, foi determinado como segue:

Existências Iniciais	73.226.608,26
Compras	138.575.801,46
Regularização Existências	3.284.698,33
Existências Finais	(113.965.830,96)
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	101.121.277,09

43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais no exercício de 2008 foram respectivamente:

Conselho de Administração	1.180.682,69
Conselho de Administração (especialização de férias e tempo férias)	168.668,95
Conselho Fiscal	53.055,36
Conselho Fiscal (especialização de férias e tempo férias)	7.579,34
Revisor Oficial de Contas	24.000,00
	1.433.986,34

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

As prestações de serviços em 2008 distribuem-se da seguinte forma:

Prestações de serviços:

Mercado Nacional	176.485.556,59
Mercado Intracomunitário	1.095.588,92
Mercado Extracomunitário	1.688.173,73
	179.269.319,24

45. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

	2008	2007
Custos e perdas:		
Juros suportados	59.328.056,43	47.962.267.96
Diferenças de câmbio desfavoráveis	375.864,20	294.996,22
Descontos de pronto pagamento concedidos	619.578,39	642.688,48
Outros custos e perdas financeiras	1.454.222,65	1.622.800,56
	61.777.721,67	50.522.753,22
Resultados financeiros	(60.764.575,24)	(49.470.168,78)
	1.013.146,43	1.052.584,44
Proveitos e ganhos:		
Juros obtidos	90.417,52	248.631,93
Rendimentos de imóveis	-	8.305,60
Diferenças de câmbio favoráveis	905.667,44	621.459,36
Descontos de pronto pagamento obtidos	4,44	69.901,57
Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros	17.057,03	104.285,98
	1.013.146,43	1.052.584,44

46. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

	2008	2007
Custos e perdas:		
Donativos	199.816,65	177.780,97
Dívidas incobráveis	22.773,13	25.736,24
Perdas em imobilizações	89.973,87	161.985,95
Multas e penalidades	282.759,73	92.673,45
Correcções relativas a exercícios anteriores	581.947,76	159.569,45
Outros custos e perdas extraordinários	615.434,86	1.679.012,47
	1.792.706,00	2.296.758,53
Resultados extraordinários	5.472.040,31	6.658.746,04
	7.264.746,31	8.955.504,57
Proveitos e ganhos:		
Restituição de impostos	216.831,23	-
Ganhos em imobilizações	463.026,46	3.870.097,50
Reduções de provisões	4.999,00	231.675,05
Correcções relativas a exercícios anteriores	439.066,70	671.038,54
Outros proveitos e ganhos extraordinários	6.140.822,92	4.182.693,48
	7.264.746,31	8.955.504,57

48. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Estado e Outros Entes Públicos

A Administração Fiscal, por considerar que o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades não seria aplicável no período de 2002 a 2004, notificou para pagamento as empresas Radiodifusão Portuguesa, S.A., através de acto de liquidação adicional no valor de 2.178.686,23 Euros, relativo ao exercício económico de 2002 e RTP - Meios De Produção, S. A., através de acto de liquidação adicional no valor de 137.028,30 Euros, relativo ao exercício económico de 2004. No entanto, por não concordar com esse entendimento, foi apresentado recurso, sendo razoável que venha a ser conferido provimento.

Empréstimos Bancários

Em 31 de Dezembro de 2008, o detalhe dos empréstimos bancários era o seguinte:

	CURTO PRAZO	MÉDIO E LONGO PRAZO	TOTAL
Empréstimos internos	-	-	-
Empréstimos externos	44.375.000,00	778.125.000,00	822.500.000,00
Descobertos bancários	58.838.167,77	-	58.838.167,77
	103.213.167,77	778.125.000,00	881.338.167,77

Acréscimos e Diferimentos

Em Rubricas do Activo:

O saldo em 31 de Dezembro de 2008 da rubrica Acréscimos de proveitos, no montante de 19.045.818,86 Euros, inclui, entre outros, o montante de 17.858.769,43 Euros referente à Contribuição para o audiovisual pendente de cobrança.

O saldo em 31 de Dezembro de 2008 da rubrica Custos diferidos, no montante de 11.384.993,13 Euros, inclui, entre outros, os seguintes valores:

RÚBRICA	NATUREZA	MONTANTE
Programas em desenvolvimento	Custo mercadorias	2.219.256,09
Direitos conexos e de autor	Fornecimentos e serviços externos	675.000,00
Encargos com a emissão de empréstimos externos	Impostos/Custos financeiros	7.915.138,01

Em Rubricas do Passivo:

O saldo em 31 de Dezembro de 2008 da rubrica Acréscimos de custos, no montante de 121.227.172,12 Euros, inclui, entre outros, os seguintes montantes:

RÚBRICA	NATUREZA	MONTANTE
Contratos de compra de programas ainda não facturados	Custo mercadorias	74.759.735,65
Programas exibidos pendentes de regularização	Custo mercadorias	4.361.265,63
Especialização de férias e tempo de férias a pagar ao pessoal e Orgãos Sociais	Custos com pessoal	12.724.441,21
Responsabilidades com folgas e férias vencidas e não usufruidas	Custos com pessoal	3.276.810,58
Prémios de desempenho de 2008 a liquidar em 2009	Custos com pessoal	2.000.000,00
Remunerações variáveis de 2008 a liquidar em 2009	Custos com pessoal	1.264.676,45
Juros e imposto de selo dos empréstimos	Impostos/Custos financeiros	19.286.151,92

O saldo em 31 de Dezembro de 2008 da rubrica Proveitos diferidos, no montante de 1.821.477,99 Euros, inclui os seguintes valores:

RÚBRICA	NATUREZA	MONTANTE
Venda de direitos do campeonato do mundo de futebol de 2010	Prestação de serviços	875.000,00
Aluguer de carro de exteriores relativo a 2009 facturado antecipadamente	Prestação de serviços	300.000,00
Subsídios de formação profissional	Subsídios à exploração	15.720,90
Subsídios ao investimento	Proveitos extraordinários	332.310,29

Informação Sobre Matérias Ambientais

Não existem matérias ambientais relevantes que possam afectar o desempenho e a posição financeira da companhia, não sendo do conhecimento da Empresa a existência de qualquer contingência de natureza ambiental, assim como não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental.

Lisboa, 24 de Março de 2009

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Guilherme Oliveira da Costa
José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
António Luís Marinho dos Santos
Carla Maria de Castro Chousal
Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli

O DIRECTOR FINANCEIRO
Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros)

	2008	2007
Vendas e prestações de serviços	296.769.319,26	312.455.264,57
Custo das vendas e das prestações de serviços	(241.538.490,10)	(240.370.321,29)
Resultados brutos	55.230.829,16	72.084.943,28
Outros proveitos e ganhos operacionais	7.135.314,07	5.709.417,17
Custos de distribuição	-	-
Custos administrativos	(39.878.005,14)	(46.706.746,76)
Outros custos e perdas operacionais	(9.813.571,14)	(22.979.992,19)
Resultados operacionais	12.674.566,95	8.107.621,50
Custo líquido de financiamento	(60.674.804,53)	(49.232.150,61)
Ganhos / (perdas) em filiais e associadas	-	-
Ganhos / (perdas) em outros investimentos	363.480,24	3.549.867,34
Resultados correntes	(47.636.757,34)	(37.574.661,77)
Impostos sobre os resultados correntes	(408.362,58)	(243.752,08)
Resultados correntes após impostos	(48.045.119,92)	(37.818.413,85)
Resultados extraordinários	1.165.090,31	1.693.649,89
Impostos sobre os resultados extraordinários	-	-
Resultados líquidos	(46.880.029,61)	(36.124.763,96)
Resultados por acção	(0,28)	(0,24)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

A demonstração dos resultados por funções foi elaborada tendo em consideração o disposto na Directriz Contabilística n.º 20, havendo os seguintes aspectos a salientar:

(a) Na rubrica "Outros proveitos e ganhos operacionais" da demonstração dos resultados por funções ("DRF") encontram-se considerados os valores registados na rubrica "Proveitos suplementares" e ainda valores registados em redução de provisões e em correcções relativas a exercícios anteriores, classificados na rubrica "Proveitos e ganhos extraordinários" da demonstração dos resultados por natureza ("DRN"). Os valores registados na rubrica "Subsídios à exploração" (excepto indemnização compensatória) foram igualmente incluídos na rubrica "Outros proveitos e ganhos operacionais" da DRF, uma vez não serem considerados materialmente relevantes.

(b) O valor da rubrica "Outros custos e perdas operacionais" da DRF inclui a conta com a mesma designação da DRN, bem como a conta de "Impostos", e ainda valores registados em correcções relativas a exercícios anteriores, classificados na rubrica "Custos e perdas extraordinários" da DRN.

(c) Os valores registados em ganhos e perdas em imobilizações, classificados em "Resultados extraordinários" na DRN, foram incluídos na rubrica "Ganhos (perdas) em outros investimentos", uma vez não serem considerados materialmente relevantes para serem autonomizados como "Resultados não usuais ou não frequentes".

(d) Com base em informação mais detalhada obtida pela Empresa em 2008, através dos centros de custo, foi possível classificar os custos nas áreas de prestação de serviços, de distribuição e administrativa.

Lisboa, 24 de Março de 2009

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Guilherme Oliveira da Costa
José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
António Luís Marinho dos Santos
Carla Maria de Castro Chousal
Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli

O DIRECTOR FINANCEIRO
Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros)

	2008	2007
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	167.605.491,60	184.315.634,17
Pagamentos a fornecedores	(171.232.629,12)	(141.415.190,64)
Pagamentos ao pessoal	(116.376.654,13)	(112.174.877,63)
Fluxos gerados pelas operações	(120.003.791,65)	(69.274.434,10)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	136.528,90	13.348,38
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	(5.959.504,68)	20.955.916,48
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	(5.822.975,78)	20.969.264,86
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	3.615.668,86	843.121,38
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(1.679.959,00)	(1.770.971,96)
	1.935.709,86	(927.850,58)
Fluxos das actividades operacionais (1)	(123.891.057,57)	(49.233.019,82)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	90.255,90	97.438,67
Imobilizações corpóreas	570.147,96	4.146.119,78
Imobilizações incorpóreas	-	-
Subsídios de investimento	65.789,47	123.032,00
Juros e proveitos similares	161,62	160.957,00
Dividendos	-	-
	726.354,95	4.527.547,45
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(1.000.000,00)	(500.000,00)
Imobilizações corpóreas	(8.856.835,15)	(49.345.169,71)
Imobilizações incorpóreas	-	-
	(9.856.835,15)	(49.845.169,71)
Fluxos das actividades de investimento (2)	(9.130.480,20)	(45.317.622,26)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	1.015.468,22	-
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	72.974.375,00	59.000.000,00
Subsídios e doações	118.068.374,56	126.545.612,55
Venda de acções (quotas) próprias	-	-
Cobertura de prejuízos	-	-
	192.058.217,78	185.545.612,55
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-	(43.102.554,86)
Amortizações de contratos de locação financeira	-	(195.452,94)
Juros e custos similares	(59.088.051,32)	(47.961.797,06)
Reduções de capital e prestações suplementares	-	-
Dividendos	-	-
Aquisições de acções (quotas) próprias	-	-
	(59.088.051,32)	(91.259.804,86)
Fluxos das actividades de financiamento (3)	132.970.166,46	94.285.807,69
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(51.371,31)	(264.834,39)
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	977.090,71	1.241.925,10
Caixa e seus equivalentes no fim do período	925.719,40	977.090,71

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Guilherme Oliveira da Costa
José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
António Luís Marinho dos Santos
Carla Maria de Castro Chousal
Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli

O DIRECTOR FINANCEIRO
Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros)

As notas que se seguem estão organizadas em conformidade com a Directriz Contabilística nº 14, sendo omitidas as que não têm aplicação, ou não são relevantes para a leitura da demonstração dos fluxos de caixa.

• DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, bem como a conciliação entre o seu valor e o montante de disponibilidades constantes no balanço naquela data, são como segue:

	2008	2007
Numerário		
Caixa	688.262,93	413.045,08
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósitos à ordem	237.456,47	564.045,63
Depósitos a prazo	-	-
Outros depósitos	-	-
Equivalentes a caixa		
Descobertos bancários	-	-
Títulos negociáveis	-	-
Caixa e seus equivalentes	925.719,40	977.090,71
Outras disponibilidades		
Outras aplicações de tesouraria	-	-
Disponibilidades do Balanço	925.719,40	977.090,71

Lisboa, 24 de Março de 2009

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Guilherme Oliveira da Costa
José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
António Luís Marinho dos Santos
Carla Maria de Castro Chousal
Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli

O DIRECTOR FINANCEIRO
Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

[QUATRO]

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

[QUATRO] RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO

1.
Em conformidade com o disposto na alínea g) do n.º 1 do artigo 420.º do Código das Sociedades Comerciais cumpre ao Conselho Fiscal elaborar o relatório sobre a sua acção fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório e contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

2.
Durante o ano de 2008, a fiscalização na sociedade Rádio e Televisão de Portugal S.A. passou a competir a um Conselho Fiscal e a um Revisor Oficial de Contas, conforme o disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 278.º e na alínea b) do n.º 1 do artigo 413.º do Código das Sociedades Comerciais.
O Conselho Fiscal, no âmbito das suas competências e no exercício das suas funções como orgão da fiscalização acompanhou, desde 30 de Junho de 2008, de forma continuada a evolução da actividade da sociedade, a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatuário em vigor.
No desenvolvimento dos seus trabalhos, o Conselho Fiscal efectuou reuniões periódicas, onde esteve presente o Revisor Oficial de Contas, e contou sempre com a colaboração do Conselho de Administração e dos Serviços da Sociedade na disponibilização das informações que considerou necessárias para o exercício das suas funções, em termos que importa salientar e cumpre agradecer.

3.
No âmbito das suas competências o Conselho Fiscal emitiu, em 30 de Outubro de 2008 e 31 de Janeiro de 2009, os relatórios trimestrais sobre a execução orçamental, para cumprimento do disposto na alínea e) do n.º 1 do Despacho n.º 14277/2008 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças, de 14 de Maio de 2008, publicado no Diário da República, II série, de 23 de Maio de 2008. Na elaboração dos relatórios trimestrais o Conselho Fiscal teve sempre em conta os pareceres emitidos pelo Revisor Oficial de Contas.

4.
De acordo com o estabelecido na alínea b) do n.º 2 do artigo 420.º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho Fiscal propôs à Assembleia Geral a nomeação para Revisor Oficial de Contas o Dr. Carlos Fernando Calhau Trigacheiro e para suplente o Dr. Pedro Manuel Silva Leandro, a qual foi aceite pelo accionista.

Em cumprimento do previsto na alínea d) do n.º 2 do artigo 420.º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho Fiscal exerceu as suas comptências em matéria de fiscalização da independência do revisor oficial de contas, tendo o Dr. Carlos Trigacheiro, apresentado ao Conselho Fiscal, em 24 de Março de 2009, a declaração de confirmação da independência do revisor oficial de contas, de acordo com o disposto no artigo 62.º-B do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

5.
O Conselho Fiscal constatou, tal como é referido no Relatório do Conselho de Administração, a redução do prazo médio de pagamento a fornecedores dando-se cumprimento às orientações constantes da Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro.

6.
O Conselho Fiscal salienta que as acções relativas ao Bom Governo da Sociedade são objecto de tratamento autónomo no n.º 3 do ponto E (Informações Finais) constante do Relatório do Conselho de Administração, tendo verificado que foi dado cumprimento à maioria das orientações constantes na Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007, de 28 de Março.

7.
O Conselho Fiscal tomou conhecimento do relatório emitido pelo Revisor Oficial de Contas, em 25 de Março de 2009, cujas recomendações deverão ser ponderadas pelo Conselho de Administração durante o exercício de 2009.

8.
O Conselho Fiscal apreciou o conteúdo da Certificação Legal das Contas emitida, em 25 de Março de 2009, pelo Revisor Oficial de Contas, no qual se salienta que o balanço apresenta capital próprio negativo à data de 31 de Dezembro de 2008, mas as medidas de saneamento financeiro, designadamente as constantes do Acordo de Reestruturação Financeira, subscrita em 22 de Setembro de 2003, dão garantias da superação da situação.

9.
Pela análise dos documentos de prestação de contas, nos quais se inclui proposta de aplicação de resultados, apresentados pelo Conselho de Administração e bem assim a certificação legal de contas emitida pelo Dr. Carlos Fernando Calhau Trigacheiro, Revisor Oficial de Contas N.º 898, com a qual concordamos, verifica-se que:

a) O relatório do Conselho de Administração descreve a evolução e o estado de gestão de Sociedade;
b) A certificação legal das contas se pronuncia sobre o Balanço, as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções e a demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, bem como sobre os correspondentes anexos;
c) Os documentos supra referidos satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

PARECER

Em face do exposto, o Conselho Fiscal é de pareceer que a Assembleia-Geral:

a) aprove o Relatório e Contas do exercício de 2008 apresentados pelo Conselho de Administração;
b) aprove a proposta de aplicação de resultados que consta do Relatório apresentado pelo Consehlo de Administração.

Lisboa, 25 de Março de 2009

O PRESIDENTE
João José Amaral Tomaz

O VOGAL
Luís Fernando de Carvalho Vitório

O VOGAL
Olívio Augusto Mota Amador

[CINCO]

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

[CINCO] CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro
Revisor Oficial de Contas n.º 898

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinei as demonstrações financeiras anexas de Rádio e Televisão de Portugal, S.A. (RTP, S.A.), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008 (que evidencia um total de balanço de 425.222 mil euros e um total de capital próprio negativo de 696.599 mil euros, incluindo um resultado líquido negativo de 46.880 mil euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, bem como os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

1. É da responsabilidade do Conselho de Administração da sociedade a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopçaõ de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

1. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com a Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
   - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da RTP S.A., utilizadas na sua preparação;
   - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
   - a verificção da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
   - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório da gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

OPINIÃO

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de Rádio e Televisão de Portugal, S.A. em 31 de Dezembro de 2008, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo precedente, entendo dever salientar que o balanço apresenta capital próprio negativo, à data de 31 de Dezembro de 2008, verificando-se a insuficiência de capital prevista no artº 35º do Código das Sociedades Comerciais. Todavia, a garantia da continuidade das operações encontra-se suportada, designadamente, pelas medidas de saneamento financeiro incluídas no Acordo de Reestruturação Financeira, subscrito em 22 de Setembro de 2003 entre o Estado Português e a RTP, S.A.

Lisboa, 25 de Março de 2009

O REVISOR OFICIAL DE CONTAS
Carlos Fernando Calhau Trigacheiro

[SEIS]

RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO

[SEIS] RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO

RELATÓRIO DE AUDITORIA

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras anexas de Rádio e Televisão de Portugal, S.A. as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de 425.222.129 euros e um total de capital próprio negativo de 696.598.951 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 46.880.030 euros), as Demonstrações dos resultados, por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos contendo um resumo das principais políticas contabilísticas e outras notas explicativas.

RESPONSABILIDADES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas Demonstrações Financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal. Esta responsabilidade inclui: a concepção, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada de demonstrações financeiras que estejam isentas de distorções materiais, quer devidas a fraude, quer a erro; a selecção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas; e o apuramento de estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras, baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas Normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes.
4. Um exame envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras, quer devido a fraude, quer a erro. Ao efectuar essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela Sociedade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pela Administração, bem como a avaliação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Rádio e Televisão de Portugal, S.A. em 31 de Dezembro de 2008, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa do ano então findo, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASES

7. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:
   (i) em 31 de Dezembro de 2008, o Balanço da RTP apresenta capitais próprios negativos de cerca de 697 milhões de euros, pelo que se constata que se encontra perdido mais de metade do capital da Empresa. Nestas circunstâncias, a adopção do conceito de continuidade das operações, subjacente à preparação das demonstrações financeiras é assegurada através do reforço do apoio financeiro que vem sendo prestado pelo accionista único, conforme previsto no acordo de Reestruturação Financeira subscrito pelo Estado Português em 22 de Setembro de 2003.
   (ii) o Relatório de Auditoria sobre o exame às demonstrações financeiras do exercício de 2007, que emitimos com data de 31 de Março de 2008, incluía uma reserva por limitação de âmbito referente ao facto de não ter sido obtida qualquer resposta do Eurogreen Limited, referente ao pedido de confirmação de saldos e outras responsabilidades para com esta entidade, pelo que não se tornava possível emitir opinião sobre o saldo respectivo, relevado em empréstimos bancários, nem avaliar da existência de outras responsabilidades eventualmente não registadas. Em 2008 a resposta ao pedido de confirmação de saldos e outras responsabilidades foi obtida, pelo que a limitação referida foi ultrapassada.

Lisboa, 25 de Março de 2009

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS, S.R.O.C., LDA
representada por:
José Manuel Oliveira Vitorino, R.O.C.